



**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
PRESIDÊNCIA DO CONDEL/SUDAM**

ATO Nº 26/2015, de 29 julho de 2015

RELATÓRIO DE GESTÃO DO FNO

Exercício de 2014

O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DA SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA (CONDEL/SUDAM) considerando o disposto na Lei Complementar n.º 124, de 03 de janeiro de 2007, e no uso das atribuições conferidas por meio do art. 4º, XII, alínea “d” do Anexo I, do Decreto n.º 8.275, de 27 de junho de 2014 e, do art. 8º, § 4º, do Regimento Interno do CONDEL/SUDAM, e considerando, ainda, a urgência e relevância do assunto, resolve comunicar apreciação em ato “*ad referendum*” do Conselho, o Relatório de Gestão do FNO formulado pelo Banco da Amazônia S.A., relativo ao exercício de 2014, acompanhado do Parecer Conjunto n.º 95/2015/SFRI/SUDAM/MI de 22/07/2015, recomendando ao Banco da Amazônia S.A.:

- I. Instituir plano para melhoria de gestão da cobrança das operações.
- II. Rever o planejamento para incrementar a atuação nos Estados de Roraima e Amapá.
- III. Estabelecer metas para as agências e indutores de comportamento para atuar em todos os 450 Municípios da Região e em todos os setores prioritários.

2. É parte integrante desta Resolução o Parecer Conjunto N.º 95/2015/SFRI/SUDAM/MI de 22/07/2015.

3. A instituição financeira terá o prazo de até 30 dias, a contar da publicação desta Resolução, para enviar à Secretaria-Executiva do Conselho plano de providências para tratamento das recomendações, conforme modelo constante no item 8 do Parecer Conjunto n.º 95/2015/SFRI/SUDAM/MI, de 22/07/2015.

Brasília (DF), 29 de julho de 2015.


GILBERTO MAGALHÃES OCCHI
Presidente do CONDEL/SUDAM





MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE FUNDOS REGIONAIS E INCENTIVOS FISCAIS
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA

**FUNDO CONSTITUCIONAL DE
FINANCIAMENTO DO NORTE - FNO**

**PARECER CONJUNTO SFRI/SUDAM
EXERCÍCIO DE 2014**

PARECER CONJUNTO Nº 95/2015/SFRI/SUDAM/MI

DATA: 22/07/2015

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO	4
2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E PROGRAMÁTICAS.....	4
2.1. Objetivos.....	4
2.2. Beneficiários.....	4
2.3. Diretrizes e Prioridades	4
2.3.1. Diretrizes	5
2.3.1.1 Diretrizes Definidas no Art. 3º da Lei nº 7.827	5
2.3.1.2 Diretrizes Recomendadas Através do Ato nº 19 do CONDEL/SUDAM.....	5
2.3.2. Prioridades.....	6
2.3.2.1. Prioridades Setoriais.....	6
2.3.2.2. Prioridades Espaciais.....	7
2.4. Programas de Financiamento	7
3. SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES.....	8
4. METAS FINANCEIRAS PROGRAMADAS E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	9
4.1. Valores Programados x Realizados	9
4.1.1. Previsão de Recursos para aplicações em 2014	9
4.2. Transferências do Tesouro Nacional.....	9
4.3. Repasses para Outras Instituições Financeiras	9
4.4. CONTRATAÇÕES REALIZADAS.....	10
4.4.1. Série Histórica das Contratações	10
4.4.2. Contratações Totais.....	10
4.4.3. Contratações por Programas de Financiamento	10
4.4.3.1. Setor Rural.....	11
4.4.3.2. Setor Industrial	11
4.4.3.3. Setor de Turismo.....	12
4.4.3.4. Setor de Cultura.....	12
4.4.3.5. Setor de Comércio e Serviços.....	12
4.4.3.6. Setor de Infraestrutura	12
4.4.4. Contratações por Unidade Federativa	12
4.4.5. Contratações por Porte de Beneficiários	12
4.4.6. Distribuição Espacial dos Recursos – Municípios Assistidos	13
4.4.7. Nos Espaços Prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)	13
4.4.7.1. Contratações do FNO de acordo com a tipologia definida pela PNDR	13
4.4.7.2. Contratações do FNO nas Mesorregiões Diferenciadas e Faixa de Fronteira.....	14
4.4.8. Contratações por Finalidade do Crédito	14
4.4.9. Contratações com Clientes que Operaram com o FNO pela 1ª vez	14
4.4.10. Contratações de Valor Superior a R\$ 10 milhões	14
4.4.11. Contratações por Faixas de Valores.....	15
5. CARTEIRA DE FINANCIAMENTO: SALDO DAS APLICAÇÕES E INADIMPLÊNCIA.....	15

5.1. Saldos e Inadimplência por Atividade.....	15
6. ASPECTOS FINANCEIROS	16
6.1. Situação dos Recursos - Ativo Total e Patrimônio Líquido.....	16
6.2. Receitas e Despesas do Fundo no exercício de 2014	16
6.3. Resultado Líquido do exercício 2014.....	17
6.4. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	17
6.5. Reconhecimento de Perdas e Devolução de Parcelas de Risco do Banco da Amazônia	17
6.6. Remuneração do Agente Financeiro.....	18
6.7. Auditoria Externa Independente	18
7. RESULTADOS ALCANÇADOS – ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL.....	18
7.1. Indicadores, Parâmetros e Avaliação de Desempenho Operacional.....	18
8. RECOMENDAÇÕES.....	19

1. APRESENTAÇÃO

O presente Parecer é resultante do trabalho conjunto, realizado pela Secretaria de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais do Ministério da Integração Nacional e pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), com o objetivo de analisar e avaliar o Relatório de Atividades Desenvolvidas e dos Resultados Obtidos, no exercício 2014, bem como seus resultados e sua aderência ao Plano de Aplicação de Recursos para o Exercício 2014.

Dentro de seus objetivos, aborda os financiamentos concedidos por setor econômico, porte de beneficiário, áreas prioritárias e por Estado, entre outras variáveis, além de suas repercussões nos ambientes econômicos e sociais da Região.

São examinadas, igualmente, a movimentação financeira e a situação dos recursos, observando-se as aplicações realizadas, a situação patrimonial e os elementos de natureza operacional e financeira.

A par desses trabalhos de avaliação, levados a efeito pelo Banco da Amazônia, constatou-se que o FNO cumpre seus objetivos de forma eficiente e eficaz no tocante à geração de novos empregos formais, atestando com isso a sua importância para o desenvolvimento econômico e social da Região.

2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E PROGRAMÁTICAS

2.1. Objetivos

O Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO, criado pela Lei nº 7.827, de 27/09/1989, tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Norte, por meio da execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em harmonia com o respectivo plano regional de desenvolvimento, promovendo, assim, maior eficácia na aplicação dos recursos, de modo a aumentar a produtividade dos empreendimentos, gerar novos postos de trabalho, elevar a arrecadação tributária e contribuir para a melhoria da distribuição de renda.

2.2. Beneficiários

São beneficiários os produtores e empresas, pessoas físicas e jurídicas, além das cooperativas que desenvolvam atividades nos setores agropecuário, mineral, industrial e agroindustrial. Também contemplam financiamento aos setores turístico, comercial e serviços, além de empreendimentos de infraestrutura econômica, inclusive os de iniciativas de empresas públicas não-dependentes de transferências financeiras do Poder Público, considerados prioritários para a economia regional em decisão do Conselho Deliberativo da SUDAM.

2.3. Diretrizes e Prioridades

Cabe ao Conselho Deliberativo da SUDAM estabelecer as diretrizes e prioridades para a aplicação dos recursos do FNO, em consonância com o respectivo Plano Regional de Desenvolvimento.

As diretrizes básicas que orientam a aplicação dos recursos FNO estão estabelecidas no artigo 3º da Lei nº 7.827, de 27/09/1989. Complementarmente, cabe ao Ministério da Integração Nacional, na forma do artigo 14-A da mencionada Lei, com a nova redação dada pela Lei Complementar nº 125, de 2007, definir as diretrizes e orientações gerais para sua operacionalização, de forma a compatibilizar os programas de financiamento com as orientações da política macroeconômica, das políticas setoriais e da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

Para o exercício de 2014 essas diretrizes e orientações gerais foram aprovadas “Ad referendum” pelo o Ato nº 19, de 15 de agosto de 2013 - Diretrizes e Prioridades do FNO – 2014, observadas as

diretrizes e orientações gerais do Ministério da Integração Nacional, consubstanciadas na Portaria nº 378, de 15/08/2013, publicada no DOU nº 159, de 19/08/2013.

2.3.1. Diretrizes

2.3.1.1 Diretrizes Definidas no Art. 3º da Lei nº 7.827

- a) Concessão de financiamentos exclusivamente aos setores produtivos das regiões beneficiadas;
- b) Ação integrada com instituições federais sediadas nas regiões;
- c) Tratamento preferencial às atividades produtivas de pequenos e mini produtores rurais e pequenas e microempresas, às de uso intensivo de matérias-primas e mão-de-obra locais e as que produzam alimentos básicos para consumo da população, bem como aos projetos de irrigação, quando pertencentes aos citados produtores, suas associações e cooperativas;
- d) Preservação do meio ambiente;
- e) Adoção de prazos e carência, limites de financiamento, juros e outros encargos diferenciados ou favorecidos, em função dos aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e espaciais dos empreendimentos;
- f) Conjugação do crédito com a assistência técnica, no caso de setores tecnologicamente carentes;
- g) Orçamentação anual das aplicações dos recursos;
- h) Uso criterioso dos recursos e adequada política de garantias, com limitação das responsabilidades de crédito por cliente ou grupo econômico, de forma a atender a um universo maior de beneficiários e assegurar racionalidade, eficiência, eficácia e retorno às aplicações;
- i) Apoio à criação de novos centros, atividades e pólos dinâmicos, notadamente em áreas interioranas, que estimulem a redução das disparidades intra-regionais de renda;
- j) Proibição de aplicação de recursos a fundo perdido;
- k) Programação anual das receitas e despesas com nível de detalhamento que dê transparência à gestão dos Fundos e favoreça a participação das lideranças regionais com assento no conselho deliberativo das superintendências regionais de desenvolvimento (Incluído pela Lei Complementar nº 129, de 2009);
- l) Divulgação ampla das exigências de garantias e outros requisitos para a concessão de financiamento (Incluído pela Lei Complementar nº 129, de 2009).

2.3.1.2 Diretrizes Recomendadas Através do Ato nº 19 do CONDEL/SUDAM

- a) Atuar em observância às diretrizes estabelecidas no Artigo 3º da Lei nº 7.827/1989; atualizada pela Lei Complementar nº 129/2009.
- b) Promover o Desenvolvimento Sustentável e Includente, na área de abrangência do FNO (Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), integrando a base produtiva regional de forma competitiva na economia nacional e internacional;
- c) Assegurar a geração de emprego e renda com observância aos potenciais e vocações locais;

- d) Utilizar os recursos do FNO em sintonia com as Políticas, Planos e Programas do Governo Federal para a Região Norte, evidenciando-se os Planos Safra, Brasil Maior e Brasil Sem Miséria;
- e) Elevar a qualificação da mão-de-obra regional, objetivando o aumento da integração social, fortalecendo simultaneamente o capital humano e o capital social local;
- f) Disseminar a lógica da integração industrial horizontal e vertical, para formar redes de empresas e ampliar o alcance da redistribuição de renda, por meio da aplicação dos recursos oriundos dos programas do Governo Federal e outros entes da federação, com destaque para os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO);
- g) Promover e difundir a inovação nas atividades florestais de bases sustentáveis valorizando o reflorestamento, o manejo e a conservação/preservação da biodiversidade;
- h) Apoiar as estratégias de produção e de gestão ambiental definidas em Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE);
- i) Estimular a competitividade regional em setores e atividades prioritários;
- j) Apoiar Arranjos Produtivos Locais (APL's) previamente identificados e selecionados nos estados beneficiários dos recursos do FNO;
- k) Estimular a agregação de valor às cadeias produtivas regionais;
- l) Apoiar a nacionalização da produção de bens;
- m) Apoiar empreendimentos que priorizem o uso sustentável dos recursos naturais, bem como aqueles voltados para a recuperação de áreas de reserva legal e áreas degradadas/alteradas das propriedades rurais;
- n) Apoiar projetos apresentados por agricultores familiares, mini e pequenos produtores rurais, micro e pequenas empresas, suas associações e cooperativas, bem como, empreendedores individuais.

2.3.2. Prioridades

As prioridades para o exercício de 2014 foram divididas em Setoriais e Espaciais, considerando a relevância para o desenvolvimento socioeconômico da Região Norte, conforme observado no anexo do Ato nº 19, de 15/08/2013 – CONDEL/SUDAM.

2.3.2.1. Prioridades Setoriais

- a) Projetos de modernização e diversificação de empreendimentos do setor industrial, sobretudo através da inovação tecnológica;
- b) Projetos de logística e infraestrutura de transportes para intensificar as transações econômicas e comerciais em caráter intrarregional;
- c) Projetos dos setores de pesca e aquicultura com melhores práticas produtivas, que promovam a abertura de novos canais de comercialização;
- d) Projetos de fruticultura, apicultura e de sistemas agroflorestais e agroextrativistas regionais, com ênfase nas organizações produtivas familiares;
- e) Projetos relacionados à produção de alimentos básicos para o consumo da população regional;
- f) Projetos de infraestrutura econômica com ênfase nos segmentos de energia (principalmente renovável), transporte (em especial ao hidroviário e ligado ao turismo), armazenagem, comunicação, abastecimento e tratamento de água e esgotamento sanitário;

- g) Projetos que se beneficiem e potencializem o efeito das inversões do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC;
- h) Projetos de apoio à cadeia do turismo regional, em bases sustentáveis, especialmente empreendimentos de implantação, expansão e modernização, no âmbito das ações afetas aos preparativos para a Copa do Mundo de Futebol de 2014;
- i) Projetos de apoio e valorização da cultura regional e de empreendimentos criativos;
- j) Projetos de reflorestamento e florestamento para fins de recuperação de áreas de reserva legal e áreas degradadas/alteradas das propriedades rurais;
- k) Projetos de inovação tecnológica com base na tecnologia de informação;
- l) Projetos para ampliação e consolidação da base científica e tecnológica regional;
- m) Projetos de produção agrícola em áreas degradadas/alteradas, contemplando o financiamento de máquinas e insumos;
- n) Projetos de reciclagens e resíduos;
- o) Projetos de desenvolvimento socioeconômico, em bases sustentáveis, para a integração das regiões inseridas na faixa de fronteira;
- p) Projetos de fomento à atividade de comércio e serviço;

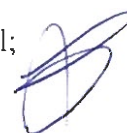
2.3.2.2. Prioridades Espaciais

- a) Os municípios localizados na Faixa de Fronteira da Região Norte;
- b) Os municípios integrantes das mesorregiões diferenciadas do Alto Solimões; Vale do Rio Acre; Bico do Papagaio (excetuando os municípios do Estado do Maranhão, assistidos pelo FNE); Chapada das Mangabeiras (municípios do Estado de Tocantins); e Xingu; e
- c) Os municípios classificados pela tipologia da PNDR como de baixa renda, estagnada ou dinâmica.

2.4. Programas de Financiamento

No exercício de 2014, o FNO foi operacionalizado através dos seguintes programas de financiamento:

- **FNO-PRONAF** – Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar;
- **FNO-Biodiversidade** – Programa de Financiamento para Manutenção e Recuperação da Biodiversidade Amazônica;
- **FNO-Amazônia Sustentável** – Programa de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia;
- **FNO-MPE** – Programa de Financiamento às Micro e Pequenas Empresas;
- **FNO-EI** - Programa de Financiamento ao Empreendedor Individual;



3. SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES

A avaliação das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos com as aplicações dos recursos do FNO em 2014, realizada com base no relatório apresentado pelo Banco da Amazônia, revela que:

- a) o aporte de novos recursos ao FNO, para o financiamento das atividades produtivas da Região Norte, proveniente das transferências efetuadas pela União no ano de 2014 foi de R\$ 2.026 milhões;
- b) foram realizadas 38.172 operações de financiamentos para projetos dos setores produtivos, totalizando um montante de R\$ 5.357 milhões em contratações realizadas, ticket médio de R\$ 140 mil por contrato;
- c) os valores financiados corresponderam a 99,2% do total programado para o ano de 2014 (R\$ 5.400 milhões). Em relação ao exercício 2013, em que foram aplicados R\$ 4.719 milhões, os financiamentos concedidos em 2014 apresentaram um acréscimo de 13,5%;
- d) a assistência aos agricultores familiares, mini e pequenos produtores rurais, suas cooperativas e associações, às micro e pequenas empresas e as empresas consideradas de Pequeno-Médio porte foi de R\$ 3.287 milhões, valor correspondente a 61,4% dos financiamentos concedidos, superando assim a meta de destinar no mínimo 50,0% dos recursos a este perfil de cliente.
- e) em conformidade com a tipologia definida pela PNDR, do total dos recursos aplicados pelo FNO, 10,9% destinaram-se a municípios considerados de Baixa Renda, 41,9% a localidades classificadas como Estagnadas, 16,9% foram canalizados para municípios considerados Dinâmicos de menor renda e os restantes 30,3% contratados com beneficiários localizados em municípios classificados como de Alta Renda, concluindo-se, dessa forma, que 69,7% dos financiamentos do FNO contemplaram localidades de maior carência;
- f) os financiamentos concedidos em 2014 beneficiaram 427 municípios, alcançando 94,9% do total de municípios da Região.
- g) a carteira de empréstimos do FNO (saldos dos financiamentos contratados) se elevou a R\$ 16.785 milhões em 31/12/2014. Desse total, 46,2% concentraram-se no Setor Rural e 53,8% nos demais setores. Em 31.12.2014, os Estados do Pará (32,1%), Rondônia (24,6%), Tocantins (17,1%) e Amazonas (16,0%) concentraram juntos 89,8% dos saldos dos empréstimos existentes. Acre, Amapá e Roraima somaram 10,2% do total;
- h) a inadimplência das operações do FNO apresentou, em 31/12/2014, um índice de 3,9%, percentual, 10,3% abaixo da inadimplência verificada na mesma data do ano anterior (4,3%), devido à atuação do Banco, que tem implementado uma série de medidas visando intensificar o controle da inadimplência;
- i) de acordo com a demonstração de resultado de 31/12/2014, a operacionalização do FNO no exercício apresentou resultado positivo de R\$ 16 milhões;
- j) o Patrimônio Líquido apresentou uma evolução de cerca de 12,2%, passando de R\$ 16.788 milhões ao final de 2013 para R\$ 18.830 milhões ao final do exercício 2014;
- k) em 31/12/2014, as disponibilidades financeiras do Fundo corresponderam a R\$ 2.674 milhões, apresentando uma retração de 21,4% sobre as disponibilidades aferida 31/12/2013 (R\$ 3.401 milhões).

4. METAS FINANCEIRAS PROGRAMADAS E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

4.1. Valores Programados x Realizados

4.1.1. Previsão de Recursos para aplicações em 2014

A programação do FNO aprovada para o ano de 2014 estimou o ingresso de recursos na ordem de R\$ 8.397 milhões. As saídas de recursos, por sua vez, incluídas as liberações de operações de anos anteriores, foram projetadas em R\$ 2.997 milhões, prevendo-se, assim, uma disponibilidade de recursos para novas aplicações de R\$ 5.400 milhões, na forma da tabela a seguir:

Tabela 1 – Estimativa e Aplicação de Recursos em 2014

DISCRIMINAÇÃO	R\$ milhões	
	Previsto	Realizado
a) ORIGEM DE RECURSOS	8.396,6	8.209,0
Disponibilidade prevista ao final do exercício anterior	3.029,3	3.401,4
Recmbolso de créditos em 2014	2.753,0	2.239,9
Remuneração das disponibilidades	193,1	309,6
Transferências da União	2.206,0	2.026,0
Retorno ao FNO*	150,2	200,5
Outras Receitas (Recuperação de crédito)	65,0	31,6
b) DESBOLSO DE RECURSOS	2.996,6	5.535,1
Despesa com taxa de administração	441,2	402,2
Despesa com auditoria externa	0,2	0,5
Bônus de adimplência	124,6	81,9
Despesa com <i>del credere</i>	391,8	415,7
Rebates	0,0	0,0
Remuneração do Banco da Amazônia sobre operações do PRONAF	10,4	16,5
Desembolsos de operações contratadas em exercícios anteriores	2.000,5	4.537,0
Outras despesas (renegociação de créditos baixados)	27,9	81,3
c) DISPONIBILIDADE TOTAL (A - B)	5.400,0	2.673,9

Fonte: Banco da Amazônia/Programação do FNO para 2014

*valores relativos aos riscos assumidos pelo Banco da Amazônia

4.2. Transferências do Tesouro Nacional

Em conformidade com os dados do Balanço do Fundo de 31.12.2014, os repasses efetivados pelo Tesouro Nacional, por intermédio do Ministério da Integração Nacional, para o FNO somaram, no em 2014, R\$ 2.026 milhões, valor equivalente a 91,9% dos repasses previstos para o exercício 2014 (R\$ 2.206 milhões).

Em relação ao exercício de 2013 (R\$ 1.862 milhões), os recursos originários do Tesouro Nacional evidenciaram um acréscimo de 8,8% (R\$ 2.026 milhões).

4.3. Repasses para Outras Instituições Financeiras

Com base na faculdade prevista no art. 9º da Lei nº 7.827, de 27/09/1989, com a redação dada pela Lei nº 10.177, de 12/01/2001, o Banco Central do Brasil autoriza repasses de recursos para outras instituições, que se enquadrem nos requisitos dispostos nas leis.

O Banco da Amazônia informou que no decorrer do ano de 2014, entrou em processo de negociação para firmar parceria para repasse de recursos do FNO com as seguintes instituições financeiras: Agência de Fomento do Estado do Amapá (AFAP), Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) e Banco Cooperativo do Brasil (BANCOOB).

4.4. CONTRATAÇÕES REALIZADAS

4.4.1. Série Histórica das Contratações

A Tabela 2 mostra a série histórica das contratações realizadas pelo FNO, no período de 2000 a 2014:

Tabela 2 – Série Histórica dos Financiamentos Concedidos

R\$ mil				
Ano	Valor Previsto (a)	Valor Contratado (b)	% de aplicação (b)/(a)	Nº Operações
2000	752.900	697.310	92,6%	31.298
2001	562.600	453.729	80,6%	10.006
2002	550.800	604.963	109,8%	14.125
2003	600.000	1.075.125	179,2%	23.587
2004	786.500	1.321.092	168,0%	38.364
2005	938.400	976.323	104,0%	22.605
2006	1.357.300	986.257	72,7%	29.078
2007	1.573.500	1.109.951	70,5%	39.995
2008	1.997.790	2.053.566	102,8%	46.259
2009	2.679.900	2.440.489	91,1%	49.248
2010	2.915.310	2.568.684	88,1%	43.244
2011	3.465.450	1.869.226	53,9%	31.980
2012	4.020.000	4.282.595	106,5%	67.063
2013	4.650.000	4.719.200	101,5%	44.277
2014	5.400.000	5.356.873	99,2%	38.172

Fonte: Relatórios de Atividades e Resultados do FNO (anos de 2000 a 2014)

4.4.2. Contratações Totais

No ano de 2014 foram realizados, com recursos do FNO, empréstimos no montante total de R\$ 5.357 milhões, envolvendo a realização de 38.172 operações de financiamento. As aplicações totais do FNO no período representaram aproximadamente 99,2% do montante programado para todo o exercício (R\$ 5.400 milhões).

4.4.3. Contratações por Programas de Financiamento

As contratações realizadas no ano de 2014 se distribuíram nos Programas de Financiamento da seguinte forma: 73,0% do valor total aos contratos ao amparo do Programa FNO Amazônia Sustentável, seguido pelo FNO-PRONAF (13,0%), FNO-MPE/EI (11,4%), FNO-Biodiversidade (2,6%). Sugerimos recomendar a inserção de iniciativa e ações de gestão para mitigar problemas e melhorar o crédito nos programas de financiamento que não alcançaram as metas estabelecidas.

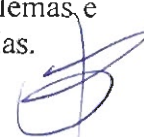


Tabela 3 - Contratações por Atividade Econômica

SETOR / ATIVIDADE	Nº Op	%	R\$ mil	%
Setor Rural	32.594	85,4	2.567.342,2	47,9
Agricultura Familiar/PRONAF	30.330	79,5	695.835,3	13,0
Agropecuária	2.150	5,6	1.705.504,2	31,8
Pesca e Aquicultura	48	0,1	25.785,2	0,5
Floresta	66	0,2	140.217,5	2,6
Setor Não Rural	5.578	14,6	2.789.531,5	52,1
Indústria	420	1,1	1.172.912,5	21,9
Cultura	64	0,2	25.876,7	0,5
Turismo	263	0,7	145.971,3	2,7
Infraestrutura	3	0,0	6.535,0	0,1
Comércio e Serviço	3.840	10,1	1.431.863,4	26,7
Empreendedor Individual	988	2,6	6.372,6	0,1
TOTAL	38.172	100	5.356.873,7	100

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

4.4.3.1. Setor Rural

As aplicações no Setor Rural absorveram 47,9% (R\$ 2.567 milhões) do total de recursos aplicados no período, havendo um incremento de 42,9% com relação ao mesmo período de 2013. Com relação às contratações, foram realizadas 32.594 operações, significando um decréscimo de 17,1%.

Os maiores destaques do Setor Rural foram as atividades relacionadas ao Setor Agropecuário, que consumiram recursos no valor de R\$ 1.705 milhões (66,4% do Setor Rural), concentrando a maior parte na atividade de bovinocultura de corte, que absorveu 30,9% do montante destinado ao Setor Rural, seguido da bovinocultura leiteira (4,4%).

As aplicações nos programas de apoio à Agricultura Familiar, como um todo, atingiram o montante de R\$ 696 milhões, equivalente a 27,1% dos recursos destinados à área rural. Essas aplicações se concentraram principalmente em fruticultura (R\$ 89 milhões), representando 3,4% do total empregado ao Setor Rural. Além disso, as atividades de cultivo de arroz, mandioca e soja também se destacaram.

Os setores de Pesca e Aquicultura absorveram R\$ 25 milhões, destacando-se neste segmento a atividade de piscicultura, com investimento no valor de R\$ 11 milhões, 0,4% do Setor Rural.

Paro as atividades relacionadas ao setor de Floresta, cabe destacar uma concentração maior na atividade de borracha (seringueira), que absorveu recursos no montante de R\$ 10 milhões.

Os financiamentos concedidos por meio do Programa FNO-Amazônia Sustentável somaram R\$ 3.912 milhões, representando 73,0% do total de recursos liberados. Desse total, R\$ 1.731 milhões foram destinados ao setor Rural.

4.4.3.2. Setor Industrial

As operações realizadas no Setor Industrial somaram R\$ 1.173 milhões, equivalente a 359,7% do previsto para 2014 (R\$ 326 milhões). O montante aplicado corresponde a 21,9% do total das aplicações do Fundo no período.

4.4.3.3. Setor de Turismo

As operações realizadas com o Setor de Turismo totalizam R\$ 146 milhões, correspondendo a 47,1% das aplicações programadas para o ano de 2014 (R\$ 310 milhões).

4.4.3.4. Setor de Cultura

Foram contratados com empreendimentos definidos como Setor de Cultura 48,9% (R\$ 26 milhões) do valor previsto para 2014 (R\$ 53 milhões).

4.4.3.5. Setor de Comércio e Serviços

Foram concedidos financiamentos de R\$ 1.432 milhões ao Setor de Comércio e Serviços, equivalentes a aproximadamente 88% do valor anual previsto (R\$ 1.620 milhões).

4.4.3.6. Setor de Infraestrutura

Foram financiadas no Setor de Infraestrutura 0,9% (R\$ 6 milhões) do valor previsto para 2014 (R\$ 683 milhões).

4.4.4. Contratações por Unidade Federativa

A Tabela 3 apresenta os valores contratados em 2014, por Unidade da Federação, em confronto com a previsão contida na programação anual aprovada:

Tabela 4 – Operações Contratadas por Estados

Estado	Previsto R\$ milhões	Aplicações Realizadas		Percentual de Cobertura do Plano de Aplicação
		Valor (b) R\$ milhões	Participação (%)	
Acre	378,0	283,4	5,3	75,0
Amapá	270,0	74,4	1,4	27,6
Amazonas	1.026,0	975,9	18,2	95,1
Pará	1.620,0	1.726,5	32,2	106,6
Rondônia	918,0	1.214,0	22,7	132,2
Roraima	270,0	42,8	0,8	15,9
Tocantins	918,0	1.039,9	19,4	113,3
TOTAL	5.400,0	5.356,9	100,0	

Fonte: Plano de Aplicação FNO 2014

De acordo com o Banco, entre os fatores que contribuíram para o comportamento da demanda dos estados pelos recursos do Fundo, destaca-se a dinâmica da economia local e as oportunidades de investimento.

Tendo em vista a dispersão do plano de aplicação entre os estados e visando ao cumprimento da PNDR, sugerimos recomendar que o Banco da Amazônia aprimore a forma de atuação nos estados de Roraima, Amapá e Acre.

4.4.5. Contratações por Porte de Beneficiários

As contratações realizadas segundo o porte dos beneficiários estão apresentadas na Tabela 5:

Tabela 5 – Contratações por Porte de Beneficiário

R\$ milhões

PORTE	RURAL		NÃO RURAL		TOTAL			
	Nº de Contrat.	Valor Contratado	Nº de Contrat.	Valor Contratado	Nº de Contrat.	%	Valor Contratado (b)	%
Mini/micro	31.138	898,7	1.264	37,5	32.402	84,9	936,2	17,5
Pequeno	1.162	767,1	3.845	812,9	5.007	13,1	1.580,0	29,5
Pequeno-Médio	240	505,7	234	264,8	474	1,2	770,4	14,4
Subtotal	32.540	2.171,4	5.343	1.115,2	37.883	98,0	3.286,7	61,4
Médio	50	314,2	159	390,2	209	0,5	704,4	13,2
Grande	4	81,7	76	1.284,1	80	0,2	1.365,8	25,5
Subtotal	54	395,9	235	1.674,3	289	1	2.070,2	39
TOTAL	32.594	2.567,3	5.578	2.789,5	38.172	99	5.356,9	100

Fonte: Banco da Amazônia

Com relação à programação de aplicação dos recursos, temos que o Banco da Amazônia cumpriu a meta de aplicação do percentual de 51,0% dos recursos com beneficiários de menor porte, ao aplicar para esse segmento o percentual de 61,4%, superando em 20,4% a meta estabelecida.

4.4.6. Distribuição Espacial dos Recursos – Municípios Assistidos

As aplicações efetuadas pelo Banco da Amazônia com recursos do FNO beneficiaram 427 municípios (94,9%) dos 450 municípios que compõem a área de atuação do Fundo, o que sugere recomendar ao Banco que envide esforços para contemplar a totalidade dos municípios.

Do total de municípios contemplados 94,1% (402), são classificados como de Baixa Renda, Estagnada e Dinâmica.

4.4.7. Nos Espaços Prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)

São considerados espaços prioritários as Mesorregiões Diferenciadas do MI, a Faixa de Fronteira e as microrregiões definidas pela tipologia da PNDR como sendo de Baixa Renda, Estagnada e Dinâmica.

Nesse diapasão pôde-se observar que, no que diz respeito às Mesorregiões Diferenciadas e Faixa de Fronteira, todas as regiões prioritárias tiveram bom índice de contratação, em média acima de 92% de municípios atendidos.

4.4.7.1. Contratações do FNO de acordo com a tipologia definida pela PNDR

Tabela 6 - Contratações por Município da Região Norte pelas Tipologias da PNDR

Tipologia da PNDR	Nº de Municípios	Nº Op.	%	R\$ 1,00	%
Alta Renda	25	3.480	9,1	1.622.855.310	30,3
Baixa Renda	109	9.693	25,4	581.837.932	10,9
Dinâmica de Menor Renda	140	13.048	34,2	908.182.616	16,9
Estagnada de Média Renda	153	11.951	31,3	2.243.997.852	41,9
Total	427	38.172	100,0	5.356.873.710,00	100,0

Pode-se observar na tabela acima, o cumprimento das diretrizes e orientações gerais, instituídas em consonância com a PNDR, que estabelece tratamento diferenciado aos empreendimentos localizados nos municípios de Baixa Renda, Estagnada e Dinâmica, tendo em vista que 70% do montante foi aplicado nessas áreas.

4.4.7.2. Contratações do FNO nas Mesorregiões Diferenciadas e Faixa de Fronteira

Em obediência à PNDR foram estimadas aplicações de recursos no montante de R\$ 582 milhões nas Mesorregiões e de R\$ 1.412 milhões nos municípios situados nas Faixas de Fronteiras, ambas priorizadas pelo Ministério da Integração Nacional, conforme Tabela 5, a seguir:

Tabela 7 – Previsto x Realizados nas Mesorregiões e Faixa de Fronteira

MESORREGIÕES	R\$ milhões		
	PREVISTO para o ano de 2014 (a)	REALIZADO (b)	(b/a) %
Alto Solimões	2,5	1,7	68,0
Vale do Rio Acre	260,5	182,9	70,2
Bico do Papagaio	260,6	554,9	212,9
Chapada das Mangabeiras	1,7	38,2	2.247,1
Xingu	56,6	109,9	194,2
Faixa de Fronteira	1.411,8	1.188,8	84,2
TOTAL	1.993,7	2.076,4	104,1

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Houve um acréscimo de 17,6% no valor contratado nas mesorregiões quando comparado com o exercício de 2013. No geral, as aplicações realizadas nessas regiões corresponderam a 38,8% do montante aplicado pelo fundo em 2014.

4.4.8. Contratações por Finalidade do Crédito

Do total dos créditos concedidos no exercício 2014, R\$ 3.012 milhões destinaram-se a Investimentos, 26,8% foram destinados a infraestrutura e 17,0% divididos entre custeio e capital de giro.

Observa-se, assim, predominância dos créditos para investimentos fixos (56,2%), procedimento compatível com os objetivos desse Fundo.

4.4.9. Contratações com Clientes que Operaram com o FNO pela 1ª vez

No exercício em apreço, o Banco da Amazônia concedeu empréstimos no montante de R\$ 2.768 milhões (51,7% dos recursos aplicados) a clientes que apresentaram propostas de financiamento pela primeira vez, envolvendo a realização de 20.946 novas operações.

Importante salientar que o número de contratações realizadas com Mini, Micro, Pequeno Porte e Pequeno-Médio representaram 99,5% do total de operações realizadas pela 1ª vez. Entretanto, o valor contratado por estes soma R\$ 1.521 milhões, representando 54,9% do valor aplicado em contratações pela 1ª vez em 2014, e 28,4% do total contratado no exercício.

4.4.10. Contratações de Valor Superior a R\$ 10 milhões

No período examinado, o Banco da Amazônia concedeu empréstimos de valor individual superior a R\$ 10 milhões em 61 operações, somando um total de R\$ 1.826 milhões, montante que representa 35,2% dos créditos concedidos no período. As contratações se concentraram principalmente nos estados do Amazonas (35,6%), Pará (25,4%) e Rondônia (22,0%), com valores aplicados sobretudo nos setores de Indústria (R\$ 897,8 milhões) e Comércio e Serviços (R\$ 469 milhões).

4.4.11. Contratações por Faixas de Valores

As contratações realizadas pelo Banco da Amazônia, com recursos do FNO, por Faixas de Valores, são apresentadas na Tabela 6, a seguir.

Tabela 8 – Financiamentos Contratados por Faixa de Valores

FAIXA DE VALORES	RURAL		DEMAIS SETORES		TOTAL	
	Nº de Operações	Valor Contratado	Nº de Operações	Valor Contratado	Nº de Operações	Valor Contratado
Até R\$ 500	0	0	0	0	0	0,0
Acima de R\$ 500 Até R\$ 1.000	2	1.740	2	1.810	4	3.550,0
Acima de R\$ 1.000 Até R\$ 10.000	14.310	47.403.701	955	5.546.491	15.265	52.950.192,0
Acima de R\$ 10.000 Até R\$ 35.000	10.180	211.924.942	900	6.359.988	11.080	218.284.930,0
Acima de R\$ 35.000 Até R\$ 100.000	5.509	348.665.159	1.900	178.510.415	7.409	527.175.574,0
Acima de R\$ 100.000 até R\$ 200.000	1.109	151.240.599	704	345.573.440	1.813	496.814.039,0
Acima de R\$ 200.000 Até R\$ 1.000.000	1.106	577.281.279	770	396.845.522	1.876	974.126.801,0
Acima de R\$ 1.000.000 Até R\$ 10.000.000	361	843.326.846	303	418.529.431	664	1.261.856.277,0
Acima de R\$ 10.000.000 Até R\$ 20.000.000	11	147.651.396	21	485.700.348	32	633.351.744,0
Acima de R\$ 20.000.000 Até R\$ 100.000.000	6	239.846.529	21	653.818.813	27	893.665.342,0
Acima de R\$ 100.000.000	0	0	2	298.645.261	2	298.645.261,0
TOTAL	32.594	2.567.342.191	5.578	2.789.531.519	38.172	5.356.873.710

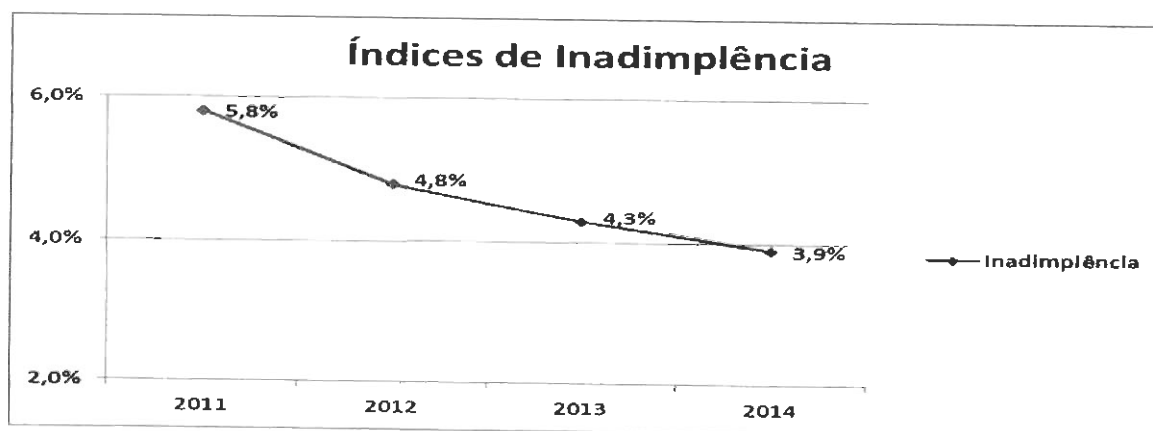
Fonte: Relatório de Atividades e Resultados do FNO 2014

Na faixa de valores até R\$ 35.000, que representa 70,0% do número de operações, pode-se observar um ticket médio de R\$ 10 mil, o que demonstra uma maior pulverização das aplicações. Já as contratações com valores acima de R\$ 35.000, equivalente a 30,0% do total de operações, observa-se um ticket médio de R\$ 430 mil.

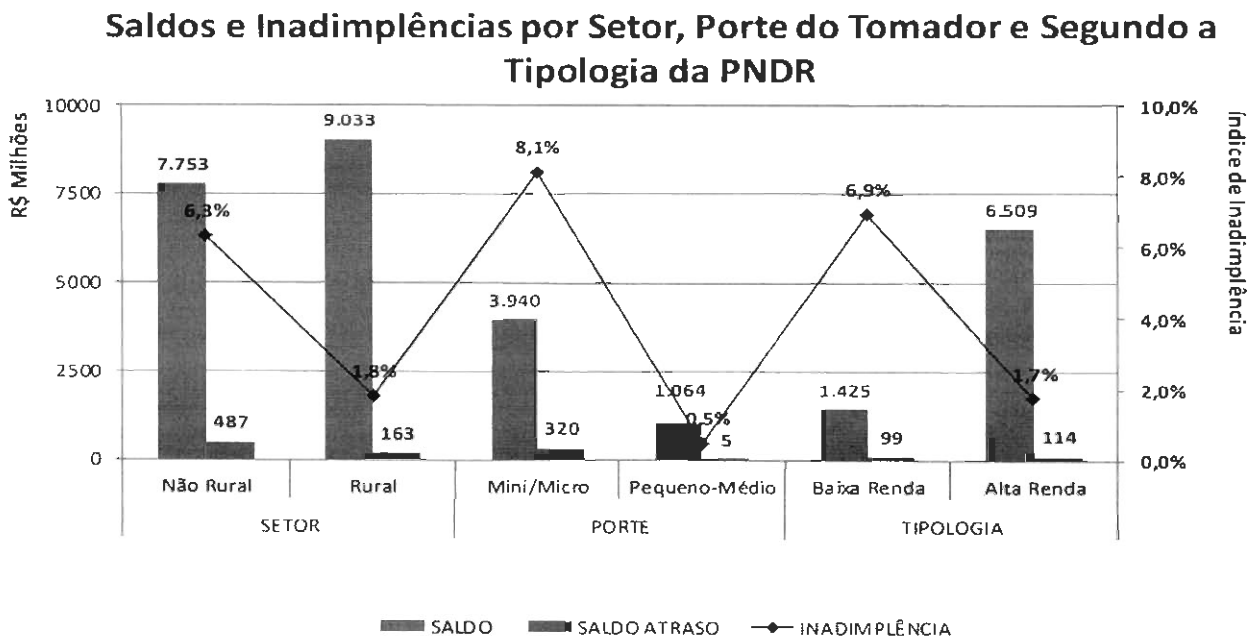
5. CARTEIRA DE FINANCIAMENTO: SALDO DAS APLICAÇÕES E INADIMPLÊNCIA

5.1. Saldos e Inadimplência por Atividade

De acordo com dados constantes do relatório apresentado pelo Banco da Amazônia e do Balanço de 31.12.2014 do Fundo, o saldo das aplicações do FNO era de R\$ 16.785 milhões, apresentando um índice de inadimplência de 3,9%.



No gráfico abaixo, foram destacados os maiores e os menores índices de inadimplência dos setores, dos Portes por tomadores e das tipologias.



A concentração da inadimplência nos Municípios de tipologia Baixa Renda sugere a necessidade de o Banco estabelecer processos de cobrança mais eficazes nestas regiões.

Os níveis elevados da inadimplência no setor não rural merece atenção, uma vez que existe a concentração da contratação nas atividades de comércio e serviço, áreas sensíveis a uma eventual queda da atividade econômica.

6. ASPECTOS FINANCEIROS

6.1. Situação dos Recursos - Ativo Total e Patrimônio Líquido

No Balanço do Fundo, exercício 2014, os Ativos Totais do FNO atingiram a cifra de R\$ 18.869 milhões e seu Patrimônio Líquido somou R\$ 18.830 milhões.

O Patrimônio Líquido do FNO, apurado em 31.12.2014, registrou uma elevação de 12,2% em relação ao registrado em 31/12/2013 (R\$ 16.788 milhões).

Compõem o Patrimônio Líquido do FNO as seguintes verbas: transferências da União de exercício anteriores (R\$ 16.245 milhões), transferências da União no exercício 2014 (R\$ 2.026 milhões), resultados de exercícios anteriores (R\$ 543 milhões) e R\$ 16 milhões de resultado positivo do exercício 2014.

6.2. Receitas e Despesas do Fundo no exercício de 2014

De acordo com a Demonstração do Resultado do FNO, anexa ao Balanço Patrimonial de 31/12/2014, as receitas líquidas auferidas pelo Fundo totalizaram R\$ 1.076 milhões, sendo R\$ 532 milhões decorrentes de operações de crédito, R\$ 309 milhões de remuneração das disponibilidades e R\$ 234 milhões oriundos de Recuperação de Créditos baixados.

Tabela 9 – Demonstração do Resultado – 31/12/2014

R\$ milhões			
DISCRIMINAÇÃO	31.12.2014	31.12.2013	Variação %
RECEITAS:	1.076.019	867.240	24,1
Operações de crédito	532.074	484.076	9,9
Remuneração das disponibilidades	309.559	268.276	15,4
Recuperação de créditos baixados	234.386	114.888	104,0
Reversão de provisões bônus de adimplência	-	-	-
DESPESAS:	(1.060.179)	(915.714)	15,8
De administração	(405.252)	(372.323)	8,8
De remuneração agente - Pronaf	(16.457)	(17.522)	(6,1)
De auditoria externa	(525)	(235)	123,4
De renegociações e descontos	(66.405)	(48.448)	37,1
De bônus de adimplência	(157.639)	(147.002)	7,2
De provisão operações de crédito	(374.408)	(330.184)	13,4
De remissão - Procera	(39.493)	-	-
PREJUÍZO DO SEMESTRE	15.840	(48.474)	(132,7)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Fonte: Demonstrações Financeiras FNO. Posição em 31/12/2014

Em comparação ao mesmo período do exercício de 2013, em que as receitas líquidas do FNO somaram R\$ 867 milhões, as receitas líquidas do Fundo em 2014 apresentaram uma elevação de 24,1%.

6.3. Resultado Líquido do exercício 2014

Em 2014, o FNO apresentou resultado positivo (lucro) de R\$ 16 milhões. Em 2013, o Fundo apresentou prejuízo de R\$ 48 milhões.

6.4. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Na forma recomendada pela Portaria Interministerial nº 11, de 28.12.2005, o Banco da Amazônia constituiu provisão operacional líquida na ordem de R\$ 374 milhões (Nota Explicativa 5-b do Balanço de 31/12/2014). Considerando o saldo inicial das provisões (R\$ 172 milhões); a constituição de provisões para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 374 milhões); e os créditos baixados como prejuízo no exercício 2014 (R\$ 327 milhões), o saldo das provisões para crédito de liquidação duvidosa se expressava, em 31/12/2014, pelo valor de R\$ 219 milhões.

6.5. Reconhecimento de Perdas e Devolução de Parcelas de Risco do Banco da Amazônia

De conformidade com as Notas Explicativas nº 5-c do Balanço do FNO de 31.12.2014, foram baixadas, como prejuízo, as parcelas de principal e encargos com atraso superior a 360 dias, conforme as regras da Portaria Interministerial MF/MI nº 11/2005, cujo montante no exercício foi de R\$ 522 milhões.

Ainda de acordo com a Nota Explicativa nº 5-c do Balanço de 31.12.2014, o Banco da Amazônia assumiu o montante de R\$ 195 milhões, relativos à parcela de risco do Banco nas operações baixadas como prejuízo.

6.6. Remuneração do Agente Financeiro

O Banco da Amazônia faz jus à taxa de administração de três por cento ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo, apropriada mensalmente, limitada, em cada exercício, a vinte por cento do valor dos repasses efetuados pelo Tesouro Nacional, como estabelecido no art. 13 da Medida Provisória nº 2.199-14, de 24/08/2001 e regulamentado pelo Decreto nº 5.641, de 26/12/2005.

Conforme o Balanço Patrimonial do FNO de 31.12.2014, a taxa de administração debitada ao Fundo pelo agente financeiro foi, no exercício 2014, de R\$ 405 milhões, montante que representa 20% dos recursos repassados pelo Ministério da Integração Nacional para o Fundo no período sob exame (R\$ 2.026 milhões) e 2,1% do patrimônio líquido do Fundo.

Na forma do artigo 7º do citado Decreto nº 5.641/2005, cabe à Controladoria-Geral da União, certificar o fiel cumprimento das normas estabelecidas para o cálculo e a apropriação da taxa de administração.

6.7. Auditoria Externa Independente

Em conformidade com o § 2º do artigo 20 da Lei nº 7.827, de 27/09/1989, o Banco da Amazônia contratou, a expensas do FNO, a empresa KPMG Auditores Independentes, para realizar auditoria externa do Fundo.

De acordo com opinião constante do Parecer da KPMG Auditores Independentes, datado de 10/02/2015:

“Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo Constitucional do Norte – FNO em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis apresentadas nas notas explicativas nº 3.”

7. RESULTADOS ALCANÇADOS – ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL

Relativamente à avaliação dos impactos econômicos e sociais decorrentes dos empréstimos concedidos com recursos do FNO, o Banco da Amazônia utilizou o modelo econômico da matriz insumo-produto.

No exercício de 2014, o Banco da Amazônia aplicou o montante de recursos de R\$ 5 bilhões, que através de seus efeitos multiplicadores, calculados através do modelo de insumo-produto, possuem potencial para incrementar em cerca de R\$ 43 bilhões o VBP e expandir em R\$ 22 bilhões o PIB regional, a criação de 800.452 novas oportunidades de trabalho, o pagamento de salários da ordem de R\$ 5 bilhões e a geração de R\$ 6 bilhões em tributos.

7.1. Indicadores, Parâmetros e Avaliação de Desempenho Operacional

Como instrumentos de inferência e análise na gestão operacional do FNO, no exercício, foram utilizados os seguintes indicadores de desempenho: Eficácia, Eficiência e Efetividade, a seguir descritos. Como balizador da análise dos resultados e a fim de se obter uma visão dinâmica da atuação do FNO, utilizaram-se números observados nos exercícios 2014 e 2013:

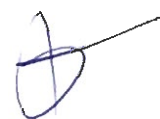


Tabela 10 – Indicadores de Desempenho

INDICADORES DE DESEMPENHO	ANO		ÍNDICES	
	2014	2013	2014	2013
R\$ milhões				
a) Índice de Incremento/Redução de Contratações - Tipo: Eficácia				
Valor das contratações no exercício /	5.356,9	4.719,2	1,14	1,10
Valor das contratações no exercício anterior	4.719,2	4.282,6		
b) Índice de Contratações com Menor Porte - Tipo: Eficácia				
Tomadores de menor porte /	3.286,7	2.352,0	0,61	0,50
Valor contratado no exercício	5.356,9	4.719,2		
c) Índice de Inadimplência - Tipo: Eficácia				
Saldo das parcelas vencidas /	650,4	604,9	0,04	0,04
Saldo da carteira de financiamento	16.785,5	13.939,9		
d) Índice de Cobertura das Contratações - Tipo: Eficiência e Efetividade				
Nº Municípios c/operações contratadas /	427	450	0,95	1,00
Nº de Municípios da Região Norte	450	450		
e) Índice de Contratações com Novos Beneficiários - Tipo: Eficácia				
Quantidade novos beneficiários /	20.946	28.369	0,55	0,64
Quantidade de contratações	38.172	44.277		
f) Índice de Aplicações de Recursos - Tipo: Eficiência e Eficácia				
Valor contratado no exercício /	5.356,9	4.719,2	0,99	1,01
Valor projetado para o exercício	5.400,0	4.650,0		
g) Índice de Contratações por Setor				
Rural				
Valor contratado no setor rural /	2.567,4	1.795,9	0,48	0,38
Valor contratado no exercício exercício	5.356,9	4.719,2		
Não Rural				
Valor contratado no setor não rural /	2.789,5	2.923,3	0,52	0,62
Valor contratado no exercício exercício	5.356,9	4.719,2		

8. RECOMENDAÇÕES

Para aprimoramento da operacionalização do FNO, sugerimos que sejam feitas ao Banco da Amazônia as seguintes recomendações:

- a) Instituir controle para reduzir a inadimplência das operações realizadas com recursos do FNO, destacando-se para este fim a inadimplência observada no setor não rural;
- b) Rever o planejamento para atuar nos Estados de Roraima e Amapá, visando atingir o percentual mínimo estabelecido de 5% por Unidade da Federação, a fim de cumprir além desta meta, os objetivos da PNDR.
- c) Estabelecer metas para as agências e indutores de comportamento para que os recursos do Fundo atendam todos os 450 Municípios da Região.
- d) Rever o planejamento e instituir controles para cumprir metas de concessão de crédito em setores prioritários que não alcançaram as metas estabelecidas.

e) Rever o planejamento das contratações para que a receita com operações de crédito tenha uma participação mais significativa que as remunerações das disponibilidades, visando atender os interesses do Fundo.

f) Elaborar plano para melhoria do processo de cobrança.

Sugerimos ao Condel, ainda, estabelecer o prazo de até 30 dias, a contar da publicação da Resolução que aprovar o Parecer, para que as Instituições Financeiras enviem à Secex do Conselho plano de providências para tratamento das recomendações, conforme modelo a seguir:

MODELO DE PLANO DE PROVIDÊNCIAS

Parecer Conjunto do FNO, referente ao __ semestre de ____ (ou ao Exercício de ____)

Resolução Condel/Sudam n.º _____, de ____.

Instituição Financeira Operadora: _____

1. Recomendação 1: (registrar a recomendação constante da Resolução Condel/Sudam)

1.1. Providências a serem implementadas (discorrer sobre a forma de implementação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento).

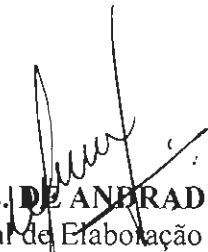
1.2. Prazo: ____.

2. Recomendação 2: (registrar a recomendação constante da Resolução Condel/Sudam)


2.1. Providências a serem implementadas (discorrer sobre a forma de implementação proposta de modo a oferecer parâmetros para o acompanhamento).

2.2. Prazo: ____.

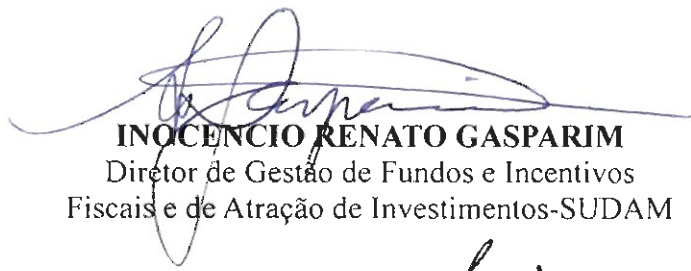
Assinatura
(Nome e Cargo)



WANDERLEY L. DE ANDRADE JUNIOR
Coordenador-Geral de Elaboração e Avaliação
dos Planos de Desenvolvimento, Substituto –
SUDAM


PAULO SÉRGIO DOS SANTOS COSTA
Assistente Técnico Administrativo – SFRI/MI



MERYAN GOMES FLEXA
Diretora de Planejamento e Articulação de
Políticas, Substituta – SUDAM


BERNADETE MARIA PINHEIRO COURY
Coordenadora-Geral de Acompanhamento,
Avaliação e Análise – SFRI/MI


INOCENCIO RENATO GASPARIM
Diretor de Gestão de Fundos e Incentivos
Fiscais e de Atração de Investimentos-SUDAM


JOAQUIM ALFREDO DA CRUZ FILHO
Diretor do Departamento Financeiro e de
Recuperação de Projetos – SFRI/MI


DJALMA BEZERRA MELLO
Superintendente - SUDAM


RAPHAEL REZENDE NETO
Secretário de Fundos Regionais e Incentivos
Fiscais – SFRI/MI

Ministério da Integração Nacional**GABINETE DO MINISTRO****PORTARIA Nº 182, DE 30 DE JULHO DE 2015**

O MINISTRO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 87, Parágrafo Único, inciso II da Constituição Federal, e tendo em vista o disposto na Lei nº 12.787, de 11 de janeiro de 2013, e no artigo 4º, inciso VIII, do Decreto nº 89.496 de 29 de março de 1984, resolve:

Art. 1º Fixar, para o período de 1º de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015, os seguintes valores do componente K1 da tarifa de água, correspondente à amortização dos investimentos públicos nas obras de infraestrutura de irrigação de uso comum, em reais por hectare por ano, para os projetos públicos de irrigação administrados direta ou indiretamente pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF.

PROJETO PÚBLICO DE IRRIGAÇÃO	VALOR DA PARCELA (R\$/ha/ano)
GORUTUBA	134,25
JÁIBA	134,25
LAGOA GRANDE	87,95
PIRAPORA	134,25
BARREIRAS NORTE	0,00
CERAÍMA	0,00
ESTREITO	0,00
FORMOSO "A"	134,25
FORMOSO "H"	134,25
MIRORÓS	134,25
NUPEBA	134,25
PILOTO FORMOSO	0,00
RIACHO GRANDE	134,25
SÃO DESIDÉRIO/ BARREIRAS SUL	0,00
BEBEDOURO	86,39
SENADOR NILO COELHO	134,25
CURACÁ	134,25
MANDACARU	86,39
MANICOBÁ	134,25
TOURÃO	50,63
SALITRE	134,25

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

GILBERTO OCCHI

CONSELHO DELIBERATIVO DO DESENVOLVIMENTO DO CENTRO-OESTE**RESOLUÇÃO Nº 36, DE 29 DE JULHO DE 2015**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO FCO-
Exercício de 2014

O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO DESENVOLVIMENTO DO CENTRO-OESTE (CONDEL/SUDECO), no uso das atribuições que lhe conferem o art. 8º, § 2º, da Lei Complementar nº 129, de 8 de janeiro de 2009, e o art. 9º, inciso XVII e parágrafo único, do Regimento Interno, torna público que, em cumprimento ao estabelecido nos arts. 14, inciso III, e 20, § 5º, da Lei nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, no art. 10, § 1º, incisos II e III, e § 2º, da Lei Complementar nº 129, de 8 de janeiro de 2009, e no art. 8º, inciso XII, alíneas "c" e "d", do Regimento Interno, e considerando, ainda, a urgência e relevância do assunto, resolve comunicar apreciação em ato "ad referendum" do Conselho, o Relatório de Gestão do FCO formulado pelo Banco do Brasil S.A., relativo ao exercício de 2014, acompanhado do Parecer Conjunto nº 31/2015/SFRI/SUDECO/MI de 22/07/2015, recomendando ao Banco do Brasil S.A.:

I. Estabelecer planejamento, metas e indutores de comportamento para incrementar a quantidade de operações formalizadas e as contratações em municípios de tipologia "estagnada" e "dinâmica".

2. É parte integrante desta Resolução o Parecer Conjunto nº 31/2015/SFRI/SUDECO/MI de 22/07/2015.

3. A instituição financeira terá o prazo de até 30 dias, a contar da publicação desta Resolução, para enviar à Secretaria-Executiva do Conselho plano de providências para tratamento das recomendações, conforme modelo constante no item 12 do Parecer Conjunto nº 31/2015/SFRI/SUDECO/MI, de 22/07/2015.

GILBERTO MAGALHÃES OCCHI

CONSELHO DELIBERATIVO DA SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE**RESOLUÇÃO Nº 82, DE 29 DE JULHO DE 2015**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO FNE-
Exercício de 2014

O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DA SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE (CONDEL/SUDENE), no uso das atribuições que lhe conferem o § 1º do art. 8º da Lei Complementar nº 125, de 03 de janeiro de 2007, ademais do que tratam o inciso XVI e o parágrafo único do art. 11 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo da SUDENE, bem co-

mo, o estabelecido pela alínea "c", inciso XII, art. 4º do Anexo I ao Decreto nº 8.276, de 27 de junho de 2014, e considerando a Proposição nº 080/2015, sancionada pela Diretoria Colegiada da SUDENE por meio do Termo de Decisão nº 001/2015, de 23 de julho de 2015, que trata do Relatório de Resultados e Impactos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) - Exercício de 2014, apresentado pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) em razão da urgência e relevância do assunto para a conclusão da Prestação de Contas do referido fundo, resolve comunicar apreciação em ato "ad referendum" do Conselho, o Relatório de Gestão do FNE formulado pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), relativo ao exercício de 2014, acompanhado do Parecer Conjunto nº 96/2015/SFRI/SUDENE/MI de 22/07/2015 recomendando ao Banco do Nordeste do Brasil:

I. Atender aos requisitos quanto a reprogramação no que se refere aos limites de aplicação e aos prazos para a análise e comunicação dos ajustes realizados com o encaminhamento do documento final e suas justificativas.

II. Submeter previamente ao MI e à SUDENE eventuais propostas de reprogramação financeira.

III. Definir metas e indutores de comportamento para as agências para ampliar contratações nos setores de turismo e de agroindústria.

IV. Planejar ações específicas e indutoras, de modo a viabilizar a aplicação mínima, por Estado.

V. Elaborar plano para a melhoria do Sistema de Controle Interno dos Fundos.

2. É parte integrante desta Resolução o Parecer Conjunto nº 96/2015/SFRI/SUDENE/MI de 22/07/2015.

3. A instituição financeira terá o prazo de até 30 dias, a contar da publicação desta Resolução, para enviar à Secretaria-Executiva do Conselho plano de providências para tratamento das recomendações, conforme modelo constante no item 10 do Parecer Conjunto nº 96/2015/SFRI/SUDENE/MI, de 22/07/2015.

GILBERTO MAGALHÃES OCCHI

CONSELHO DELIBERATIVO DA SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA**ATO Nº 26, DE 29 DE JULHO DE 2015**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO FNO-
Exercício de 2014

O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DA SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA (CONDEL/SUDAM) considerando o disposto na Lei Complementar nº 124, de 03 de janeiro de 2007, e no uso das atribuições conferidas por meio do art. 4º, XII, alínea "d" do Anexo I, do Decreto nº 8.275, de 27 de junho de 2014 e, do art. 8º, § 4º, do Regimento Interno do CONDEL/SUDAM, e considerando, ainda, a urgência e relevância do assunto, resolve comunicar apreciação em ato "ad referendum" do Conselho, o Relatório de Gestão do FNO formulado pelo Banco da Amazônia S.A., relativo ao exercício de 2014, acompanhado do Parecer Conjunto nº 95/2015/SFRI/SUDAM/MI de 22/07/2015, recomendando ao Banco da Amazônia S.A.:

I. Instituir plano para melhoria de gestão da cobrança das operações.

II. Rever o planejamento para incrementar a atuação nos Estados de Roraima e Amapá.

III. Estabelecer metas para as agências e indutores de comportamento para atuar em todos os 450 Municípios da Região e em todos os setores prioritários.

2. É parte integrante desta Resolução o Parecer Conjunto nº 95/2015/SFRI/SUDAM/MI de 22/07/2015.

3. A instituição financeira terá o prazo de até 30 dias, a contar da publicação desta Resolução, para enviar à Secretaria-Executiva do Conselho plano de providências para tratamento das recomendações, conforme modelo constante no item 8 do Parecer Conjunto nº 95/2015/SFRI/SUDAM/MI, de 22/07/2015.

GILBERTO MAGALHÃES OCCHI

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**PORTARIA Nº 171, DE 30 DE JULHO DE 2015**

Autoriza empenho e transferência de recursos para ações de Defesa Civil ao Município de Esteio - RS.

A UNIÃO, por intermédio do MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, neste ato representado pelo SECRETÁRIO NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL, nomeado pelo Decreto de 16 de outubro de 2013, publicado no D.O.U., de 17 de outubro de 2013, Seção II, consoante delegação de competência conferida pela Portaria nº 477, de 05 de julho de 2011, publicada no D.O.U., de 06 de julho de 2011, e tendo em vista o disposto na Lei nº 12.340, de 01 de dezembro de 2010, na Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012 e no Decreto nº 7.257, de 04 de agosto de 2010, e respectivas alterações, resolve:

Art. 1º Autorizar o empenho e repasse de recursos ao Município de Esteio - RS, no valor de R\$ 98.400,00 (noventa e oito mil e quatrocentos reais), para a execução de ações de Restabelecimento de serviços essenciais, conforme processo nº 59050.000682/2015-01.

Art. 2º Os recursos financeiros serão empenhados a título de Transferência Obrigatória, conforme legislação vigente, observando a classificação orçamentária: PT: 06.182.2040.22BO.6503; Natureza de Despesa: 3.3.40.41; Fonte: 0300; UG: 530012.

Art. 3º Considerando a natureza e o volume de ações a serem implementadas, o prazo de execução das obras e serviços é de 180 dias, a partir da publicação desta portaria no Diário Oficial da União - D.O.U.

Art. 4º A utilização, pelo ente beneficiário, dos recursos transferidos está vinculada exclusivamente à execução das ações especificadas no art. 1º desta Portaria.

Art. 5º O proponente deverá apresentar prestação de contas final no prazo de 30 dias a partir do término da vigência, nos termos do Art. 14 do Decreto nº 7.257, de 04 de agosto de 2010.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data da publicação.

ADRIANO PEREIRA JÚNIOR

Ministério da Justiça**GABINETE DO MINISTRO****PORTARIA Nº 1.038, DE 29 DE JULHO DE 2015**

O MINISTRO DE ESTADO DA JUSTIÇA, usando da competência que lhe foi delegada pelo art. 1º do Decreto nº 3.415, de 19 de abril de 2000, e com base no disposto na Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, regulamentada pelo Decreto nº 50.517, de 02 de maio de 1961, resolve:

Art. 1º Declarar de Utilidade Pública Federal o GRUPO ESPÍRITA DA FRATERNIDADE IRMÃ SCHEILLA - GEFIS, com sede na cidade de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, registrada no CNPJ sob o nº 41.342.858/0001-11 (Processo MJ nº 08071.025615/2014-21).

Art. 2º A entidade de que trata esta Portaria fica obrigada a apresentar ao Ministério da Justiça, até o dia 30 de abril de cada ano, relatório circunstanciado dos serviços que houver prestado à coletividade no ano anterior, devidamente acompanhado do demonstrativo da receita e da despesa realizada no período, ainda que não tenha sido subvencionada, conforme preceituam os arts. 5º do Decreto nº 50.517, de 1961, e 4º da Lei nº 91, de 1935.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ EDUARDO CARDOZO

PORTARIA Nº 1.039, DE 29 DE JULHO DE 2015

O MINISTRO DE ESTADO DA JUSTIÇA, usando da competência que lhe foi delegada pelo art. 1º do Decreto nº 3.415, de 19 de abril de 2000, e com base no disposto na Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, regulamentada pelo Decreto nº 50.517, de 02 de maio de 1961, resolve:

Art. 1º Declarar de Utilidade Pública Federal o GRUPO DE APOIO AO PORTADOR DE CÂNCER DE TAGUAÍ, com sede na cidade de Taguaí, Estado de São Paulo, registrada no CNPJ sob o nº 10.311.123/0001-05 (Processo MJ nº 08071.003032/2015-20).

Art. 2º A entidade de que trata esta Portaria fica obrigada a apresentar ao Ministério da Justiça, até o dia 30 de abril de cada ano, relatório circunstanciado dos serviços que houver prestado à coletividade no ano anterior, devidamente acompanhado do demonstrativo da receita e da despesa realizada no período, ainda que não tenha sido subvencionada, conforme preceituam os arts. 5º do Decreto nº 50.517, de 1961, e 4º da Lei nº 91, de 1935.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ EDUARDO CARDOZO

PORTARIA Nº 1.040, DE 29 DE JULHO DE 2015

O MINISTRO DE ESTADO DA JUSTIÇA, usando da competência que lhe foi delegada pelo art. 1º do Decreto nº 3.415, de 19 de abril de 2000, e com base no disposto na Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, regulamentada pelo Decreto nº 50.517, de 02 de maio de 1961, resolve:

Art. 1º Declarar de Utilidade Pública Federal o CENTRO COMUNITÁRIO DA VILA BRASIL - CCVB, com sede na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, registrada no CNPJ sob o nº 12.136.149/0001-81 (Processo MJ nº 08071.032530/2014-07).

Art. 2º A entidade de que trata esta Portaria fica obrigada a apresentar ao Ministério da Justiça, até o dia 30 de abril de cada ano, relatório circunstanciado dos serviços que houver prestado à coletividade no ano anterior, devidamente acompanhado do demonstrativo da receita e da despesa realizada no período, ainda que não tenha sido subvencionada, conforme preceituam os arts. 5º do Decreto nº 50.517, de 1961, e 4º da Lei nº 91, de 1935.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ EDUARDO CARDOZO



Governo da República Federativa do Brasil



**Ministério da
Integração Nacional**

**Ministério da
Fazenda**



FNO

FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE
(LEIS Nº 7.827/1989, Nº 9.126/1995 e Nº 10.177/2001)

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES
DESENVOLVIDAS E DOS
RESULTADOS OBTIDOS NO
EXERCÍCIO DE 2014**

**Belém-PA
2015**

Diretoria Executiva

VALMIR PEDRO ROSSI
Presidente

ANTÔNIO CARLOS DE LIMA BORGES
Diretor de Infraestrutura do Negócio

JOSÉ MARQUES DE LIMA
Diretor de Controle e Risco

LUIZ OTÁVIO MONTEIRO MACIEL JÚNIOR
Diretor de Gestão de Recursos

WILSON EVARISTO
Diretor Comercial e de Distribuição

MARCO AURÉLIO DE QUEIROZ CAMPOS
Diretor de Análise e Reestruturação

Sumário

Apresentação	5
1 Sumário Executivo	6
2 Contextualização do FNO no Desenvolvimento Sustentável da Região Norte	8
3 Caracterização do FNO	9
3.1 Origem	9
3.2 Objetivo	9
3.3 Diretrizes	9
3.4 Prioridades	11
3.5 Gestor	12
3.6 Beneficiários	13
3.7 Programas	14
3.8 Abrangência	14
4 Ingressos do FNO	16
5 Contratações do FNO	17
5.1 Contratações por Setor Produtivo	17
5.2 Contratações por Porte do Beneficiário	17
5.3 Contratações por Estado	18
5.4 Contratações por Programa de Financiamento	19
5.5 Contratações por Atividade Econômica	20
5.6 Contratações por Área Prioritária da PNDR	20
5.7 Contratações por Município Conforme Tipologia da PNDR	21
5.8 Contratações em Apoio à Agricultura Familiar	22
5.9 Contratações em Apoio à Micro e Pequena Empresa	23
5.10 Contratações em Apoio ao Microcrédito Produtivo Orientado	23
5.11 Contratações em Apoio ao Agronegócio Regional	24
5.12 Contratações em Apoio ao Turismo Regional Sustentável	24
5.13 Contratações em Apoio à Cultura Amazônica	25
5.14 Contratações em Apoio à Biodiversidade Amazônica	25
5.15 Contratações em Apoio ao Programa Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC)	26
5.16 Contratações em Apoio ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)	26
5.17 Contratações em Apoio à Copa do Mundo de Futebol de 2014	26
5.18 Contratações por Finalidade do Crédito	26
5.19 Contratações por Faixa de Valores	27
5.20 Contratações pela Primeira Vez	27
5.21 Contratações com a Participação de Recursos Próprios	28
5.22 Situação da Demanda por Crédito	28

5.23	Previsão de Liberação e Amortização do Crédito	28
5.24	Desembolso do Crédito	28
5.25	Operações de Crédito Liquidadas	29
5.26	Saldo das Contratações	29
6	Resultados do FNO	31
6.1	Expansão do Crédito	31
6.2	Consecução de Metas	32
6.3	Execução do Orçamento	33
6.4	Inadimplência das Operações do FNO	34
6.5	Minimização do Risco	37
7	Gestão do FNO	42
7.1	Breve Histórico da Instituição Gestora do FNO	42
7.2	Formação de Alianças Institucionais	44
7.3	Atuação com Foco na Sustentabilidade	45
7.4	Alinhamento com as Prioridades do Governo Federal para a Amazônia	46
7.5	Ação Integrada com os Governos Estaduais e Municipais	46
7.6	Apoio à Implantação de Projetos Estruturantes	50
7.7	Incentivo à Expansão do Agronegócio Regional	50
7.8	Incremento dos Financiamentos nos Estados de Menor Dinamismo Econômico	50
7.9	Apoio ao Desenvolvimento das Áreas Prioritárias da PNDR	52
7.10	Atendimento aos Municípios mais Carentes	52
7.11	Alocação Equilibrada dos Recursos do Fundo	52
7.12	Priorização dos Empreendimentos de Menor Porte	53
7.13	Presença do Crédito em toda Região Norte	53
7.14	Extensão do Crédito para Novos Clientes	53
7.15	Intensificação da Fiscalização dos Financiamentos	54
7.16	Esforço para a Renegociação e Recuperação do Crédito	54
7.17	Redução do Risco de Crédito	55
7.18	Repasso de Recursos para Outras Instituições Financeiras	56
7.19	Otimização do Resultado Financeiro	56
7.20	Atendimento às Diretrizes e Prioridades do FNO	56
8	Impactos do FNO	60
8.1	Distribuição Espacial do FNO	60
8.2	Estimativa dos Benefícios Macroeconômicos do FNO	61
8.3	Avaliação da Evolução do Emprego Através do Método <i>Propensity Score Matching</i>	65
8.4	Avaliação com Base no Modelo de Equilíbrio Geral	69
8.5	Análise Conclusiva dos Impactos do FNO	72
9	Avaliação do FNO	73
9.1	Avaliação do Desempenho Acumulado	73
9.2	Avaliação Através dos Indicadores de Eficácia, Efetividade e Eficiência	74
	Anexo A – Tabelas e Quadros	77
	Anexo B – Demonstrações Contábeis	107

Apresentação

Em conformidade com a legislação vigente e as orientações e recomendações do Ministério da Integração Nacional, o Banco da Amazônia apresenta o **Relatório das Atividades Desenvolvidas e dos Resultados Obtidos pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) referente ao exercício de 2014.**

Os financiamentos realizados com recursos do FNO, em 2014, totalizaram R\$ 5.356,9 milhões, representando crescimento de 13,5% em relação ao total obtido em 2013, de R\$ 4.719,2 milhões. Foram contratadas no exercício 38.172 operações de crédito.

O desempenho dos financiamentos realizados através do FNO no exercício de 2014 demonstra o elevado grau de importância do Fundo como instrumento econômico-financeiro indutor do desenvolvimento sustentável da Região Norte contribuindo para a redução do êxodo rural, a criação de novas oportunidades de trabalho no campo e nas cidades, a mitigação da pobreza, a inclusão social, o fortalecimento da economia de base familiar, o crescimento das micro e pequenas empresas, a expansão do turismo, o crescimento do agronegócio, o incremento do valor bruto da produção e do PIB regionais, a elevação da arrecadação tributária dos estados, a diminuição das desigualdades intra e interregionais, entre outros benefícios.

Importante registrar, também, a priorização dos financiamentos aos municípios tipificados pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) como de baixa renda, dinâmicos de menor renda e estagnados de média renda, que são comprovadamente carentes de uma melhor infraestrutura econômica e social. Referidas localidades absorveram 90,9% do total das operações de crédito contratadas no exercício de 2014, correspondendo a 34.692 contratações.

Por fim, gostaríamos de agradecer, em nome da Diretoria do Banco da Amazônia, aos nossos colaboradores e parceiros institucionais pelo trabalho compartilhado em prol do desenvolvimento sustentável da Região Amazônica e da melhoria da qualidade de vida da população regional, ao mesmo tempo em que conclamamos a todos para que juntos possamos continuar somando esforços que possibilitem à Amazônia alcançar patamares mais elevados de sustentabilidade.

Valmir Pedro Rossi
Presidente do Banco da Amazônia

1 Sumário Executivo

Expressa os resultados mais relevantes alcançados pela ação creditícia do FNO no exercício de 2014:

- a) No exercício de 2014, foram contratadas 38.172 operações de crédito com recursos do FNO, no valor total R\$ 5.356,9 milhões. O setor rural demandou R\$ 2.567,4 milhões (47,9% do total financiado) e as atividades dos demais setores demandaram R\$ 2.789,5 milhões (52,1% do total financiado), demonstrando um equilíbrio na distribuição dos recursos do Fundo entre os setores produtivos.
- b) Em relação à quantidade de operações de crédito contratadas, a maior demanda ocorreu na agricultura familiar, com 30.330 contratações (79,4% do total). Quanto ao volume de recursos alocados, a demanda mais significativa ocorreu na agropecuária, com R\$ 1.705,5 milhões (31,8% do total).
- c) Os segmentos produtivos de menor porte (agricultores familiares, mini, pequenos e pequeno-médios produtores rurais e suas cooperativas e associações, empreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno e pequeno-médio porte) contrataram 37.883 operações de crédito, representando 99,3% do total das operações contratadas no período. Referidos segmentos receberam aporte de R\$ 3.286,7 milhões (61,4% do total financiado em 2014).
- d) O apoio financeiro do Banco da Amazônia com recursos do FNO na realização do Plano Safra 2013/2014 totalizou R\$ 697,3 milhões, ultrapassando em 16,2% a meta estabelecida pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), de R\$ 600,0 milhões, sendo contratadas 39.770 operações de crédito. No atual Plano Safra 2014/2015, o Banco aplicou R\$ 383,2 milhões de julho a dezembro de 2014, atingindo 54,7% da meta estabelecida no Plano para o período.
- e) Os municípios tipificados pela PNDR como de baixa renda, dinâmicos ou estagnados de média renda, tiveram atendimento prioritário pelo Banco da Amazônia na alocação dos recursos do FNO, no exercício de 2014. Assim, do total dos financiamentos realizados no exercício, R\$ 3.734,0 milhões foram direcionados para o atendimento desses municípios, correspondendo a 69,7% de todo crédito concedido no período.
- f) As áreas prioritárias da Região Norte pela PNDR (mesorregiões do Alto Solimões, Vale do Rio Acre, Bico do Papagaio, Chapada das Mangabeiras, Xingu e municípios da Faixa de Fronteira) têm recebido atenção especial das ações creditícias do FNO. No exercício de 2014, essas áreas contrataram

14.915 operações de crédito (39,1% do total das contratações) no valor total de R\$ 2.076,5 milhões (38,8% dos financiamentos realizados), contemplando diversas atividades econômicas importantes para o desenvolvimento local.

- g) O crédito do FNO contempla 100% das localidades da Região Norte, sendo fundamental na cobertura espacial integral dos financiamentos do Fundo a realização dos seminários do FNO-Itinerante, os quais são organizados pelo Banco da Amazônia e contam com a parceria do Ministério da Integração Nacional e participação do SEBRAE e dos governos estaduais e municipais. No período de 2010 a 2014, foram realizados 72 seminários do FNO-Itinerante, contemplando municípios de todos os estados da Região Norte, em especial os de baixa renda com histórico de pouca ou nenhuma operação de crédito contratada. Em 2014, foram 27 seminários realizados, resultando na contratação de 837 operações de crédito, no valor total de R\$ 56,9 milhões, havendo, ainda, prospecção de 456 novas propostas, totalizando R\$ 14,0 milhões.
- h) Cumprindo seu papel de agente das políticas, planos e programas do Governo Federal para a Região Amazônica, o Banco da Amazônia vem apoiando, através dos seus financiamentos, os segmentos econômicos considerados prioritários no âmbito das ações estratégicas governamentais visando o desenvolvimento regional sustentável, a exemplo da agricultura familiar, das micro e pequenas empresas e empreendedores individuais, do turismo e da cultura, os quais demandaram R\$ 1.724,6 milhões no exercício de 2014 (32,2% dos financiamentos realizados no período).
- i) Do total das contratações do FNO realizadas em 2014, a participação das novas operações de crédito formalizadas por clientes que operaram pela primeira vez com recursos do Fundo correspondeu a 54,9% (20.946 operações), as quais absorveram recursos no valor de R\$ 2.768,5 milhões (51,7% do volume total dos financiamentos concedidos no exercício).
- j) No encerramento do exercício de 2014, o índice de inadimplência do FNO atingiu 3,87%, representando uma redução de 10,8% em relação ao índice verificado no final do exercício de 2013, de 4,34%.
- k) Estima-se que os financiamentos concedidos através do FNO em 2014 contribuirão para gerar significativos resultados socioeconômicos em benefício da população amazônica, como o incremento de R\$ 43.140,0 milhões no valor bruto da produção regional, o aumento de R\$ 22.784,3 milhões no PIB da Região Norte, a criação de 800.452 novas oportunidades de trabalho, o pagamento de salários no valor de R\$ 4.599,9 milhões e a geração de R\$ 6.468,9 milhões em tributos.

2 Contextualização do FNO no Desenvolvimento Sustentável da Região Norte

Dispondo de uma área de 3.853.327,3 km² a Região Norte é formada pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Sua grande extensão territorial, além da localização, proporciona fronteiras com os seguintes países sul-americanos: Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

A economia da Região apresenta uma enorme gama de atividades desenvolvidas dentro de um complexo sistema produtivo. No setor primário, destaca-se a pecuária de corte, a produção de grãos, a pesca, a fruticultura, o manejo e a extração dos recursos advindos da floresta, além da produção integrada de dendê, que possui grande potencial econômico para os próximos anos.

Na indústria de transformação, o destaque é a produção realizada no Polo Industrial de Manaus, abrigando diversas indústrias de alta tecnologia, principalmente nos segmentos de eletroeletrônicos, duas rodas e químicos. Na indústria de exploração, a maior referência é a produção mineral paraense, enquanto no setor terciário é possível observar vigorosa expansão de suas atividades em todos os estados da Região.

Notadamente reconhecida por sua extraordinária biodiversidade, reunindo a mais vasta e variada floresta do planeta, a maior bacia hidrográfica do mundo e grandes reservas de recursos minerais, a Região Norte assume importância estratégica no contexto do desenvolvimento regional sustentável, cuja economia aponta para o surgimento de novas oportunidades de negócios e, ao mesmo tempo, de desafios que precisam ser superados através de instrumentos adequados e de ações compartilhadas entre os agentes representativos que atuam no processo de desenvolvimento regional.

Nesse cenário de oportunidades e desafios em que a Região Norte está inserida, o FNO se destaca como principal instrumento econômico-financeiro para o desenvolvimento regional sustentável. Com recursos oriundos de 0,6% do produto da arrecadação do Imposto sobre a Renda (IR) e proventos de qualquer natureza e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o Fundo é operacionalizado pelo Banco da Amazônia em conformidade com a legislação vigente e em alinhamento às seguintes diretrizes, prioridades e orientações estratégicas:

- a) Diretrizes e prioridades definidas pelo Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (CONDEL/SUDAM);
- b) Orientações estratégicas do Governo Federal contidas nas políticas, planos e programas para a Região;
- c) Políticas e prioridades dos estados da Região Norte; e
- d) Orientações e programas contidos no Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA).

3 Caracterização do FNO

3.1 Origem

O FNO foi criado pela Constituição Federal de 1988, através do artigo 159, inciso I, alínea “c”, que prevê a obrigação de a União destinar 3% do produto da arrecadação do IR e proventos de qualquer natureza e do IPI para serem aplicados em programas de financiamento aos setores produtivos das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O FNO foi regulamentado pela Lei nº 7.827/1989, posteriormente alterada pelas Leis nº 9.126/1995 e nº 10.177/2001, cabendo ao FNO a parcela correspondente a 20% do valor destinado para aplicação pelos Fundos Constitucionais de Financiamento.

3.2 Objetivo

O FNO tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Norte mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com os planos regionais de desenvolvimento.

3.3 Diretrizes

O FNO atua alinhado às diretrizes definidas no artigo 3º da Lei nº 7.827/1989, aos objetivos da PNDR, às orientações e estratégias da política macroeconômica do Governo Federal e às prioridades estabelecidas pelo CONDEL/SUDAM. Assim, os financiamentos realizados pelo Fundo, no exercício de 2014, observaram as seguintes diretrizes:

- a) Concessão de financiamentos aos setores produtivos da Região Norte, inclusive comércio e prestação de serviços;
- b) Ação integrada com instituições federais sediadas na Região Norte;
- c) Tratamento preferencial às atividades produtivas de mini e pequenos produtores rurais e de micro e pequenas empresas; as de uso intensivo de matérias-primas e mão de obra locais; e as que produzam alimentos básicos para consumo da população, bem como aos projetos de irrigação, quando pertencentes aos citados produtores, suas associações e cooperativas;
- d) Preservação do meio ambiente;

- e) Adoção de prazos e carência, limites de financiamento, juros e outros encargos diferenciados ou favorecidos, em função dos aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e espaciais dos empreendimentos;
- f) Conjugação do crédito com assistência técnica, no caso de setores tecnologicamente carentes;
- g) Orçamentação anual das aplicações dos recursos;
- h) Uso criterioso dos recursos e adequada política de garantias, com limitação das responsabilidades de crédito por cliente ou grupo econômico, de forma a atender a um universo maior de beneficiários e assegurar racionalidade, eficiência, eficácia e retorno às aplicações;
- i) Apoio à criação de centros, atividades e polos dinâmicos, notadamente em áreas interioranas, que estimulem a redução das disparidades intra-regionais de renda;
- j) Proibição de aplicação de recursos a fundo perdido;
- k) Programação anual das receitas e despesas com detalhamento que dê transparência à gestão do Fundo e favoreça a participação das lideranças regionais com assento no CONDEL/SUDAM;
- l) Divulgação ampla das exigências de garantias e outros requisitos para a concessão de financiamento;
- m) Promoção do desenvolvimento sustentável e incluyente, na área de abrangência do FNO, integrando a base produtiva regional de forma competitiva na economia nacional e internacional;
- n) Geração de emprego e renda com observância dos potenciais e vocações locais;
- o) Utilização dos recursos em sintonia com as políticas, planos e programas do Governo Federal para a Região Norte, evidenciando-se os Planos Safra, Brasil Maior e Brasil sem Miséria;
- p) Elevação da qualificação da mão de obra regional, objetivando o aumento da integração social, fortalecendo simultaneamente o capital humano e o capital social local;
- q) Disseminação da lógica da integração industrial horizontal e vertical, para formar redes de empresas e ampliar o alcance da redistribuição de renda por meio da aplicação dos recursos oriundos dos programas do Governo Federal e outros entes da Federação, com destaque para os recursos do FNO;

- r) Promoção e difusão da inovação nas atividades florestais de bases sustentáveis valorizando o reflorestamento, o manejo e a conservação/preservação da biodiversidade;
- s) Apoio às estratégias de produção e de gestão ambiental definidas em Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE);
- t) Estímulo à competitividade regional em setores e atividades prioritárias;
- u) Apoio a Arranjos Produtivos Locais (APLs) previamente identificados e selecionados nos estados beneficiários dos recursos do FNO;
- v) Estímulo à agregação de valor às cadeias produtivas regionais;
- w) Apoio à nacionalização da produção de bens;
- x) Apoio a empreendimentos que priorizem o uso sustentável dos recursos naturais, bem como aqueles voltados para a recuperação de áreas de reserva legal e áreas degradadas/alteradas das propriedades rurais; e
- z) Apoio a projetos apresentados por agricultores familiares, mini e pequenos produtores rurais, micro e pequenas empresas, suas associações e cooperativas, bem como empreendedores individuais.

3.4 Prioridades

No exercício de 2014, os financiamentos do FNO priorizaram projetos setoriais e espaciais considerados de relevante interesse para o desenvolvimento socioeconômico da Região Norte, a saber:

- a) Projetos de modernização e diversificação de empreendimentos do setor industrial, sobretudo através da inovação tecnológica;
- b) Projetos de logística e infraestrutura de transportes para intensificar as transações econômicas e comerciais em caráter intra-regional;
- c) Projetos dos setores de pesca e aquicultura com melhores práticas produtivas, que promovam a abertura de novos canais de comercialização;
- d) Projetos de fruticultura, apicultura e de sistemas agroflorestais e agroextrativistas regionais, com ênfase nas organizações produtivas familiares;
- e) Projetos relacionados à produção de alimentos básicos para o consumo da população regional;
- f) Projetos de infraestrutura econômica com ênfase nos segmentos de energia, principalmente renovável; transporte, em especial ao hidroviário e ligado ao turismo; armazenagem; comunicação; abastecimento e tratamento de água; esgotamento sanitário e obras em Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs);

- g) Projetos que se beneficiem e potencializem o efeito das inversões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC);
- h) Projetos de apoio à cadeia do turismo regional em bases sustentáveis, especialmente empreendimentos de implantação, expansão e modernização, incluindo as ações afetas aos preparativos para a Copa do Mundo de Futebol de 2014;
- i) Projetos de apoio e valorização da cultura regional e de empreendimentos criativos;
- j) Projetos de reflorestamento e florestamento para fins de recuperação de áreas de reserva legal e áreas degradadas/alteradas das propriedades rurais;
- k) Projetos de inovação tecnológica com base na tecnologia de informação;
- l) Projetos para ampliação e consolidação da base científica e tecnológica regional;
- m) Projetos de produção agrícola em áreas degradadas/alteradas, contemplando o financiamento de máquinas e insumos;
- n) Projetos de reciclagens e resíduos;
- o) Projetos de fomento à atividade de comércio e serviço;
- p) Projetos de desenvolvimento socioeconômico em bases sustentáveis, para a integração das regiões inseridas na faixa de fronteira;
- q) Projetos nos municípios localizados na Faixa de Fronteira da Região Norte;
- r) Projetos nos municípios integrantes das mesorregiões diferenciadas do Alto Solimões, Vale do Rio Acre, Bico do Papagaio (excetuando os municípios do Estado do Maranhão, assistidos pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste-FNE), Chapada das Mangabeiras (municípios do Estado do Tocantins) e Xingu; e
- s) Projetos nos municípios classificados pela tipologia da PNDR como de baixa renda, estagnada ou dinâmica.

3.5 Gestor

O gestor dos recursos do FNO é o Banco da Amazônia, instituição financeira pública federal de caráter regional, cuja missão é *“promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia, por meio da execução de políticas públicas e oferta de produtos e serviços financeiros”*. O Banco da Amazônia tem desempenhado um papel preponderante na redução das desigualdades sociais no contexto amazônico contribuindo, por meio de seus financiamentos, para a geração de emprego e renda na Região, a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida das populações locais, a diminuição do êxodo rural e a erradicação da pobreza extrema.

3.6 Beneficiários

São beneficiários dos recursos do FNO:

- a) Agricultores familiares e trabalhadores rurais, inclusive, remanescentes de quilombos e indígenas, enquadrados nas categorias e condições definidas no capítulo 10 do Manual de Crédito Rural (MCR-10) mediante Declaração de Aptidão ao Programa, contemplando também, de acordo com a renda e a caracterização da mão de obra utilizada, pescadores artesanais, extrativistas que se dediquem à exploração extrativista vegetal ecologicamente sustentável, silvicultores que cultivam florestas nativas ou exóticas e promovam o manejo sustentável daqueles ambientes e aquicultores;
- b) Populações tradicionais da Amazônia (povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores artesanais, entre outros povos da floresta) não contempladas pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF);
- c) Pessoas físicas e jurídicas, inclusive Sociedades de Propósito Específico (SPE), que se caracterizem como produtores rurais;
- d) Pessoas jurídicas de direito privado, inclusive empresas individuais, associações e cooperativas, organizadas de conformidade com a lei brasileira, que tenham no país a sede de sua administração e cuja maioria de capital, com direito a voto, pertença a pessoas residentes e domiciliadas no país;
- e) Pessoas jurídicas de direito privado, organizadas de conformidade com a lei brasileira, que tenham no país a sede de sua administração e cuja maioria de capital, com direito a voto, seja de pessoas não residentes no país, somente quando pertencerem aos setores de atividades e regiões econômicas de alto interesse nacional;
- f) Pessoas jurídicas de direito privado, inclusive empresas incubadas, empresários individuais, associações e cooperativas, classificadas como micro ou pequenas empresas, organizadas de conformidade com a lei brasileira, que tenham no país a sede de sua administração e cuja maioria de capital pertença a pessoas residentes e domiciliadas no país;
- g) Empreendedores individuais, classificados conforme a Lei Complementar nº 128, de 19.12.2008, modificada pela Lei Complementar nº 139, de 10.11.2011; e
- h) Empresas Públicas não dependentes de transferências financeiras do Poder Público, nos empreendimentos de infraestrutura econômica considerados prioritários para a economia pelo CONDEL/SUDAM.

3.7 Programas

No exercício de 2014, o FNO foi operacionalizado através dos seguintes programas de financiamento:

- a) *Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (FNO-PRONAF)*: apoia atividades agropecuárias e não agropecuárias desenvolvidas mediante o emprego direto da força de trabalho do produtor rural e de sua família, observadas as condições estabelecidas no MCR-10;
- b) *Programa de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FNO-Amazônia Sustentável)*: incentiva atividades desenvolvidas em bases sustentáveis, compreendendo os empreendimentos rurais e não rurais, mediante a concessão de financiamentos adequados às reais necessidades dos setores produtivos;
- c) *Programa de Financiamento para Manutenção e Recuperação da Biodiversidade Amazônica (FNO-Biodiversidade)*: financia empreendimentos que privilegiem o uso racional dos recursos naturais, com adoção de boas práticas de manejo, bem como empreendimentos voltados para a regularização e recuperação de áreas de reserva legal degradadas/alteradas das propriedades rurais; e
- d) *Programa de Financiamento às Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais*: estimula o desenvolvimento econômico e social da Região Norte em bases sustentáveis, proporcionando financiamentos às micro e pequenas empresas e empreendedores individuais, induzindo e apoiando a inovação, o aumento da competitividade e as melhores práticas produtivas, visando o fortalecimento e a expansão do segmento, como também, a potencialização de suas atividades econômicas em áreas urbanas, propiciando bem-estar às suas famílias e empregados.

3.8 Abrangência

A área de abrangência da atuação do FNO compreende os sete estados que integram a base político-institucional da Região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), contemplando um espaço territorial de 3.853.327,3 km², composto por 450 municípios, população de 17.231.027 habitantes, densidade demográfica de 4,47 habitantes por quilômetro quadrado, Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 231.384 milhões e Renda Per Capita de R\$ 13,43 mil (Quadro 1).

Quadro 1 Área, Número de Municípios, População, Densidade Demográfica, PIB e Renda Per Capita dos Estados da Região Norte

Estado	Área (km ²)	Nº de Municípios	População	Densidade Demográfica	PIB (R\$ Milhões)	Renda Per Capita (R\$ Mil)
Acre	152.581,4	22	790.101	5,18	9.629	12,19
Amapá	142.814,6	16	750.912	5,26	10.420	13,88
Amazonas	1.570.745,7	62	3.873.743	2,47	64.120	16,55
Pará	1.247.689,5	144	8.073.924	6,47	91.009	11,27
Rondônia	237.576,2	52	1.748.531	7,36	29.362	16,79
Roraima	224.299,0	15	496.936	2,22	7.314	14,72
Tocantins	277.620,9	139	1.496.880	5,39	19.530	13,05
Região Norte	3.853.327,3	450	17.231.027	4,47	231.384	13,43

Fonte: IBGE - Estimativa População 2014 / PIB - Base 2012

4 Ingressos do FNO

No exercício de 2014, foi repassado pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) ao Banco da Amazônia recursos do FNO no valor total de R\$ 2.026,3 milhões, representando 91,9% do valor de repasse estimado para o período, correspondente a R\$ 2.206,0 milhões (Quadro 2 e Gráfico 1).

Quadro 2 Repasse do FNO via STN
Exercício de 2014

R\$ Milhões

Mês	Valor Estimado	Valor de Repasse
Janeiro	196,1	213,2
Fevereiro	204,0	227,7
Março	176,2	135,0
Abril	179,8	154,1
Mai	207,6	205,4
Junho	171,6	154,0
Julho	166,4	132,3
Agosto	179,0	160,7
Setembro	149,4	140,9
Outubro	168,1	133,2
Novembro	196,8	176,2
Dezembro	211,0	193,6
Total	2.206,0	2.026,3
% do Valor de Repasse sobre o Estimado		91,9%

Fonte: Banco da Amazônia / Gerência de Contadoria (GECON)

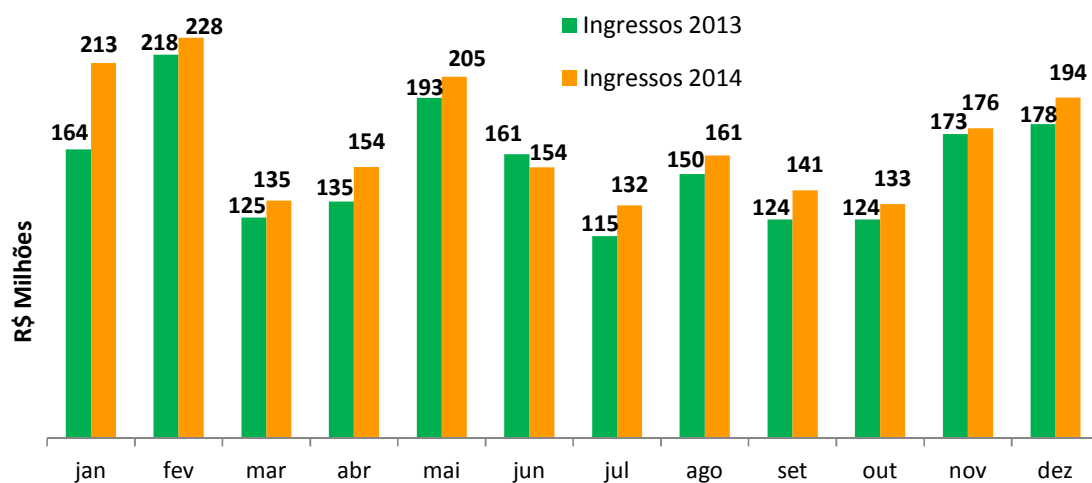


Gráfico 1 Ingresso Mensal de Recursos do FNO via STN
Exercícios de 2013 e 2014

Fonte: Banco da Amazônia/GECON

5 Contratações do FNO

5.1 Contratações por Setor Produtivo

No exercício de 2014 foram contratadas 38.172 operações de crédito com recursos do FNO, no valor total de R\$ 5.356,9 milhões, superando em 13,5% os financiamentos concedidos em 2013, de R\$ 4.719,2 milhões. Os empreendimentos do setor rural demandaram 85,4% das operações realizadas (32.594 operações) e 47,9% dos financiamentos concedidos (R\$ 2.567,4 milhões), enquanto os empreendimentos dos demais setores demandaram 14,6% das operações contratadas (5.578 operações) e 52,1% dos recursos alocados (R\$ 2.789,5 milhões) (Gráfico 2 e Anexo A – Tabela 1).

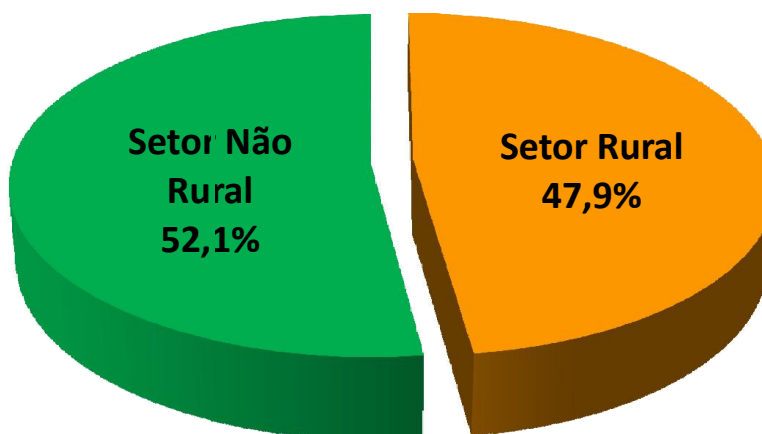


Gráfico 2 Participação dos Setores Produtivos no Valor dos Financiamentos do FNO
FNO - Exercício de 2014

Fonte: Banco da Amazônia/Sistema SIG-Controper

5.2 Contratações por Porte do Beneficiário

Os segmentos produtivos de menor porte (agricultores familiares, mini, pequenos e pequeno-médios produtores rurais e suas cooperativas e associações, empreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno e pequeno-médio porte) foram responsáveis pela contratação de 37.883 operações de crédito em 2014, no valor total de R\$ 3.286,7 milhões. As contratações para os segmentos de menor porte corresponderam a 99,2% do total das operações contratadas no exercício e 61,4% dos financiamentos concedidos. Em relação a 2013, quando os segmentos produtivos de

menor porte contrataram R\$ 2.352,0 milhões, houve crescimento de 39,7% no total dos financiamentos concedidos, fato que demonstra o alinhamento das ações creditícias do Banco da Amazônia às diretrizes do FNO no que se refere ao atendimento preferencial aos segmentos de menor porte.

Considerando somente os empreendimentos de mini/micro e pequeno porte, o valor contratado pelo FNO correspondeu a R\$ 2.516,2 milhões (47,0% do total financiado no exercício de 2014), sendo respeitado, dessa forma, o limite mínimo de 30,0% para referidos beneficiários (Gráfico 3 e Anexo A – Tabelas 2 e 3).

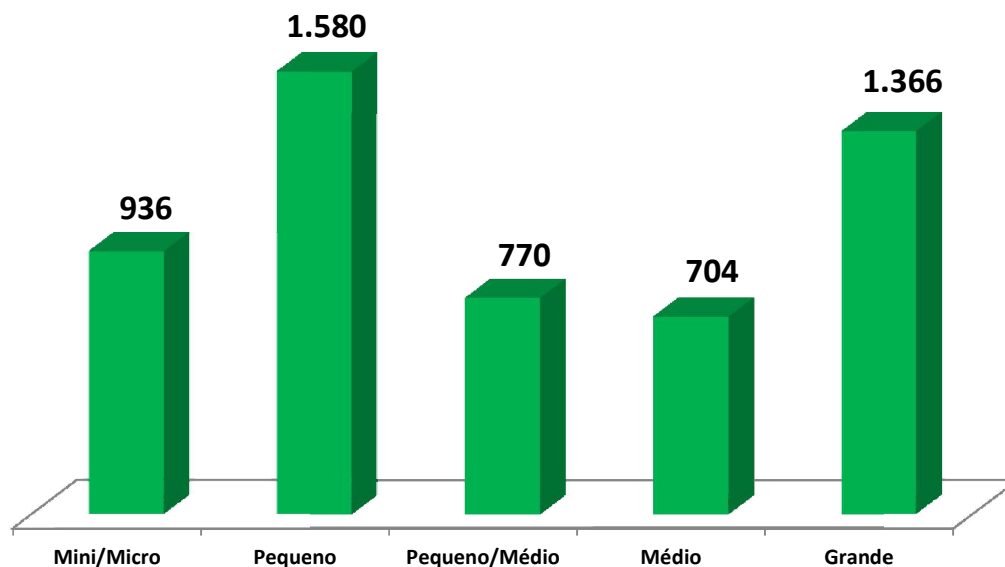


Gráfico 3 Valores Contratados do FNO por Porte do Beneficiário
Exercício de 2014

Fonte: Banco da Amazônia/Sistema SIG-Controper

5.3 Contratações por Estado

Os estados que mais contrataram recursos do FNO em 2014 foram: Pará, com R\$ 1.726,5 milhões (32,2%); Rondônia, com R\$ 1.214,0 milhões (22,7%); e Tocantins, com R\$ 1.039,9 milhões (19,4%). Referidos estados demandaram juntos o valor total de R\$ 3.980,4 milhões, representando 74,3% do total de crédito financiado no exercício. Entre os fatores que contribuíram para o comportamento da demanda dos estados pelos recursos do Fundo, destaca-se a dinâmica da economia local e as oportunidades de investimento (Gráfico 4 e Anexo A – Tabelas 3 e 6).

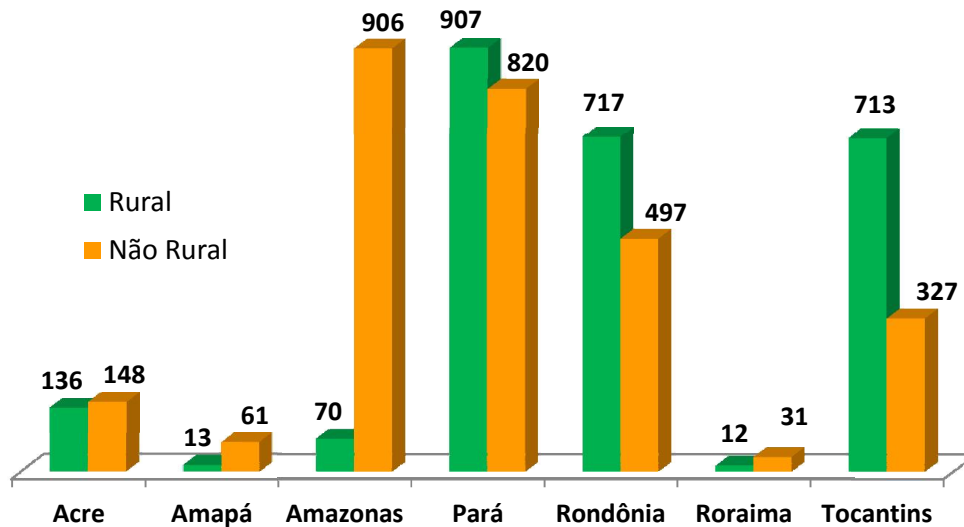


Gráfico 4 Valores Contratados do FNO por Estado
Exercício de 2014

Fonte: Banco da Amazônia/Sistema SIG-Controper

5.4 Contratações por Programa de Financiamento

Em 2014, os programas de financiamento do FNO que mais demandaram recursos foram, respectivamente, o FNO-Amazônia Sustentável, com a contratação de R\$ 3.912,4 milhões (73,0% do total dos financiamentos no período) e o FNO-PRONAF, com R\$ 695,8 milhões (13,0%). O desempenho do Programa FNO-Amazônia Sustentável foi influenciado, sobretudo, pela grande abrangência de suas linhas de crédito, que contemplam a todos os empreendimentos produtivos da Região, dos setores rural e não rurais (Gráfico 5 e Anexo A – Tabela 4).

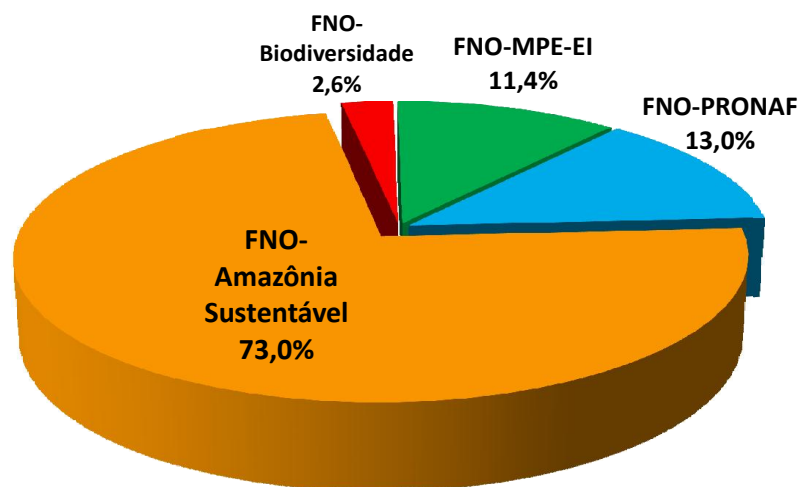


Gráfico 5 Participação dos Programas de Financiamento nas
Contratações do FNO - Exercício de 2014

Fonte: Banco da Amazônia/Sistema SIG-Controper

Em relação a 2013, os Programas de Financiamento FNO-Micro e Pequena Empresa e Empreendedor Individual, FNO-Pronaf e FNO-Amazônia Sustentável cresceram, respectivamente, 56%, 13,5% e 13,0% no total dos financiamentos contratados no exercício (Anexo A – Tabela 4-A).

5.5 Contratações por Atividade Econômica

A atividade da agropecuária foi a que mais demandou recursos do FNO em 2014, totalizando R\$ 1.705,5 milhões (31,8% do total dos recursos alocados), seguindo das atividades de comércio e prestação de serviços, com R\$ 1.431,9 milhões (26,8% do total financiado) e da indústria, com R\$ 1.172,9 milhões (21,9%). Os três segmentos econômicos absorveram 80,5% do total dos financiamentos concedidos no período (Gráfico 6 e Anexo A – Tabelas 5 e 6).

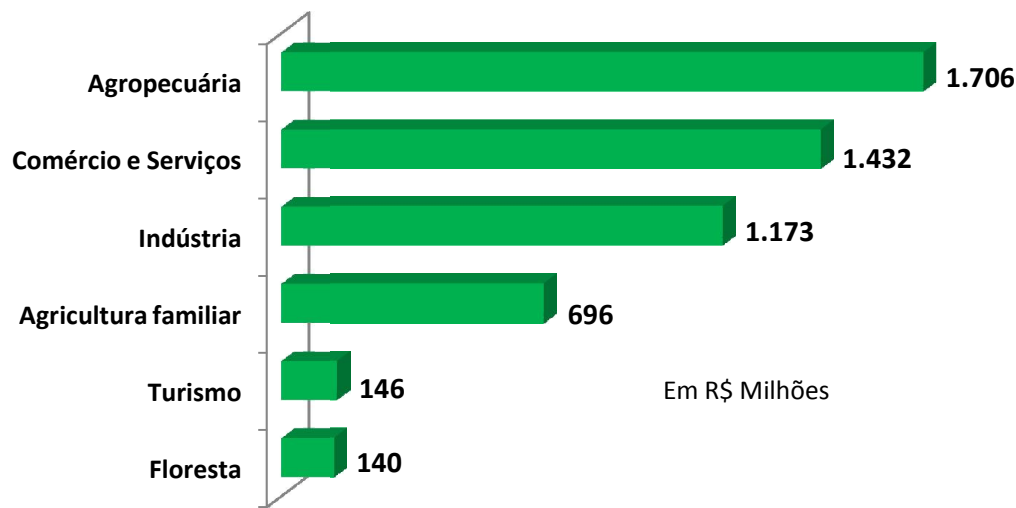


Gráfico 6 Valores Contratados do FNO por Atividade Econômica
Exercício de 2014

Fonte: Banco da Amazônia/Sistema SIG-Controper

5.6 Contratações por Área Prioritária da PNDR

Os municípios que integram as áreas prioritárias pela PNDR para a concessão de financiamentos através do FNO (municípios localizados nas mesorregiões diferenciadas do Alto Solimões, da Chapada das Mangabeiras, do Vale do Rio Acre, do Bico do Papagaio e do Xingu, bem como, os municípios que compõe a Faixa de Fronteira da Região Norte) contrataram R\$ 2.076,5 milhões em 2014, correspondente a 38,8% dos recursos alocados no exercício, sendo R\$ 887,7 milhões (42,7%) nas mesorregiões diferenciadas e R\$ 1.188,8 milhões (57,3%) nos municípios localizados na

Faixa de Fronteira. Comparado com o desempenho de 2013, quando houve a contratação de R\$ 1.766,1 milhões, o incremento foi 17,6%. Em termos de consecução de metas, o total dos financiamentos concedidos para as áreas prioritárias da PNDR superou em 4,1% a meta estabelecida para 2014.

Quanto ao número de operações de crédito, foram 14.915 contratações no exercício (39,1% do total), sendo 5.350 operações (35,9%) nas mesorregiões diferenciadas e 9.565 operações (64,1%) nos municípios da Faixa de Fronteira, contemplando diversas atividades econômicas importantes para o desenvolvimento local (Anexo A – Tabelas 7, 7-A e 7-B).

5.7 Contratações por Município Conforme Tipologia da PNDR

As contratações do FNO realizadas em 2014 nos municípios tipificados pela PNDR como de baixa renda (BR), dinâmicas (DMR) e estagnadas (EMR) totalizaram R\$ 3.734,0 milhões, representando 69,7% do total dos financiamentos realizados no exercício, com predominância para as aplicações do Fundo nos municípios de economia estagnada, com alocação de R\$ 2.244,0 milhões (41,9% do total). A evolução dos financiamentos para essas tipologias foi de 13,5% em relação a 2013, quando o total financiado atingiu R\$ 4.719,2 milhões. Já os financiamentos para os municípios de Alta Renda (AR) demandaram R\$ 1.622,3 milhões (30,3%).

Em termos de quantidade de operações contratadas, foram no total 34.692 (90,9%), o que demonstra a priorização das ações creditícias do Banco da Amazônia, em consonância com as diretrizes e prioridades da PNDR, no sentido de contribuir para a geração de renda e de novas oportunidades de ocupação da mão de obra nos municípios de comprovada carência econômica e social (Quadro 3, Gráfico 7 e Anexo A – Tabelas 8 e 8-A).

Quadro 3 **Comparativo das Aplicações de Acordo com as Tipologias da PNDR**
Exercício de 2014

Tipologia	Aplicações Previstas		Aplicações Realizadas		Diferença entre as Participações Previstas e Realizadas (%)
	Valor R\$ mi	Partic (%)	Valor R\$ mi	Partic (%)	
1. Alta Renda	1.620,0	30,0	1.622,9	30,3	0,3
2. Tipologias Prioritárias	3.780,0	70,0	3.734,0	69,7	-0,3
Baixa	753,8	14,0	581,8	10,9	-3,1
Dinâmica	1.366,2	25,3	908,2	16,9	-8,4
Estagnada	1.660,0	30,7	2.244,0	41,9	11,2
Total (1 + 2)	5.400,0	100,0	5.356,9	100,0	0,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

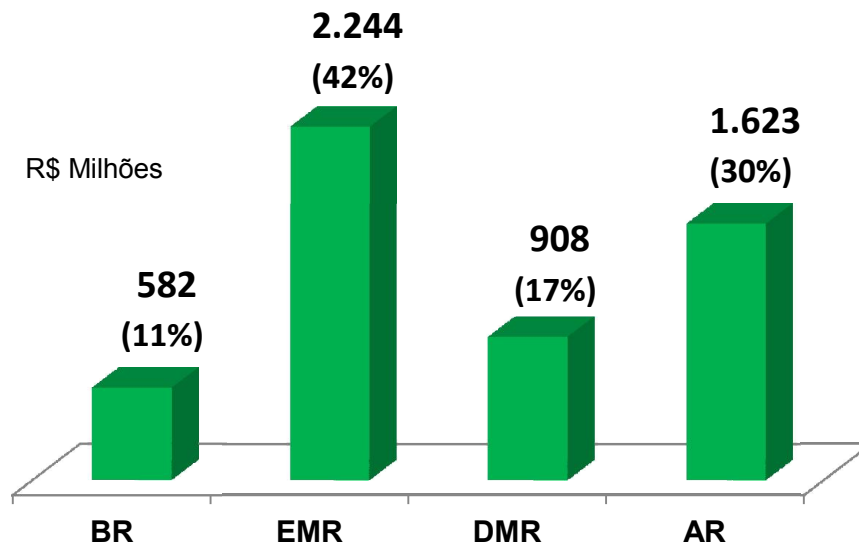


Gráfico 7 Valores Contratados do FNO por Tipologia da PNDR
Exercício de 2014

Fonte: Banco da Amazônia/Sistema SIG-Controper

5.8 Contratações em Apoio à Agricultura Familiar

O Banco da Amazônia apoia os empreendimentos da agricultura de base familiar, disponibilizando recursos do FNO, através de diversas linhas de financiamento, em consonância com o PRONAF. No exercício de 2014, utilizando as diversas linhas do PRONAF, o Banco da Amazônia financiou os agricultores familiares de toda região, contratando R\$ 695,8 milhões do FNO (13% dos recursos alocados no exercício), em 30.330 operações de crédito (79,4% do número total de operações), proporcionando a geração de mais de 121 mil novas oportunidades de trabalho no campo, com destaque para os financiamentos com a linha do Pronaf Mais Alimentos, que demandou R\$ 482,2 milhões (69,3% do total de recursos contratado pelo Programa) (Anexo A – Tabela 9).

Importante ressaltar o desempenho do Banco da Amazônia na realização do Plano Safra 2013/2014 na Região, com a contratação de R\$ 697,3 milhões do FNO, ultrapassando em 16,2% a meta estabelecida pelo MDA para o período, de R\$ 600,0 milhões. No atual Plano Safra 2014/2015, o Banco da Amazônia já aplicou R\$ 383,2 milhões entre julho e dezembro de 2014, atingindo 54,7% da meta estabelecida no Plano para o período, de R\$ 700,0 milhões.

5.9 Contratações em Apoio à Micro e Pequena Empresa

O Banco da Amazônia incentiva a micro e pequena empresa dos setores não rurais da Região, através do crédito de fomento com recursos do FNO, tendo financiado 5.109 operações de crédito em 2014, no valor total de R\$ 850,5 milhões, incluindo 988 operações aos empreendedores individuais, no valor total de R\$ 6,4 milhões. O total financiado para micro e pequena empresa e ao empreendedor individual corresponde a 30,5% dos créditos concedidos às atividades do setor não rural, no total de R\$ 2.789,5 milhões, e 16% de todo crédito concedido no exercício (Anexo A – Tabelas 2 e 6).

5.10 Contratações em Apoio ao Microcrédito Produtivo Orientado

Em adesão ao Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), o Banco da Amazônia criou em 2009 o Programa “Amazônia Florescer” possibilitando, dessa forma, o acesso ao crédito aos empreendedores populares da Região Amazônica mediante empréstimos sequenciais, graduais e sob medida para suas necessidades, com acompanhamento do seu desenvolvimento individual e do próprio negócio.

O Programa “Amazônia Florescer” utiliza recursos do FNO somente em operações do setor rural, através da linha de financiamento do PRONAF-Grupo B. No exercício de 2014, foram realizadas pelo Programa 5.765 operações de crédito para agricultores familiares vinculados ao PRONAF, no valor total de R\$ 18,7 milhões.

Desde dezembro de 2009, quando o Banco da Amazônia passou a utilizar recursos do FNO nas operações de microcrédito, até o final de dezembro de 2014, foram realizadas 19.561 operações de crédito para esse público, no total de R\$ 52,8 milhões (Quadro 4).

Quadro 4 **Contratações do FNO em Apoio ao Microcrédito Produtivo Orientado**
(Programa “Amazônia Florescer”) – Exercícios de 2009 a 2014

Período	Nº de Op.	Valor (R\$ Mil)
Exercício de 2009	11	20,0
Exercício de 2010	553	1.048,2
Exercício de 2011	855	1.631,7
Exercício de 2012	4.815	11.447,8
Exercício de 2013	7.562	19.920,9
Exercício de 2014	5.765	18.684,0
Total	19.561	52.752,6

Fonte: Banco da Amazônia / Gerência de Microfinanças e Agricultura Familiar (GEMAF)

5.11 Contratações em Apoio ao Agronegócio Regional

O Banco da Amazônia tem priorizado em sua estratégia de atuação o apoio às atividades integrantes da cadeia produtiva do agronegócio regional, resultando na estruturação e alavancagem de importantes segmentos como o de produtos madeireiros, carnes, pescado, grãos, óleos, frutas, indústria moveleira, indústria florestal não madeireira, siderurgia, metalurgia, turismo, artesanato, beneficiamento de produtos florestais, entre outros.

O incentivo do Banco da Amazônia ao agronegócio regional beneficia os empreendimentos rurais dos agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais e empreendedores agroindustriais de médio e grande porte, fato que tem contribuído para a inserção competitiva do segmento nos mercados nacional e internacional, a exemplo da produção do biocombustível na Amazônia, cuja atividade tem envolvido e beneficiado centenas de famílias que estão diversificando a base produtiva da Região através do aprimoramento da produção do biodiesel.

Em 2014, o apoio financeiro do Banco da Amazônia ao agronegócio regional, com recursos do FNO, atingiu o total de R\$ 1.871,5 milhões, superando em mais de 87% as contratações realizadas em 2013, de cerca de R\$ 1,0 bilhão, mediante o financiamento de 2.264 operações de crédito, das quais 2.213 (97,7%) contemplaram empreendedores de menor porte (Quadro 5).

Quadro 5 **Contratações do FNO em Apoio ao Agronegócio Regional**
Exercício de 2014

Porte	Nº de Op.	Valor (R\$ Milhões)
Mini/Micro, Pequeno e Pequeno-Médio	2.213	1.476,2
Médio e Grande	51	395,3
Total	2.264	1.871,5

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

5.12 Contratações em Apoio ao Turismo Regional Sustentável

Os recursos do FNO têm sido fundamental para o fortalecimento e a expansão do turismo sustentável na Região Norte, sendo este segmento estratégico no contexto da economia regional considerando sua imensa potencialidade para a geração de emprego e elevado efeito multiplicador de renda. O apoio do Banco da Amazônia ao segmento turístico obedece às estratégias definidas no Plano de Incentivo ao Turismo na Amazônia, o qual é elaborado anualmente pela Instituição, em consonância com a Política Nacional de Turismo e com as políticas estaduais voltadas para o segmento.

No exercício de 2014, os financiamentos do FNO em apoio ao turismo regional sustentável totalizaram R\$ 146,0 milhões, através da contratação de 263 operações de crédito. Os estados que mais contrataram recursos do Fundo para o financiamento do turismo na Região em 2014 foram, respectivamente, Amazonas, com R\$ 52,1 milhões (35,7%); Pará, com R\$ 36,7 milhões (25,2%) e Tocantins, com R\$ 35,4 milhões (24,2%). A demanda conjunta desses três estados representou 85,1% do total financiado pelo FNO em apoio ao turismo regional sustentável (Anexo A – Tabela 10).

5.13 Contratações em Apoio à Cultura Amazônica

A cultura amazônica é apoiada pelo Banco da Amazônia através do Programa “Amazônia Mais Cultura”, o qual se encontra devidamente alinhado à agenda social do Governo Federal e às estratégias de atuação da Instituição. Utilizando recursos do FNO, o Banco da Amazônia financiou em 2014, em apoio ao segmento cultural, 64 projetos no valor total de R\$ 25,9 milhões, representando um crescimento de 51,5% em relação ao contratado no exercício de 2013 (R\$ 17,1 milhões). Os estados de Rondônia, com R\$ 10,4 milhões (40,3%); Pará, com R\$ 7,1 milhões (27,5%); e Tocantins, com R\$ 3,0 milhões (11,7%), foram os que mais demandaram recursos voltados para o segmento (Anexo A – Tabela 11).

5.14 Contratações em Apoio à Biodiversidade Amazônica

O Banco da Amazônia atua focado na preservação da biodiversidade amazônica, sendo o FNO importante instrumento para o financiamento de projetos assentados nos princípios da sustentabilidade. No exercício de 2014, foram contratadas através do Programa FNO-Biodiversidade, em apoio ao segmento florestal, 66 operações de crédito no valor total de R\$ 140,2 milhões. O Estado do Pará foi o que mais contratou recursos, no valor de R\$ 77,4 milhões, correspondendo a 55,2% do valor total financiado para a biodiversidade regional (Anexo A – Tabela 12).

No que se refere aos empreendimentos amparados no artigo 1º, inciso IV, da Lei nº 10.177/2001, que prevê o emprego da taxa diferenciada de 4,0% ao ano nas operações florestais destinadas à regularização e recuperação de áreas de reserva legal e de preservação permanente degradadas, não houve novas contratações no período.

5.15 Contratações em Apoio ao Programa Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC)

O Programa Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC) foi criado pelo Governo Federal com a finalidade de incentivar os produtores rurais a adotarem técnicas agrícolas sustentáveis no sentido de reduzir a emissão dos gases de efeito estufa e, em decorrência, os impactos do aquecimento global. Referido Programa conta com o apoio financeiro do Banco da Amazônia através dos recursos do FNO, tendo sido contratado no exercício de 2014 o valor de R\$ 611,8 milhões, resultante do financiamento de 12.642 operações de crédito. O destaque foi o Estado do Tocantins que contratou 50,7% (R\$ 310,3 milhões) dos financiamentos realizados no âmbito do Programa ABC (Anexo A – Tabela 13).

5.16 Contratações em Apoio ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)

O Banco da Amazônia contribuiu com o Governo Federal no apoio ao PAC mediante o financiamento de projetos voltados ao desenvolvimento dos setores estratégicos da economia regional. No período de 2007, quando ocorreu o lançamento do Programa, até dezembro de 2014, foram contratados com recursos do FNO 36 projetos, no total R\$ 3.134,6 milhões. No exercício de 2014 foram contratados mais dois projetos no âmbito do PAC, sendo um em Rondônia e outro no Tocantins, que juntos somaram R\$ 108,8 milhões (Anexo A – Tabela 18).

5.17 Contratações em Apoio à Copa do Mundo de Futebol 2014

O Banco da Amazônia contribuiu na preparação do Brasil como sede oficial da Copa do Mundo de Futebol, financiando no exercício de 2014, através da linha de crédito “FNO-Turismo Procopa”, três empreendimentos voltados à atividade turística para os meios de hospedagem, no valor total de R\$ 270,0 mil, todos situados no Município de Manacapuru, no entorno de Manaus/AM (Anexo A – Tabela 19).

5.18 Contratações por Finalidade do Crédito

Considerando as contratações do FNO por finalidade do crédito, temos o seguinte: R\$ 3.012,4 milhões (56,2%) foram destinados para investimento, em 31.155 operações de crédito (81,6%); R\$ 491,9 milhões (9,2%) a capital de giro associado ao

investimento e para aquisição de matéria-prima/insumos e aquisição de bens para formação de estoques, em 3.920 operações de crédito (10,3%); R\$ 418,9 milhões (7,8%) para custeio, em 1.949 operações de crédito (5,1%); e R\$ 1.433,6 milhões (26,8%) à infraestrutura, em 1.148 operações de crédito (3,0%). Do total dos financiamentos para investimentos, R\$ 2.148,4 milhões (71,3%) foram demandados do setor rural e R\$ 864,0 milhões (28,7%) dos demais setores (Anexo A – Tabelas 14 e 15).

5.19 Contratações por Faixa de Valores

No setor rural, a maior demanda por financiamentos do FNO, em 2014, contemplou projetos na faixa entre R\$ 1 a R\$ 10 mil, sendo contratadas 14.310 operações de crédito (43,9%). Nos demais setores, a maior demanda de operações de crédito ocorreu na faixa entre R\$ 35 a R\$ 100 mil, com 1.900 contratações (34,2%), com destaque para o financiamento de 1.723 operações (90,7%) de comércio e serviço. Com relação a volume de recursos, a maior prevalência no setor rural ocorreu na faixa entre R\$ 1 a R\$ 10 milhões, com a contratação de R\$ 843,3 milhões (32,9%). Já nos demais setores, a maior prevalência ocorreu na faixa acima de R\$ 10 milhões, com a contratação de R\$ 1.438,2 milhões (51,5%). (Anexo A – Tabela 16).

Registra-se ainda, a contratação de 61 operações de crédito em valores acima de R\$ 10 milhões, no total de R\$ 1.825,7 milhões, correspondente a 35,2% de todo o crédito concedido no exercício. Em termos de retorno socioeconômico, quando da maturação desses projetos, os mesmos deverão contribuir para a geração/manutenção de 9.343 postos de trabalho (Anexo A – Tabela 17).

5.20 Contratações pela Primeira Vez

Em 2014 foram realizadas 20.946 operações de crédito formalizadas por clientes que operaram pela primeira vez com recursos do FNO, representando 54,9% do total das operações contratadas no período. Os recursos alocados totalizaram R\$ 2.768,5 milhões, correspondendo a 51,7% dos financiamentos concedidos no exercício, com prevalência para as operações realizadas nos estados do Pará, Amazonas e Rondônia, que juntos contrataram R\$ 2.148,8 milhões (77,6%), em 16.245 operações de crédito (77,6%) (Anexo A – Tabela 20).

5.21 Contratações com a Participação de Recursos Próprios

As contratações do FNO realizadas no exercício de 2014 receberam a contrapartida de recursos próprios dos beneficiários no valor total de R\$ 785,7 milhões, sendo R\$ 77,0 milhões (9,8%) para os empreendimentos do setor rural e R\$ 708,7 milhões (90,2%) para os empreendimentos dos demais setores, com destaque para as operações contratadas no Estado do Amazonas, com R\$ 429,2 milhões (54,6% do total da contrapartida de recursos próprios). As maiores contrapartidas de recursos próprios ocorreram nos empreendimentos de grande porte, com R\$ 568,7 milhões (72,4%) (Anexo A – Tabelas 21 e 22).

5.22 Situação da Demanda por Crédito

Ao final do exercício de 2014, a demanda pelo crédito do FNO mostrou a seguinte situação: 38.172 propostas apresentadas e contratadas, no valor de R\$ 5.356,9 milhões; 1.670 propostas aprovadas a contratar, no valor de R\$ 327,4 milhões; 6.484 propostas em análise, no valor de R\$ 916,6 milhões; e 350 propostas indeferidas, no valor de R\$ 71,8 milhões. Assim, foram apresentadas ao Banco da Amazônia 46.676 propostas de financiamento do FNO em 2014, cujo valor total corresponde a R\$ 6.672,7 milhões (Anexo A – Tabelas 23 a 25).

5.23 Previsão de Liberação e Amortização do Crédito

Está prevista para 2015, até 31 de dezembro, a liberação de parcelas de operações contratadas com recursos do FNO no valor total de R\$ 2.781,4 milhões, sendo R\$ 924,3 milhões (33,2%) operações do setor rural e R\$ 1.857,1 milhões (66,8%) operações dos setores não rurais, bem como a amortização de parcelas de operações contratadas no valor de R\$ 2.490,1 milhões, das quais R\$ 1.359,5 milhões (54,6%) são operações do setor rural e R\$ 1.130,6 milhões (45,4%) operações dos setores não rurais (Anexo A – Tabelas 26 e 27).

5.24 Desembolso do Crédito

O volume de recursos desembolsado no exercício de 2014 atingiu o valor de R\$ 4.793,0 milhões, sendo R\$ 2.264,1 milhões (47,2%) em operações contratadas no setor rural e R\$ 2.528,9 milhões (52,8%) nos setores não rurais. No setor rural, o maior desembolso foi para o Programa FNO-Amazônia Sustentável, no valor de R\$ 1.495,4 milhões (66,0% do valor desembolsado para o setor), enquanto que nos

empreendimentos dos setores não rurais o desembolso mais expressivo foi para comércio e serviço, atingindo o valor de R\$ 1.496,5 milhões (59,2% do valor desembolsado para os setores não rurais).

Considerando os desembolsos por porte dos beneficiários, R\$ 1.593,5 milhões foram liberados para os mini e pequenos produtores rurais, inclusive agricultores familiares, correspondendo a 70,4% do total desembolsado para o setor rural. Nos setores não rurais, os maiores desembolsos contemplaram os grandes empreendimentos (R\$ 843,9 milhões), representando 33,4% do valor desembolsado para os setores não rurais (Anexo A – Tabelas 28 e 29).

5.25 Operações de Crédito Liquidadas

Ao final do exercício de 2014, foram liquidadas 3.884 operações de crédito do FNO, sendo 3.549 (91,4%) operações do setor rural e 335 (8,6%) operações dos demais setores. Referidas liquidações totalizaram R\$ 2.548,6 milhões, com maior volume de liquidações (65,9%) ocorrendo nos setores não rurais, com R\$ 1.678,4 milhões (Quadro 6).

Quadro 6 Operações de Crédito do FNO Liquidadas
Exercício de 2014

Setor	Nº de Operações	%	Valor (R\$ Milhões)	%
Rural	3.549	91,4	870,2	34,1
Demais Setores	335	8,6	1.678,4	65,9
Total	3.884	100,0	2.548,6	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Gerência de Recuperação de Ativos (GERAT)

Registra-se ainda a liquidação de duas operações de crédito pelo equivalente financeiro, na forma dos artigos 15-B, 15-C e 15-D da Lei nº 7.827, de 27.09.1989, com redação dada pela Lei nº 11.945, de 04.06.2009, no valor de R\$ 430,0 mil.

5.26 Saldo das Contratações

Em 31/12/2014, o saldo das contratações do FNO totalizou R\$ 16.785,5 milhões, em 1.451.762 operações de crédito. Desse total, 1.421.851 (97,9%) são empreendimentos do setor rural, com saldo de R\$ 7.752,6 milhões (46,2%), e 29.911 (2,1%) dos demais setores, com saldo de R\$ 9.032,9 milhões (53,8%) (Quadro 7).

Quadro 7 **Saldo das Contratações do FNO**
Exercício de 2014

Setor	Nº de Operações	%	Valor (R\$ Milhões)	%
Rural	1.421.851	97,9	7.752,6	46,2
Demais Setores	29.911	2,1	9.032,9	53,8
Total	1.451.762	100,0	16.785,5	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Gerência de Administração de Sistemas (GSIST) / Sistema SIG-Controper

Relativamente às operações contratadas com as taxas de juros estabelecidas pela Resolução CMN/BACEN nº 4.149, de 25.10.2012, ao final do exercício de 2014, o saldo das contratações alcançou o valor de R\$ 962,6 milhões, em 1.526 operações de crédito. O setor rural apresentou um saldo de R\$ 183,0 milhões (19,0% do saldo total), em 1.156 operações (75,8% do total de operações), enquanto os setores não rurais apresentaram um saldo de R\$ 779,6 milhões (81,0%), em 370 operações (24,2%).

Quanto aos encargos financeiros utilizados nas contratações do FNO, não mais existem em estoque operações que vigoravam anteriormente ao estabelecimento da TJLP (BTNF, TRD e TR), com rebate sobre os encargos totais, bem como com encargos da TJLP mais juros de 6,0% ao ano, com rebate sobre os encargos totais ou com encargos de IGP-DI mais juros de 8,0% ao ano, com rebate sobre a taxa de juros. Portanto, atualmente, os encargos financeiros do FNO são os definidos na legislação que normatiza os financiamentos, específicos para cada porte de empreendedores dos setores rural e não rurais, bem como as decorrentes de renegociações autorizadas por lei (Anexo A – Tabela 30).

6 Resultados do FNO

6.1 Expansão do Crédito

A ação creditícia do FNO tem alcançado todos os 450 municípios que integram a base político-institucional da Região Norte. O atendimento de 100% das localidades da Região com os financiamentos do Fundo foi possível graças ao esforço do Banco da Amazônia de levar os recursos do FNO aos municípios de difícil acesso, sendo fundamental nesse processo de expansão do crédito a realização dos seminários do FNO-Itinerante, os quais são realizados em parceria com o Ministério da Integração Nacional e participação do SEBRAE e dos governos estaduais e municipais. Referidos seminários contam com a participação de mini e pequenos produtores rurais e suas cooperativas e associações, agricultores familiares e micro e pequenos empreendedores.

No período de 2010 ao final do exercício de 2014, foram organizados e coordenados pelo Banco da Amazônia 72 seminários do FNO-Itinerante, contemplando municípios de todos os estados da Região Norte, em especial os de baixa renda com histórico de pouca ou nenhuma operação de crédito. Em 2014, foram realizados 27 seminários em seis estados da Região Norte, com participação de mais de 1.800 pessoas (média de quase 70 pessoas por evento), entre público-alvo, autoridades locais e o público em geral, interessado em conhecer o Banco e seus produtos e serviços e realizar negócios.

Em decorrência das reuniões do FNO-Itinerante no exercício de 2014, houve a contratação de 837 operações de crédito nos municípios visitados, no valor total de R\$ 56,9 milhões, além da prospecção de 456 propostas, no valor total de R\$ 14,0 milhões (Quadro 8). Em comparação com 2013, o número de reuniões quase dobrou, passado de 14 para 27, havendo crescimento significativo no número de operações contratadas (de 53 para 837) e de recursos alocados (de R\$ 366 mil para R\$ 56,9 milhões).

Quadro 8 **Seminários do FNO-Itinerante**
Exercício de 2014

Estado	Nº de Municípios Atendidos	Nº de Participantes	Média de Participantes por Evento	Operações Realizadas		Propostas Prospectadas	
				Nº Op.	Valor (R\$ 1,00)	Nº Op.	Valor (R\$ 1,00)
Acre	4	303	75,8	119	706.022	22	4.118.500
Amapá	1	30	30	3	10.090	-	-
Amazonas	8	284	35,5	-	-	271	3.810.400
Pará	8	868	108,5	523	29.039.155	127	3.548.564
Roraima	2	61	30,5	2	1.160.320	6	385.000
Tocantins	4	302	75,5	190	26.027.060	30	2.089.000
Total	27	1.848	68,4	837	56.942.647	456	13.951.464

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

6.2 Consecução de Metas

Em 2014 foram contratados R\$ 5.356,9 milhões com recursos do FNO, correspondente a 99,2% da meta estabelecida para o exercício, de R\$ 5.400,0 milhões. O índice de consecução de metas por estado apresentou Rondônia, Tocantins e Pará com os melhores desempenhos, os quais atingiram, respectivamente, 132,2%, 113,3% e 106,6% das metas previstas para o período. As contratações no Amazonas atingiram 95,1% da meta e o Acre 75%. Já Amapá e Roraima continuam com desempenho abaixo do esperado (Quadro 9).

Quadro 9 Índice de Consecução das Metas do FNO por Estado
Exercício de 2014

R\$ Milhões

Estado	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	Total
Metas para 2014	378,0	270,0	1.026,0	1.620,0	918,0	270,0	918,0	5.400,0
Realizado em 2014	283,4	74,4	975,9	1.726,5	1.214,0	42,8	1.039,9	5.356,9
Índice de Consecução (%)	75,0	27,6	95,1	106,6	132,2	15,9	113,3	99,2

Fonte: Banco da Amazônia / Plano de Aplicação do FNO 2014 / Sistema SIG-Controper

Comparativamente com o exercício de 2013, as contratações do FNO realizadas em 2014 apresentaram uma evolução de 13,5%, com destaque para as contratações efetivadas nos estados de Rondônia, Tocantins e Pará, onde o crescimento atingiu, respectivamente, 58,7%, 28,6% e 9,6%. Nos demais estados houve retração (Quadro 10).

Quadro 10 Evolução das Contratações do FNO por Estado
Exercício de 2014 / Exercício de 2013

R\$ Milhões

Estado	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	Total
Realizado em 2013	312,5	91,5	1.063,0	1.575,4	764,8	103,1	808,9	4.719,2
Realizado em 2014	283,4	74,4	975,9	1.726,5	1.214,0	42,8	1.039,9	5.356,9
Evolução das Contratações (%)	-9,3	-18,7	-8,2	9,6	58,7	-41,5	28,6	13,5

Fonte: Banco da Amazônia / Plano de Aplicação do FNO 2014 / Sistema SIG-Controper

O programa de financiamento que mais se destacou nas contratações do FNO, em 2014, foi o FNO-Micro e Pequena Empresa e Empreendedor Individual, superando em 26,5% a meta prevista para o período. Houve, também, crescimento nas contratações com recursos do FNO-Amazônia Sustentável e FNO-Biodiversidade, com 5,6% e 4,2% acima da meta, respectivamente. Quanto aos segmentos econômicos, os destaques foram agropecuária, indústria e Pronaf, exceto Grupo A, os quais superaram as metas estabelecidas para o exercício, respectivamente, em 293,4% e 229,8% e 15,3% (Quadro 11).

Quadro 11 Índice de Consecução das Metas do FNO por Programa e Segmento
Exercício de 2014

Programa	Segmento	Previsão (R\$ Milhões)	Realizado (R\$ Milhões)	Índice de Consecução (%)	
Total Programas		5.400,0	5.356,9	99,2	
Programas	Total FNO-PRONAF	1.080,0	695,8	64,4	
	FNO-PRONAF	PRONAF A	540,0	73,4	13,6
		PRONAF Demais	540,0	622,4	115,3
	Total FNO-Amazônia Sustentável		3.704,5	3.912,5	105,6
	FNO-Amazônia Sustentável	Empreendimentos Rurais	586,6	1.731,3	295,1
		Agropecuária	433,5	1.705,5	393,4
		Pesca e Aquicultura	153,1	25,8	16,9
		Empreendimentos Não Rurais	3.117,9	2.181,2	70,0
		Agroindústria	86,3	-	0,0
		Indústria	326,1	1.075,5	329,8
		Turismo	310,1	76,7	24,7
		Cultura	52,9	5,6	10,6
		Infraestrutura	683,3	6,0	0,9
		Exportação	39,2	-	0,0
Comércio e Serviço		1.620,0	1.017,4	62,8	
FNO-Biodiversidade	Floresta	134,6	140,2	104,2	
FNO-Micro e Pequena Empresa e Empreendedor Individual	Micro e Pequena Empresa e Empreendedor Individual	480,9	608,4	126,5	

Fonte: Banco da Amazônia / Plano de Aplicação do FNO 2014 / Sistema SIG-Controper

6.3 Execução do Orçamento

Ao final do exercício de 2014, o quadro de receitas e despesas da programação orçamentária do FNO apresentou o seguinte resultado, entre o realizado e o previsto: total das receitas realizadas atingiu 97,8% da meta prevista; total das despesas realizadas superou em 84,7% a meta do exercício; as disponibilidades tiveram incremento de 12,2%; as transferências da União atingiram 91,8% da meta; os reembolsos atingiram 81,4% do previsto para o exercício; e os desembolsos superaram a meta em 26,8%. Destaque para as renegociações, que tiveram incremento de 91,4% em relação à meta do exercício (Quadro 12).

**Quadro 12 Resultado da Programação Orçamentária do FNO
Exercício de 2014**

Discriminação	Previsão (R\$ Milhões)	Realizado (R\$ Milhões)	%
Origem de Recursos (A)	8.396,6	8.209,0	97,8
Disponibilidade Prevista ao Final do Exercício Anterior	3.029,3	3.401,4	112,3
Transferências da União	2.206,0	2.026,0	91,8
Reembolsos de Créditos em 2014	2.753,0	2.239,9	81,4
Remuneração das Disponibilidades	193,1	309,6	160,3
Retorno ao FNO dos Valores Relativos aos Riscos	150,2	200,5	133,5
Outras Receitas (Recuperação de Crédito)	65,0	31,6	48,6
Aplicação de Recursos (B)	2.996,6	5.535,1	184,7
Taxa de Administração	441,2	402,2	91,2
Despesa com Auditoria Externa	0,2	0,5	150,0
Bônus de Adimplência	124,6	81,9	65,7
Despesa com Del Credere	391,8	415,7	106,1
Rebates	-	-	0,0
Remuneração do Banco da Amazônia sobre Operações do PRONAF	10,4	16,5	158,7
Desembolsos com Operações Contratadas em Exercícios Anteriores	2.000,5	4.537,0	126,8
Outras Despesas (Renegociação de Créditos Baixados)	27,9	81,3	191,4

Fonte: Banco da Amazônia / Plano de Aplicação do FNO 2014 / Gerência de Contadoria (GECON)

6.4 Inadimplência das Operações do FNO

6.4.1 Evolução da Inadimplência no Exercício

Ao final de 2014, havia 111.543 operações do FNO em situação de atraso, totalizando R\$ 650,4 milhões, sendo R\$ 487,1 milhões (74,9%) em operações do setor rural e R\$ 163,3 milhões (25,1%) dos demais setores. A inadimplência total do Fundo atingiu 3,87%, redução de 10,8% em comparação com 2013, que foi de 4,34%, sendo 6,28% do setor rural e 1,81% dos demais setores (Anexo A – Tabela 31). A evolução da inadimplência do FNO mostrou-se decrescente ao longo do exercício, atingindo seu maior valor (4,51%) em fevereiro e o menor (3,87%) em dezembro, conforme mostrado no Gráfico 8.

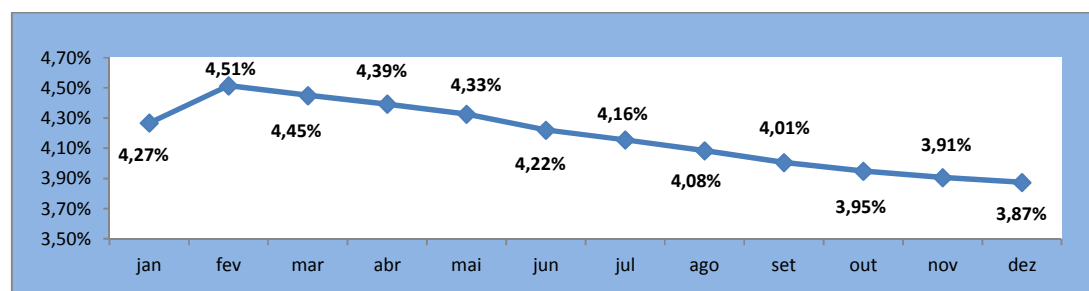


Gráfico 8 Evolução da Inadimplência do FNO no Exercício de 2014
Posição em 31/12/2014

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

6.4.2 Inadimplência por Porte do Beneficiário

Considerando a inadimplência por porte do beneficiário, os empreendimentos que apresentaram os menores índices foram os classificados como de pequeno-médio porte, com 0,48%; de grande porte, com 1,7%; e de pequeno porte, com 2,92% (Gráfico 9 e Anexo A – Tabela 32).

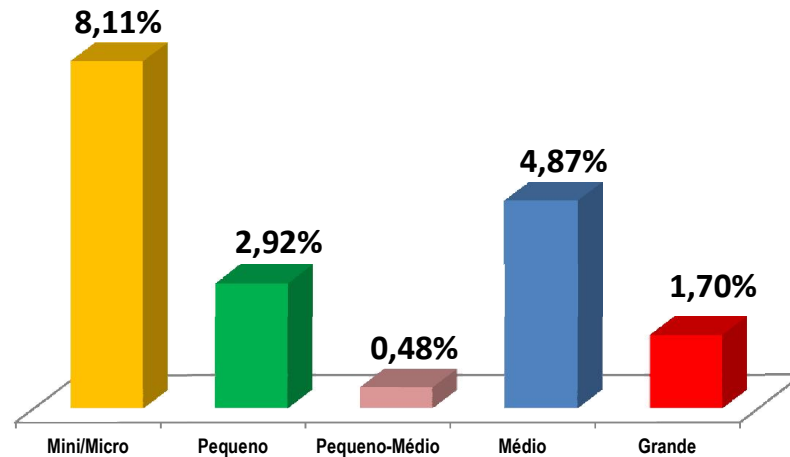


Gráfico 9 Inadimplência do FNO por Porte do Beneficiário
Posição em 31/12/2014

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

6.4.3 Inadimplência por Estado

Os estados que apresentaram as menores taxas de inadimplência na aplicação do FNO foram, respectivamente, Rondônia, com 1,04%; Acre e Amapá, com 2,24%; e Tocantins, com 3,33% (Gráfico 10 e Anexo A – Tabela 33).

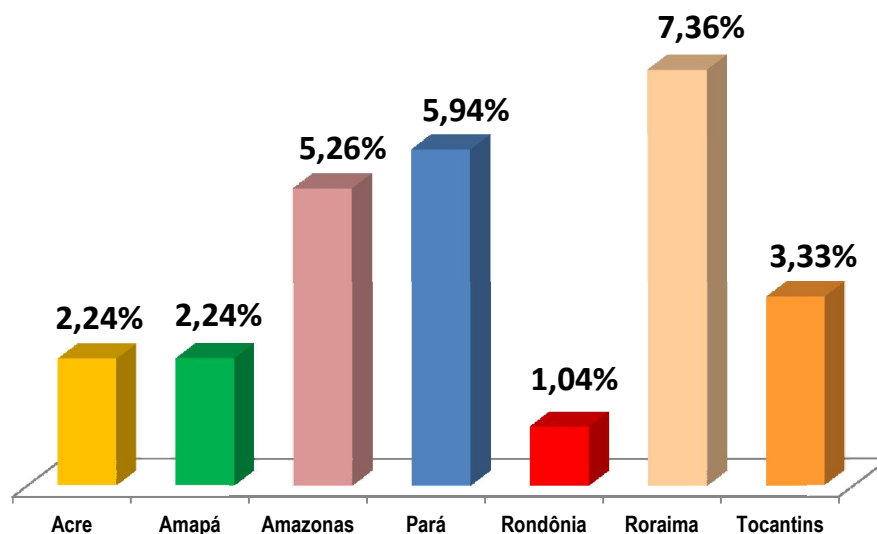


Gráfico 10 Inadimplência do FNO por Estado
Posição em 31/12/2014

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

6.4.4 Inadimplência por Programa de Financiamento

Quanto aos programas de financiamento, as menores taxas de inadimplência ocorreram nos programas FNO-Amazônia Sustentável e FNO-Biodiversidade, com 2,45% e 5,11%, respectivamente (Gráfico 11 e Anexo A – Tabela 34).

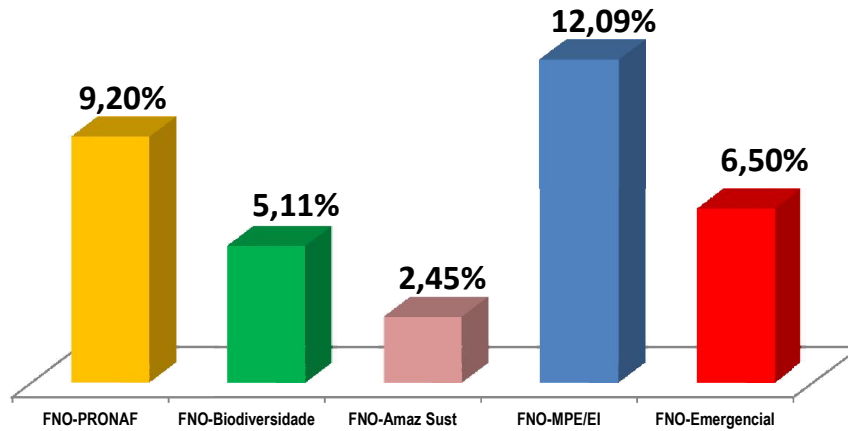


Gráfico 11 Inadimplência do FNO por Programa de Financiamento
Posição em 31/12/2014

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

6.4.5 Inadimplência do Pronaf

A inadimplência do FNO-Pronaf atingiu 9,20% ao final de 2014, aumentando em 11,8% o índice verificado ao final de 2013, de 8,23%. Algumas linhas do Pronaf tiveram inadimplência zero, enquanto outras apresentaram inadimplência muito baixa, a exemplo do Pronaf Floresta e do Pronaf Mais Alimentos, com 1,27% e 1,32%, respectivamente. Já a linha do Pronaf A apresentou ao final do exercício inadimplência de 6,85% (Anexo A – Tabela 35).

6.4.6 Inadimplência do Microcrédito Produtivo Orientado no Âmbito do Pronaf

Ao final de 2014, o saldo das operações em atraso de microcrédito produtivo orientado no âmbito do Pronaf totalizou R\$ 4,5 milhões, sendo o saldo total da carteira de R\$ 42,5 milhões, representando um índice de inadimplência de 10,6% (Anexo A – Tabela 36).

6.4.7 Inadimplência nas Áreas Prioritárias da PNDR

O saldo em atraso das operações contratadas com recursos do FNO nos municípios localizados na faixa de fronteira e nas mesorregiões diferenciadas da Região Norte, áreas consideradas prioritárias pela PNDR, atingiu, ao final de 2014, o total de R\$ 204,8 milhões, correspondendo a uma taxa de inadimplência de 2,7% em relação ao saldo total das operações, de R\$ 7.671,4 milhões. A inadimplência do FNO nas áreas prioritárias da PNDR apresentou os seguintes índices: mesorregião do Alto Solimões, 11,5%; do Xingu, 6,7%; do Bico do Papagaio, 4,3%; da Chapada das Mangabeiras, 2,5%; do Vale do Rio Acre, 2,3% e nos municípios da Faixa de Fronteira, 1,8% (Anexo A – Tabela 37).

6.4.8 Inadimplência por Município Conforme Tipologia da PNDR

Em 31.12.2014, a inadimplência do FNO por município conforme tipologias da PNDR apresentou os seguintes índices: municípios de baixa renda, 6,93%; municípios dinâmicos de menor renda, 5,61%; municípios estagnados de média renda, 4,61%; e municípios de alta renda, 1,74% (Gráfico 12 e Anexo A – Tabela 38).

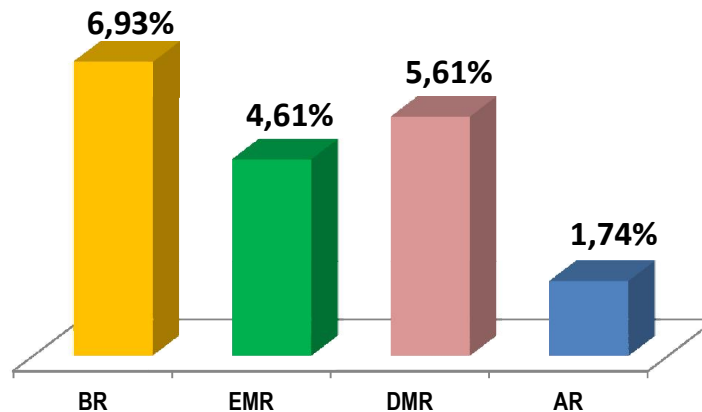


Gráfico 12 Inadimplência do FNO por Município pela Tipologia da PNDR
Posição em 31/12/2014

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

A metodologia utilizada para o cálculo da inadimplência, extraída do Sistema SIG-Controper, considera o somatório das parcelas em atraso a qualquer tempo, até 360 dias, dividido pelo saldo total da carteira, excluindo-se as operações em atraso baixadas como prejuízo, as operações renegociadas ou repactuadas e as parcelas referentes à rubrica contábil “Rendas a Apropriar-RAP”, sendo o risco total das operações.

6.5 Minimização do Risco

As informações a seguir, constantes dos quadros 13 a 17, atendem ao disposto no Item 4 do Anexo II - Parte B (Conteúdo Específico) da Decisão Normativa do Tribunal de Contas da União (TCU) nº 127/2013 e Portaria TCU nº 175/2013.

6.5.1 Inadimplência por Tipo de Risco

Ao final do exercício de 2014, havia 22 operações em atraso com risco integral do FNO, representando uma taxa de inadimplência de 0,1% (redução de 80,2% em comparação ao exercício de 2013 e de 86,1% em relação a 2012, quando foram registradas, respectivamente, 111 e 158 operações em atraso). Em relação ao risco compartilhado entre o Fundo e o Banco da Amazônia, foram 614 operações em atraso, correspondendo a uma taxa de inadimplência de 3,4%, ficando um pouco abaixo do exercício de 2013, quando o índice foi de 3,5%. Não há registro de operações contratadas com risco integral do Banco da Amazônia (Quadro 13).

Quadro 13 Inadimplência do FNO por Tipo de Risco
Exercício de 2012 a 2014

Operações com Risco Compartilhado entre o FNO e o Banco da Amazônia			
Situação	Exercício de 2012	Exercício de 2013	Exercício de 2014
Sem Atraso (A)	18.788	16.651	17.652
Com Atraso (B)	555	604	614
(B*100) / (A + B)	2,9	3,5	3,4
Operações com Risco Integral do FNO			
Situação	Exercício de 2012	Exercício de 2013	Exercício de 2014
Sem Atraso (A)	35.673	20.586	16.000
Com Atraso (B)	158	111	22
(B*100) / (A + B)	0,4	0,5	0,1
Operações com Risco Integral do Banco da Amazônia			
Situação	Exercício de 2012	Exercício de 2013	Exercício de 2014
Sem Atraso (A)	-	-	-
Com Atraso (B)	-	-	-
(B*100) / (A + B)	0,0	0,0	0,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

6.5.2 Saldo dos Créditos de Liquidação Duvidosa

Até 31.12.2014, o saldo dos créditos de liquidação duvidosa do FNO (valor principal mais encargos vencidos de operações contratadas) alcançou R\$ 375,6 milhões em operações com atraso até 180 dias e R\$ 277,7 milhões em operações com atraso de 181 a 360 dias, totalizando R\$ 653,3 milhões.

Considerando as operações com risco compartilhado entre o FNO e o Banco da Amazônia, o saldo dos créditos de liquidação duvidosa correspondeu a R\$ 299,1 milhões em operações com atraso até 180 dias e R\$ 164,2 milhões em operações com atraso de 181 a 360 dias. Quanto às operações com risco integral do Fundo, o saldo dos créditos de liquidação duvidosa atingiu o valor de R\$ 76,5 milhões em operações com atraso até 180 dias e R\$ 113,5 milhões em operações com atraso de 181 a 360 dias (Quadro 14).

Quadro 14 **Saldo dos Créditos do FNO de Liquidação Duvidosa**
Posição em 31/12/2014

Natureza da Operação	Tamanho do Atraso	
	Até 180 dias (R\$ 1,00)	De 181 a 360 dias (R\$ 1,00)
Com Risco Compartilhado entre o FNO e o Banco da Amazônia	299.083.334	164.159.747
Com Risco Integral do FNO	76.482.620	113.486.076
Com Risco Integral do Banco da Amazônia	0	0
Total	375.565.954	277.645.823

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

6.5.3 Créditos Contabilizados como Prejuízo

No encerramento do exercício de 2014, o valor total dos créditos contabilizados como prejuízo alcançou R\$ 522,0 milhões, sendo R\$ 389,8 milhões (74,7%) em operações realizadas com risco compartilhado entre o FNO e o Banco da Amazônia e R\$ 132,2 milhões (25,3%) em operações contratadas com risco integral do Fundo (Quadro 15).

Quadro 15 **Créditos do FNO Contabilizados como Prejuízo**
Posição em 31/12/2014

Natureza da Operação	Prejuízos Contabilizados (R\$ 1,00)	%
Assumidos em Razão do Risco Compartilhado	389.718.566	74,7
▪ <i>Contabilizados pelo FNO</i>	194.859.697	
▪ <i>Contabilizados pelo Banco da Amazônia</i>	194.858.869	
Assumidos pelo FNO em Razão de Risco Integral	132.210.551	25,3
Assumidos pelo Banco da Amazônia em Razão de Risco Integral	0	0,0
Total	521.929.117	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Gerência de Contadoria (GECON)

6.5.4 Créditos Ressarcidos pelo Banco da Amazônia

No exercício de 2014, o Banco da Amazônia ressarciu R\$ 200,5 milhões ao FNO, decorrentes de perdas das operações de crédito com mais de 360 dias de atraso e não pagas (Quadro 16).

**Quadro 16 Ressarcimentos Realizados pelo Banco da Amazônia ao FNO
Exercício de 2014**

Mês	Principal + Encargos das Operações Vencidas e Não Pagas (R\$ 1,00)	Valor Ressarcido pelo Banco da Amazônia (R\$ 1,00)	Correção de Valor por Atraso de Ressarcimento (R\$ 1,00)
Janeiro	455.636.818	35.172.885	-
Fevereiro	456.306.152	17.027.596	-
Março	457.184.374	13.880.149	-
Abril	457.367.997	9.148.305	-
Maiο	458.087.339	8.393.022	-
Junho	458.227.845	10.109.918	-
Julho	458.316.496	13.733.266	-
Agosto	458.415.616	18.447.460	-
Setembro	458.436.498	14.122.400	-
Outubro	458.450.968	14.585.974	-
Novembro	458.452.815	24.761.164	-
Dezembro	458.455.538	21.110.181	-
Total	5.493.338.456	200.492.319	-

Fonte: Banco da Amazônia / Gerência de Contadoria (GECON)

6.5.5 Cobranças Judiciais Ajuizadas

O Banco da Amazônia busca, via esfera judicial, a regularização dos débitos existentes com vistas à redução da inadimplência e, conseqüentemente, a minimização dos riscos do crédito. Assim, no exercício de 2014, foram registradas 1.086 ações de cobranças judiciais ajuizadas, no valor total de R\$ 455,3 milhões, sendo todas as operações com risco compartilhado entre o FNO e o Banco da Amazônia (Quadro 17).

**Quadro 17 Cobranças Judiciais Ajuizadas
Exercício de 2014**

Mês	Risco Compartilhado entre o FNO e o Banco da Amazônia		Risco Integral do FNO		Total de Ajuizamentos	
	Nº Op.	Valor (R\$ 1,00)	Nº Op.	Valor (R\$ 1,00)	Nº Op.	Valor (R\$ 1,00)
Janeiro	30	16.665.374	-	-	30	16.665.374
Fevereiro	74	50.621.763	-	-	74	50.621.763
Março	53	13.798.162	-	-	53	13.798.162
Abril	81	75.804.872	-	-	81	75.804.872
Maio	92	55.820.121	-	-	92	55.820.121
Junho	96	73.775.791	-	-	96	73.775.791
Julho	113	20.620.439	-	-	113	20.620.439
Agosto	97	20.681.168	-	-	97	20.681.168
Setembro	72	28.494.155	-	-	72	28.494.155
Outubro	108	55.183.808	-	-	108	55.183.808
Novembro	112	21.716.775	-	-	112	21.716.775
Dezembro	158	22.140.602	-	-	158	22.140.602
Total	1.086	455.323.030	-	-	1.086	455.323.030

Fonte: Banco da Amazônia / Gerência de Suporte Jurídico (GSJUR)

7 Gestão do FNO

7.1 Breve Histórico da Instituição Gestora do FNO

Em conformidade com o artigo 159, inciso I, alínea “c” da Constituição Federal de 1988 e o artigo 16 da Lei nº 7.827/1989, o Banco da Amazônia, instituição financeira pública federal de caráter regional, é o gestor dos recursos do FNO, tendo sido fundado em 9 de julho de 1942, com o nome de Banco de Crédito da Borracha (BCB), com o objetivo de promover o desenvolvimento a partir de incentivos à exploração da borracha natural, em apoio às Forças Aliadas durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1950, o BCB foi transformado em Banco de Crédito da Amazônia (BCA) e passou a participar de forma mais abrangente do processo de desenvolvimento regional financiando todos os segmentos econômicos da Região, sendo que a partir de 1966 assumiu a denominação de Banco da Amazônia.

Com 72 anos de história, o Banco da Amazônia tem como missão “*promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia, por meio da execução de políticas públicas e oferta de produtos e serviços financeiros*”. Em sua atuação, o Banco da Amazônia apoia, prioritariamente, as atividades produtivas de menor porte, sobretudo aquelas desenvolvidas pelo segmento da agricultura de base familiar, além de valorizar o associativismo e cooperativismo de produção, as populações tradicionais da Região (ribeirinhos, extrativistas, quilombolas, pescadores artesanais, indígenas, entre outros povos), bem como os agricultores sem-terra, nos programas oficiais de assentamento, colonização e reforma agrária.

O Banco da Amazônia, como um dos signatários do Protocolo Verde e do Protocolo de Intenções pela Responsabilidade Socioambiental, vem aperfeiçoando, de forma contínua, seus produtos e serviços bancários, revestindo-os de elementos que fomentam a sustentabilidade, além de realizar outras ações que, embora não relacionadas ao negócio bancário, contribuem para o desenvolvimento da Amazônia, a exemplo do apoio à ciência e tecnologia e do patrocínio de projetos culturais, esportivos, sociais, entre outros.

Além disso, na condição de agente financeiro do Governo Federal na Região Amazônica, o Banco da Amazônia atua em consonância com as políticas, planos e programas governamentais voltados ao desenvolvimento sustentável da Região. Entre as ações desenvolvidas pelo Banco em apoio às iniciativas do Governo Federal para a Amazônia destacam-se:

- a) Apoio à Política Nacional de Reforma Agrária (PNRA), financiando atividades produtivas desenvolvidas em áreas de colonização;

- b) Participação no Plano Safra do Governo Federal financiando a produção dos agricultores familiares da Região;
- c) Incentivo às micro e pequenas empresas desenvolvendo ações voltadas à ampliação do atendimento aos empreendedores do segmento e à melhoria do acesso ao crédito;
- d) Apoio aos empreendedores individuais através da concessão de financiamentos para potencializar suas atividades econômicas desenvolvidas em áreas urbanas, propiciando bem-estar às suas famílias e empregados;
- e) Adesão ao Programa de Microcrédito Produtivo Orientado do Governo Federal, através da operacionalização do Programa “Amazônia Florescer”, possibilitando o acesso ao crédito aos empreendedores populares da Região Amazônica;
- f) Estímulo ao desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis mediante a criação do Plano de Incentivo ao Turismo na Amazônia, em consonância com a Política Nacional de Turismo;
- g) Incentivo à cultura amazônica por meio do Programa “Amazônia Mais Cultura”;
- h) Contribuição com a Política Nacional de Arranjos Produtivos Locais participando como membro do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP/APL) e apoiando a formação e o desenvolvimento de arranjos produtivos locais em todos os estados da Amazônia Legal;
- i) Apoio ao PAC do Governo Federal mediante o financiamento de projetos que contemplam setores estratégicos da economia regional como transporte, saneamento básico e geração de energia;
- j) Contribuição com o Plano “Brasil Maior” do Governo Federal apoiando a política industrial, tecnológica, de serviços e de comércio exterior voltada para a Amazônia visando à alavancagem da competitividade da indústria nos mercados interno e externo;
- k) Contribuição com o Plano “Brasil Sem Miséria” do Governo Federal por meio do apoio financeiro aos setores produtivos, suporte à produção e concessão de patrocínio;
- l) Participação na Operação Arco Verde do Governo Federal inaugurando uma nova fase para conservação e implantação de modelos de produção sustentável de prevenção e combate ao desmatamento e à grilagem de terras na Amazônia;
- m) Participação na Operação Cidadania Xingu, iniciativa do Governo Federal sob a coordenação da Casa Civil da Presidência da República e dos Ministérios do Planejamento e do Meio Ambiente, objetivando garantir a presença efetiva do poder público nos territórios impactados pela Usina Hidroelétrica de Belo Monte com políticas e ações que promovam o desenvolvimento sustentável da região com foco na melhoria da qualidade de vida dos diversos segmentos sociais;

- n) Estímulo ao desenvolvimento de atividades integradas à cadeia produtiva do agronegócio regional, da produção de biodiesel e da pesca e aquicultura;
- o) Incentivo ao incremento da produção pesqueira regional financiando a aquisição de barcos, motores e apetrechos de pesca aos pescadores artesanais e a construção de tanques e aquisição de alevinos aos empreendedores de aquicultura;
- p) Apoio ao desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas na Amazônia destinando recursos para instituições regionais de ensino e pesquisa, com o objetivo de convergir conhecimento científico e/ou buscar alternativas e avanços tecnológicos que contribuam para o desenvolvimento regional sustentável; e
- q) Apoio às populações tradicionais da Amazônia como ribeirinhos, extrativistas, quilombolas, pescadores artesanais e indígenas, entre outros povos da floresta, que historicamente sempre foram excluídas das políticas governamentais.

7.2 Formação de Alianças Institucionais

A Região Amazônica dispõe de excelentes oportunidades de desenvolvimento, face suas imensas potencialidades naturais. No entanto, a Região convive com algumas necessidades, que representam verdadeiros desafios para que venha alcançar patamares mais elevados de sustentabilidade, entre as quais a implantação de uma infraestrutura econômica capaz de facilitar o armazenamento, o escoamento e a comercialização da produção; a promoção do ordenamento territorial mediante a regularização fundiária, a proteção dos ecossistemas, os direitos das populações tradicionais e a melhor destinação das terras para a exploração produtiva; a melhoria dos serviços de assistência técnica e extensão rural prestados aos produtores locais; e a capacitação tecnológica dos setores produtivos tradicionais da Região, de forma a propiciar adequada inserção comercial, a introdução de novos empreendimentos baseados em conhecimento técnico-científico avançado (em especial com relação ao uso sustentável da floresta) e outras ações que permitam a agregação de valor aos produtos regionais.

Diante dos desafios inerentes ao processo de desenvolvimento sustentável da Amazônia e das próprias características e complexidades da Região, é indispensável a integração, de maneira sinérgica e complementar, das iniciativas dos agentes que atuam em prol do desenvolvimento regional, de forma a potencializar os resultados a serem alcançados, considerando a expertise, a experiência e o conhecimento de cada instituição. Imbuído dessa visão, o Banco da Amazônia tem procurado consolidar um amplo e sólido sistema de alianças com os atores representativos da esfera pública, privada e da sociedade civil organizada visando a construção de arranjos institucionais fortes e capazes de mobilizar sinergias, que possibilitem a superação dos desafios

existentes e, em decorrência, a transformação das potencialidades regionais em reais oportunidades de negócios sustentáveis.

No âmbito do conjunto de ações voltadas para o fortalecimento das alianças institucionais destaca-se o planejamento participativo adotado pelo Banco da Amazônia referente à aplicação dos recursos financeiros sob sua gestão, especialmente o FNO. Anualmente, o Banco da Amazônia realiza, em todos os estados da Amazônia, encontros com seus parceiros institucionais com a finalidade de discutir o planejamento da aplicação dos recursos financeiros para os exercícios subsequentes, bem como a busca da eficiência e eficácia na alocação dos recursos, com vistas a maximizar os benefícios socioeconômicos decorrentes das suas ações creditícias.

7.3 Atuação com Foco na Sustentabilidade

A economia mundial vive atualmente uma fase de transição para um novo modelo de desenvolvimento baseado na sustentabilidade. Caracterizado por mudanças qualitativas nos padrões de produção e consumo e pela coexistência em equilíbrio das dimensões econômicas, ambientais e sociais, esse novo padrão de desenvolvimento econômico impõe ao setor produtivo a incorporação no processo de produção de tecnologias ambientalmente limpas, com vistas à conservação dos recursos naturais e preservação da saúde dos consumidores, bem como a rentabilidade dos negócios como forma de garantir a permanência das empresas no mercado.

No contexto do chamado desenvolvimento sustentável, a Região Amazônica se destaca por sua extraordinária biodiversidade formada por um patrimônio natural com grandes riquezas biológicas, consistindo em um sistema integrado pela continuidade da floresta que juntamente com a sua grande bacia hidrográfica unifica vários subsistemas ecológicos. Com um território de 3.853.327,3 km² do espaço geográfico brasileiro, a Região detém 1/3 das florestas tropicais úmidas do planeta, concentra 3,5 milhões de hectares de floresta virgem, possui 750 espécies diferentes de árvores e o maior banco genético da terra. Além disso, dispõe de elevado potencial hidrelétrico que possibilita o abastecimento interno de energia e a exportação energética para outras regiões do país; possui importantes reservas minerárias, petrolíferas e de gás natural e apresenta imensa potencialidade pesqueira, existindo em suas águas mais de 1.500 espécies diferentes de peixes, além de crustáceos como o camarão e o caranguejo, este encontrado nos manguezais.

É nessa Região de grandes potencialidades naturais que o Banco da Amazônia atua como principal indutor do desenvolvimento regional sustentável, buscando inserir a economia amazônica nos mercados nacional e internacional, através da incorporação de novas tecnologias de produção assentadas nos princípios de

valorização do meio ambiente e do incentivo às atividades inovadoras que conciliem o desenvolvimento econômico com as preocupações ambientais e sociais.

Visando o aproveitamento das oportunidades de desenvolvimento sustentável na Amazônia com a geração de benefícios socioeconômicos internalizados em prol das populações locais e, ao mesmo tempo, implantar um novo padrão de financiamento adequado às reais necessidades dos setores produtivos regionais, o Banco da Amazônia criou a Política Socioambiental no Crédito, específica para o setor creditício da Instituição, incorporando os componentes de sustentabilidade econômica, ambiental e social em todo o espectro da análise e concessão de crédito de fomento e comercial.

A Política Socioambiental no Crédito, que é parte integrante da Política Corporativa pela Sustentabilidade do Banco da Amazônia, segue as diretrizes socioambientais de indução, salvaguarda e exclusão, para orientar a alocação do crédito e o relacionamento com o cliente. A diretriz de indução prioriza apoio financeiro diferenciado a clientes e atividades econômicas alinhadas com os preceitos do desenvolvimento sustentável; a diretriz de salvaguarda orienta o cliente a adotar medidas de caráter administrativo e técnico, para introduzir práticas sustentáveis em atividades tradicionais; e a diretriz de exclusão orienta a não concessão de crédito a pessoas e organizações que realizam atividades e práticas produtivas vetadas por lei, bem como veda operar com clientes cujas atividades e práticas contradizem os princípios e os valores do Banco da Amazônia, traduzidos na sua Política Socioambiental.

7.4 Alinhamento com as Prioridades do Governo Federal para a Amazônia

O Banco da Amazônia é o principal agente das políticas, planos e programas do Governo Federal para a Região Amazônica apoiando, através dos seus financiamentos, os segmentos econômicos considerados prioritários no âmbito das ações estratégicas governamentais visando o desenvolvimento regional sustentável, a exemplo da agricultura familiar, das micro e pequenas empresas e empreendedores individuais, do turismo e da cultura, os quais absorveram 32,2% dos financiamentos do FNO realizados no exercício de 2014, correspondentes a R\$ 1.724,6 milhões.

No âmbito da agricultura familiar, o Banco da Amazônia tem auxiliado o Governo Federal na execução da Política Nacional de Reforma Agrária, financiando atividades produtivas na Região Norte por meio do Programa FNO-PRONAF (no exercício de 2014 foram financiadas 30.330 operações de crédito no valor de R\$ 695,8 milhões), o qual tem contribuído decisivamente para o fortalecimento da agricultura familiar na economia regional, bem como para a geração de expressivos resultados sociais e econômicos para o segmento, a exemplo da fixação do produtor no campo;

democratização do crédito, promovendo inclusão social e bancária; melhoria dos padrões de produção e de qualidade de vida no meio rural amazônico; viabilização das condições para exploração das vocações regionais em bases sustentáveis e para a utilização da mão de obra familiar; e geração de ocupações de mão de obra e renda para a população rural da Região.

Entre as ações desenvolvidas pelo Banco da Amazônia visando incrementar os financiamentos do FNO ao segmento da agricultura de base familiar destacam-se:

- a) Contribuição na realização do Plano Safra 2013/2014, com aplicação de R\$ 697,3 milhões, ultrapassando em 16,2% a meta estabelecida pelo MDA, de R\$ 600,0 milhões para o período. No atual Plano Safra 2014/2015, o Banco da Amazônia continua contribuindo de forma significativa para o fortalecimento do segmento da agricultura familiar, tendo financiado de julho a dezembro de 2014 o total de R\$ 383,2 milhões, atingindo 54,7% da meta do período;
- b) Realização anual de encontros técnicos de planejamento para a aplicação dos recursos financeiros operacionalizados pelo Banco da Amazônia, em todos os estados da Região, com discussões específicas voltadas para os segmentos mais representativos da economia regional, entre os quais o da agricultura familiar;
- c) Realização de seminários com a participação de técnicos das prestadoras de assistência técnica e elaboração de projetos, com ampla discussão das questões inerentes aos trabalhos realizados, inclusive treinamento nas planilhas das análises;
- d) Organização de fóruns com a participação de mini e pequenos produtores rurais, onde são apresentadas as condições operacionais do Programa FNO-Pronaf;
- e) Agilização das análises para concessão de crédito, com as propostas internalizadas no Banco da Amazônia não ultrapassando o prazo de sessenta dias para apreciação;
- f) Descentralização das análises de projetos para as Superintendências Regionais e Agências do Banco da Amazônia;
- g) Permanente diálogo com as instituições parceiras no sentido de expandir o crédito para os agricultores familiares;
- h) Construção de cronogramas institucionais para a aplicação dos créditos dos Pronaf A e A/C;
- i) Criação da rede da agricultura familiar com a participação de técnicos do Banco da Amazônia, cujo objetivo é criar um fluxo de relacionamento e informações sobre a agricultura familiar, com vistas a aprimorar a atuação junto a esse segmento;
- j) Realização de visitas aos assentamentos para reunião com produtores, associações e cooperativas, levando esclarecimentos e dirimindo dúvidas sobre as linhas de crédito do FNO-Pronaf;

- k) Realização de curso a distância (EAD) sobre agricultura familiar e crédito rural PRONAF com o tema “Agricultura Familiar e o PRONAF: uma abordagem conceitual”;
- l) Participação em feiras, dia de campo e outros eventos promovidos por associações de agricultores familiares e órgãos de assistência técnica e extensão rural; e
- m) Atuação alinhada ao Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel com o apoio à produção da palma de dendê através da linha de crédito Pronaf-Eco.

O apoio às micro e pequenas empresas e aos empreendedores individuais da Região se constitui em uma das prioridades na atuação do Banco da Amazônia, tendo sido financiado em 2014, através do FNO, 5.109 projetos direcionados ao segmento, sendo contratados R\$ 850,5 milhões. Entre as iniciativas da Instituição voltadas ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas regionais destacam-se a participação no Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), e a parceria firmada com o SEBRAE Nacional visando o desenvolvimento de ações voltadas à ampliação do atendimento e da melhoria do acesso ao crédito pelos micro e pequenos empreendedores regionais.

O Banco da Amazônia dispensa atenção especial ao turismo regional sustentável por tratar-se de um segmento estratégico na economia amazônica, tendo em vista sua grande potencialidade para gerar emprego e internalizar renda. O apoio financeiro do Banco da Amazônia ao segmento turístico ocorre de forma alinhada às diretrizes da Política Nacional de Turismo e prioridades das políticas estaduais voltadas para o segmento. Utilizando recursos do FNO, o Banco da Amazônia financiou, no exercício de 2014, em apoio ao turismo regional sustentável, 263 projetos no valor de R\$ 146,0 milhões.

A valorização e o desenvolvimento da cultura regional têm sido uma das principais características da atuação do Banco da Amazônia, que apoia os projetos do segmento cultural através do Programa “Amazônia Mais Cultura”. No exercício de 2014, o Banco da Amazônia financiou, por meio do FNO, 64 projetos de incentivo à cultura amazônica, sendo aplicado o valor de R\$ 25,9 milhões.

7.5 Ação Integrada com os Governos Estaduais e Municipais

O Banco da Amazônia planeja e realiza a aplicação dos recursos financeiros sob sua gestão em consonância com as prioridades econômicas definidas nos programas de governo dos estados da Região. Referidas prioridades constam nos Planos de Aplicação dos Recursos Financeiros dos Estados, os quais são elaborados anualmente pelo Banco, cujo foco de ação está voltado para o fortalecimento e

desenvolvimento dos arranjos produtivos locais prioritários para os estados, o apoio aos projetos sustentáveis prioritários dos estados e o incentivo aos negócios sustentáveis identificados nas áreas de atuação das agências do Banco localizadas nos estados.

Visando tornar as ações planejadas em iniciativas com maior força político-institucional, baseadas nos princípios da gestão compartilhada e da corresponsabilidade, o Banco da Amazônia, através de sua Alta Gestão, realizou em 2014 a assinatura de Protocolo de Intenções com os governos dos estados do Acre, Rondônia e Tocantins e com mais 13 Prefeituras Municipais em quatro estados, bem como com a Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de Rondônia (FACER), para implementação de ações voltadas para a expansão dos financiamentos, sobretudo do FNO, com vistas ao fortalecimento do desenvolvimento sustentável dessas localidades (Quadro 18). No âmbito dos Protocolos, o Acre atingiu 75% das metas de aplicação do FNO para o exercício, enquanto que Rondônia e Tocantins ultrapassaram as metas em 32,2% e 13,3%, aplicando os recursos nas mais diversas atividades produtivas dos estados, observando as prioridades estabelecidas em seus PPAs.

Quadro 18 Protocolo de Intenções Firmado entre Banco da Amazônia e Governos Estaduais e Municipais - Exercício de 2014

Estado	Protocolo Firmado	Município	Protocolo Firmado
Acre	Sim	Nenhum	-
Amapá	Não	Nenhum	-
Amazonas	Não	Boca do Acre	Sim
		Manacapuru	Sim
		Maués	Sim
		Novo Airão	Sim
		Pauini	Sim
		Silves	Sim
		Urucurituba	Sim
Pará	Não	Brasil Novo	Sim
		Vitória do Xingu	Sim
Rondônia	Sim	Rolim de Moura	Sim
		São Miguel do Guaporé	Sim
Roraima	Não	Nenhum	-
Tocantins	Sim	Gurupi	Sim
		Pedro Afonso	Sim

Fonte: Banco da Amazônia / Gerência de Gestão de Programas Governamentais (GPROG)

7.6 Apoio à Implantação de Projetos Estruturantes

As ações creditícias do Banco da Amazônia têm contribuído para a implantação de importantes projetos estruturantes na Região Amazônica, estimulando, assim, a construção da plataforma necessária para a expansão do desenvolvimento regional em bases sustentáveis. Atuando em alinhamento com o PAC do Governo Federal, que representa a principal iniciativa de apoio aos projetos estruturantes na Região, o Banco da Amazônia já financiou, desde o lançamento do Programa em 2007 até o final de 2014, somente com recursos do FNO, 36 projetos no valor total de R\$ 3.134,6 milhões, contemplando setores estratégicos da economia regional.

7.7 Incentivo à Expansão do Agronegócio Regional

O apoio ao desenvolvimento do agronegócio pelo Banco da Amazônia tem oportunizado a estruturação e a alavancagem de importantes segmentos e atividades da cadeia produtiva regional, cobrindo um amplo espectro de atores do setor rural amazônico, a exemplo dos agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais e empresários agroindustriais de médio e grande porte.

O incentivo do Banco da Amazônia ao agronegócio regional tem contribuído, decisivamente, para a inserção competitiva do segmento nos mercados nacional e internacional, como ocorre com a produção do biocombustível na Região. A principal fonte de financiamento do agronegócio regional é o FNO, cujos recursos proporcionaram, no exercício de 2014, a contratação de 2.264 operações de crédito, no valor total de R\$ 1.871,7 milhões (crescimento de mais de 87% em comparação com os financiamentos realizados em 2013).

7.8 Incremento dos Financiamentos nos Estados de Menor Dinamismo Econômico

A busca contínua pela redução das desigualdades intra e inter-regionais tem sido uma das prioridades da atuação do Banco da Amazônia, sendo o FNO uma ferramenta estratégica e indispensável para o alcance desse objetivo, considerando os impactos sociais e econômicos que a ação do Fundo gera no contexto da economia regional, especialmente nos estados de menor dinamismo econômico (Acre, Amapá e Roraima).

No exercício de 2014, os financiamentos do FNO realizados nos três estados totalizaram R\$ 400,7 milhões (7,5% do total financiado no exercício). Analisando os quatro últimos exercícios é possível constatar que, comparativamente a 2011 e 2012, houve crescimento nos financiamentos do Fundo em 157,9% e 3,3%, respectivamente.

Apesar da retração verificada de 2014 em relação a 2013, de 21%, o crescimento médio dos financiamentos do FNO nesses estados, no período de 2011 a 2014, foi de 53,1%.

No caso específico do Estado de Roraima, o valor contratado em 2013, de R\$ 103,1 milhões, sofreu forte influência do financiamento de Shopping Center em Boa Vista, no valor de R\$ 82,7 milhões. Excluindo-se esse valor, o total financiado em 2013 ficaria em R\$ 20,4 milhões, portanto, bem próximo de 2011 e 2012, quando o Estado contratou R\$ 21,1 milhões e R\$ 21,0 milhões, respectivamente. Assim, sem a operação do Shopping, o resultado obtido em Roraima no exercício de 2014, de R\$ 42,9 milhões, teria sido o melhor desempenho do Estado, superando em mais de duas vezes os resultados obtidos nos 3 anos anteriores (v. Quadro 19).

**Quadro 19 Contratações do FNO nos Estados do Acre, Amapá e Roraima
Exercício de 2011 a 2014**

Estado	Exercício de 2011 (R\$ mi)	Exercício de 2012 (R\$ mi)	Var. % (2011-12)	Exercício de 2013 (R\$ mi)	Var. % (2012-13)	Exercício de 2014 (R\$ mi)	Var. % (2013-14)	Var. % (2011-14)	Var. % (2012-14)	Variação Média %
Acre	114,4	278,6	143,5%	312,5	12,2%	283,4	-9,3%	147,7%	1,7%	48,8%
Amapá	19,9	88,4	344,2%	91,5	3,5%	74,4	-18,7%	274,9%	-15,8%	109,7%
Roraima	21,1	21,0	-0,5%	103,1	391,0%	42,9	-58,4%	103,3%	104,3%	110,7%
Total	155,4	388,0	149,7%	507,1	30,7%	400,7	-21,0%	157,9%	3,3%	53,1%

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Entre os fatores que contribuíram para melhoria do desempenho nos estados do Acre, Amapá e Roraima, destacam-se: intensificação dos financiamentos para os agricultores familiares, aos micro e pequenos empresários, aos empreendedores individuais e às atividades de comércio e prestação de serviços; fortalecimento das relações institucionais com SEBRAE, federações de agricultura, indústria e comércio, imprensa local, bem como, parceiros e fornecedores; intensificação de visitas gerenciais a clientes, empreendedores e empreendimentos locais; utilização da imprensa/mídia na divulgação de ações e linhas de crédito; discussão com prefeituras e demais órgãos oficiais buscando soluções para dinamizar o crédito; e participação constante em conselhos estaduais.

Em que pese os resultados satisfatórios obtidos pelos financiamentos do FNO nos estados do Acre, Amapá e Roraima, sobretudo nos exercícios de 2013 e 2014, a ação creditícia do Fundo nesses estados poderá apresentar um desempenho ainda melhor, desde que alguns óbices que dificultam a expansão do crédito sejam mitigados, a exemplo da questão fundiária, da carência de melhor infraestrutura local, das condições climáticas adversas e das dificuldades de acesso a determinadas localidades.

7.9 Apoio ao Desenvolvimento das Áreas Prioritárias da PNDR

As áreas da Região Norte consideradas prioritárias pela PNDR (mesorregiões do Alto Solimões, Vale do Rio Acre, Bico do Papagaio, Chapada das Mangabeiras, Xingu e municípios da Faixa de Fronteira) têm recebido atenção especial do Banco da Amazônia em sua política de crédito. No exercício de 2014, referidas áreas foram contempladas com apoio financeiro do FNO através da contratação de 14.915 operações de crédito, no valor total de R\$ 2.076,5 milhões, representando um crescimento de 17,6% em relação ao exercício de 2013 (R\$ 1.766,1 milhões).

7.10 Atendimento aos Municípios mais Carentes

O Banco da Amazônia tem priorizado os financiamentos do FNO aos municípios tipificados pela PNDR como de baixa renda, dinâmicos ou estagnados de média renda, localidades com comprovada carência socioeconômica, demonstrando assim a preocupação com a redução das desigualdades na Região. Em 2014, o Banco da Amazônia aplicou R\$ 3.734,0 milhões nos municípios mais carentes da Região (69,7% do total dos recursos alocados no exercício), sendo R\$ 581,8 milhões para os municípios de baixa renda (10,9%), R\$ 908,2 milhões para os municípios dinâmicos de menor renda (16,9%) e R\$ 2.244,0 milhões para os municípios estagnados de média renda (41,9%).

Entre as iniciativas de apoio ao desenvolvimento dos municípios mais carentes destaca-se a disseminação da estratégia denominada FNO-Itinerante, caracterizada pela realização de seminários específicos em localidades com perfil de baixa e média renda. Desde 2010, quando foram realizados os primeiros seminários do FNO-Itinerante, até o final do exercício de 2014, foram organizados e coordenados pelo Banco da Amazônia 72 seminários alcançando localidades de todos os estados da Região Norte, especialmente aquelas mais carentes.

7.11 Alocação Equilibrada dos Recursos do Fundo

Visando contribuir para a dinamização da economia regional e, ao mesmo tempo, fortalecer o sistema de cadeias produtivas na Região, propiciando aumento nas exportações, associado a maior internalização da renda em benefício da população local, o Banco da Amazônia tem buscado incessantemente tornar a alocação dos recursos do Fundo mais equilibrada entre os setores produtivos. No exercício de 2014, as atividades do setor rural contrataram R\$ 2.567,4 milhões (47,9%), enquanto que as atividades dos demais setores contrataram R\$ 2.789,5 milhões (52,1%).

7.12 Priorização dos Empreendimentos de Menor Porte

Em observância às diretrizes do FNO, os financiamentos concedidos têm priorizado os empreendimentos de menor porte (agricultores familiares, mini, pequenos e pequeno-médios produtores rurais e suas cooperativas e associações, empreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno e pequeno-médio porte), com ênfase para a valorização da pequena produção de base familiar. Os empreendimentos de menor porte foram contemplados com recursos do FNO em 2014, através da contratação de 37.883 operações de crédito (99,3% do total de contratos realizados), demandando recursos no total de R\$ 3.286,7 milhões, correspondendo a 61,4% dos financiamentos concedidos no exercício.

7.13 Presença do Crédito em toda Região Norte

A ação creditícia do Banco da Amazônia busca alcançar todos os municípios que integram a base político-institucional da Região Norte. No exercício de 2014, foram atendidos 427 municípios com recursos do FNO (94,9% do total de municípios da Região), sendo que, ao longo de mais de duas décadas de operacionalização do Fundo pelo Banco da Amazônia, 100% dos municípios da Região já foram contemplados com financiamentos.

O atendimento dos 450 municípios da Região com recursos do FNO foi possível graças ao esforço do Banco da Amazônia de levar o crédito aos municípios de difícil acesso, sendo fundamental nesse processo de expansão creditícia, as parcerias firmadas com os atores representativos da esfera pública, privada e da sociedade civil organizada, pois o Banco da Amazônia acredita que a questão do desenvolvimento regional não pode ser conduzida por meio de ações institucionais isoladas, mas de maneira sinérgica levando-se em consideração a expertise, a experiência e o conhecimento de cada instituição que atua na Região.

7.14 Extensão do Crédito para Novos Clientes

Visando ampliar sua base de clientes e, ao mesmo tempo, estender o crédito do FNO para novos empreendedores regionais, o Banco da Amazônia realizou em 2014 a contratação de 20.946 novas operações de crédito com clientes que operaram pela primeira vez com recursos do Fundo, sendo financiado o valor total de R\$ 2.768,5 milhões, correspondendo a 54,9% do total das operações contratadas no período e 51,7% dos financiamentos concedidos.

7.15 Intensificação da Fiscalização dos Financiamentos

No exercício de 2014, o Banco da Amazônia realizou a fiscalização em 14.130 operações de crédito financiadas com recursos do FNO, representando um crescimento de 386,6% em comparação com 2013, quando foram fiscalizadas 2.904 operações. Do total das fiscalizações realizadas em 2014, as operações do PRONAF corresponderam a 6.662 (superior 446,1% em relação a 2013), as operações do setor rural/exceto PRONAF 5.040 (crescimento de 265,7%) e as operações dos setores não rurais 2.428 (elevação de 693,5%) (Quadro 20).

Quadro 20 Quantidade de Operações do FNO Fiscalizadas pelo Banco da Amazônia
Exercícios de 2013 e 2014

Setor	Situação		
	Exercício de 2013 (A)	Exercício de 2014 (B)	% (B/A)
Rural / PRONAF	1.220	6.662	446,1
Rural / Exceto PRONAF	1.378	5.040	265,7
Não Rurais	306	2.428	693,5
Total	2.904	14.130	386,6

Fonte: Banco da Amazônia / Gerência de Acompanhamento de Crédito Comercial e de Fomento (GEAFO)

Os financiamentos detectados em situação irregular sofreram a imediata intervenção do Banco da Amazônia por meio de medidas corretivas, a exemplo da regularização dos contratos através de negociação amigável; exigência de implantação dos projetos na forma aprovada pelo Banco da Amazônia ou, caso a mudança não comprometa a viabilidade do projeto, alteração formal do mesmo; reposição ou substituição das garantias defraudadas e, em caso de não atendimento pelo cliente, início do processo de cobrança judicial e denúncia por crime de ação pública incondicionada.

7.16 Esforço para a Renegociação e Recuperação do Crédito

No exercício de 2014, o Banco da Amazônia realizou 47.493 operações de renegociação e recuperação de crédito do FNO, no valor total de R\$ 52,5 milhões. Os estados que apresentaram o melhor desempenho, em termos de quantidade de operações renegociadas e recuperadas foram: Pará, com 18.367 operações (38,7%); Amazonas, com 8.654 operações (18,2%); e Tocantins, com 7.432 operações (15,6%). Quanto aos valores renegociados e recuperados, os destaques foram os estados do Tocantins, com 18,9 milhões (36,0%) e Pará, com 18,6 milhões (35,4%) (Quadro 21).

**Quadro 21 Renegociação e Recuperação do Crédito do FNO
Exercício de 2014**

Estado	Nº de Operações	%	Valor (R\$ Milhões)	%
Acre	3.275	6,9	3,0	5,7
Amapá	3.179	6,7	0,3	0,6
Amazonas	8.654	18,2	4,2	8,0
Pará	18.367	38,7	18,6	35,4
Rondônia	4.233	8,9	6,2	11,8
Roraima	2.353	5,0	1,3	2,5
Tocantins	7.432	15,6	18,9	36,0
Total	47.493	100,0	52,5	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

No Anexo A – Tabelas 39 e 40 constam os demonstrativos das dívidas passíveis de renegociação e renegociadas e das dívidas renegociadas com base nos seguintes normativos em vigor: Resolução nº 4.260, de 22.08.2013 (artigo 9º da Lei nº 12.844/2013), Resolução nº 4.298, de 30.12.2013 (alterada pela Resolução nº 4.354, de 31.07.2014), Resolução nº 4.299, de 30.12.2013 (alterada pela Resolução nº 4.354, de 31.07.2014), Resolução nº 4.314, de 27.03.2014 e Resolução nº 4.315, de 27.03.2014.

7.17 Redução do Risco de Crédito

O Banco da Amazônia vem atuando atentamente na busca da redução do risco das operações de crédito realizadas no âmbito do FNO. Nesse sentido, tem implementado uma série de medidas visando intensificar o controle da inadimplência, mantendo-a em patamares aceitáveis pelo mercado, destacando-se:

- a) Realização de intenso acompanhamento preventivo, incluindo visitas e fiscalizações a empreendimentos financiados;
- b) Renegociação de operações contratadas com recursos do PRONAF, baseada em normativos estabelecidos em legislação federal;
- c) Contratação de escritórios de cobrança terceirizada;
- d) Firmatura de parcerias institucionais com o INCRA, sindicatos, federações e prefeituras municipais para auxiliar na recuperação de ressarcimento de créditos inadimplidos; e
- e) Ajuizamento de cobranças cuja tentativa de negociação amigável se mostrou frustrada.

Como efeito do conjunto de medidas adotadas pelo Banco da Amazônia com vistas à redução dos riscos de crédito, o índice de inadimplência do FNO alcançou, ao final do exercício de 2014, o patamar de 3,9%, representando uma redução de 10,3% em relação a 2013, correspondente a 4,3%.

7.18 Repasse de Recursos para Outras Instituições Financeiras

O Banco da Amazônia continua envidando esforços para cumprir o disposto no artigo 9º da Lei nº 7.827/1989 e artigo 2º da Portaria nº 616/2003, que tratam sobre o repasse de recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento pelos bancos administradores a outras instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, estando em processo de negociação a assinatura de parceria para repasse de recursos do FNO com as seguintes instituições: Agência de Fomento do Estado do Amapá (AFAP), Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) e Banco Cooperativo do Brasil (BANCOOB).

7.19 Otimização do Resultado Financeiro

Ao encerramento do exercício de 2014, o Patrimônio Líquido do FNO totalizou R\$ 18.830,1 milhões, correspondendo a um crescimento de 12,2% ao registrado em 2013, no valor de R\$ 16.788,0 milhões. O ativo circulante, onde se incluem as disponibilidades e as operações de crédito, atingiu R\$ 5.572,8 milhões, representando 92,2% do valor registrado no exercício de 2013, correspondente a R\$ 6.041,6 milhões.

Foi registrado, também, ao final desse período contábil, no ativo do Balanço Patrimonial, disponibilidades do Fundo no valor de R\$ 2.673,9 milhões, significando uma retração de 21,4% em comparação às verificadas ao término do exercício de 2013, no valor de R\$ 3.401,4 milhões. As demonstrações contábeis do FNO se encontram pormenorizadas no Anexo B deste Relatório

7.20 Atendimento às Diretrizes e Prioridades do FNO

Na aplicação dos recursos do FNO em 2014, o Banco da Amazônia atendeu a todas as diretrizes e prioridades estabelecidas pelo CONDEL/SUDAM para o exercício, através do Ato nº 19, de 15.08.2013, na forma das diretrizes e orientações gerais do Ministério da Integração Nacional e das recomendações da Controladoria Geral da União (CGU), de aperfeiçoar o acompanhamento quantitativo e qualitativo de cada diretriz e prioridade no atendimento aos recursos do Fundo (Quadro 22).

Quadro 22 Cumprimento às Diretrizes e Prioridades do FNO
Exercício de 2014

Diretrizes e Prioridades do FNO	Discriminação	Programado R\$ mi (A)	Realizado R\$ mi (B)	Indicador ¹		Avaliação ³	Justificativa (necessária para avaliação menor que III)
				$I_a = \left(\frac{B}{A}\right) \times 100^2$	%		
1. Diretrizes				-			
a) Atuar em observância às diretrizes estabelecidas no Artigo 3o. da Lei nº 7.827/89, atualizada pela Lei Complementar nº 129 de 2009.	Financiamentos para todos os empreendimentos e setores produtivos privados da Região Norte	5.400,00	5.356,87	-	99,2%	-	-
b) Promover o Desenvolvimento Sustentável e Incluyente, na área de abrangência do FNO (Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), integrando a base produtiva regional de forma competitiva na economia nacional e internacional.	Financiamentos para os municípios tipificados pela PNDR como de baixa renda, estagnados de média renda e dinâmicos de menor renda	3.780,00	3.734,02	-	98,8%	-	-
c) Assegurar a geração de emprego e renda com observância aos potenciais e vocações locais.	Contribuição do FNO para o incremento do salário e criação de novas oportunidades de trabalho	Não há metas para incremento do salário	-	-	-	-	A aplicação do FNO contribuiu para incremento de R\$ 4 bilhões na massa salarial.
		Criação de 621.378 novos postos de trabalho	-	-	-	-	A aplicação do FNO contribuiu para incremento ou manutenção de 800.452 postos de trabalho (meta super em 28,8%)
d) Utilizar os recursos do FNO em sintonia com as Políticas, Planos e Programas do Governo Federal para a Região Norte, evidenciando-se os Planos Safra, Brasil Maior e Brasil Sem Miséria.	Financiamentos para agricultura familiar, turismo, cultura, micro e pequena empresa, microcrédito produtivo orientado e pesca e aquicultura	2.076,97	1.762,61	-	84,9%	-	-
e) Elevar a qualificação da mão de obra regional, objetivando o aumento da integração social, fortalecendo simultaneamente o capital humano e o capital social local.	Quantidade de pessoal qualificado para operacionalização do Pronaf	Não há meta financeira para este item.	-	-	-	-	Foram capacitados 351 empregados para operacionalizar as linhas de financiamento do Pronaf, quanto à concessão de crédito e qualificação dos processos. O resultado é 240,8% maior do que em 2013, quando foram capacitados 103 empregados.
f) Disseminar a lógica da integração industrial horizontal e vertical, para formar redes de empresas e ampliar o alcance da redistribuição de renda, por meio da aplicação dos recursos oriundos dos programas do Governo Federal e outros entes da federação, com destaque para os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO).	Financiamentos para indústria	326,14	1.172,91	-	359,6%	-	-
g) Promover e difundir a inovação nas atividades florestais de bases sustentáveis valorizando o reflorestamento, o manejo e a conservação/preservação da biodiversidade.	Financiamentos para florestamento, reflorestamento e manejo florestal sustentável em áreas de uso alternativo do solo e áreas de reserva legal (FNO-Biodiversidade)	134,61	140,22	-	104,2%	-	-
h) Apoiar as estratégias de produção e de gestão ambiental definidas em Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE).	Financiamentos para projetos/empreendimentos localizados em áreas de ZEEs	Não há meta financeira para este item	-	-	-	-	Em sua ação creditícia, o Banco aplica recursos do FNC projetos/empreendimentos localizados nas áreas de ZEE concluídos pelos estados, porém, não há ferramentas que possam mensurar tais aplicações.
i) Estimular a competitividade regional em setores e atividades prioritários.	Financiamentos para projetos de inovação tecnológica	Não há meta financeira para este item.	-	-	-	-	Em sua ação creditícia, o Banco aplica recursos do FNC projetos/empreendimentos de inovação tecnológica, porém, não há ferramentas que possam mensurar tais aplicações.
j) Apoiar Arranjos Produtivos Locais (APLs) previamente identificados e selecionados nos estados beneficiários dos recursos do FNO.	Financiamentos para projetos/empreendimentos localizados no âmbito dos APLs	Não há meta financeira para este item	-	-	-	-	Em sua ação creditícia, o Banco aplica recursos do FNC projetos/empreendimentos no âmbito dos APLs, porém, há ferramentas que possam mensurar tais aplicações.
k) Estimular a agregação de valor às cadeias produtivas regionais.	Financiamentos para o agronegócio regional (agricultura, pecuária e agroindústria)	519,82	1.871,7	-	360,1%	-	-
l) Apoiar a nacionalização da produção de bens	Financiamentos para projetos/empreendimentos em apoio à nacionalização da produção de bens	Não há meta financeira para este item	-	-	-	-	Em sua ação creditícia, o Banco aplica recursos do FNC projetos/empreendimentos em apoio à nacionalização da produção de bens, porém, não há ferramentas que possam mensurar tais aplicações.

Diretrizes e Prioridades do FNO	Discriminação	Programado R\$ mi (A)	Realizado R\$ mi (B)	Indicador ¹		Avaliação ³	Justificativa (necessária para avaliação menor que III)
				$I_x = \left(\frac{B}{A}\right) \times 100^2$	Valor %		
m) Apoiar projetos apresentados por agricultores familiares, mini e pequenos produtores rurais, micro e pequenas empresas, suas associações e cooperativas, bem como, empreendedores individuais.	Financiamentos para os agricultores familiares, mini e pequenos produtores rurais, micro e pequenas empresas, suas associações e cooperativas, e empreendedores individuais ⁽⁴⁾	2.754,00	3.286,65	-	119,34%		-
2. Prioridades Setoriais				-			
a) Projetos de modernização e diversificação de empreendimentos do setor industrial, sobretudo através da inovação tecnológica.	Financiamentos para indústria	326,14	1.172,91	-	359,6%		-
b) Projetos de logística e infraestrutura de transportes para intensificar as transações econômicas e comerciais em caráter intrarregional	Financiamentos para projetos de logística e infraestrutura de transporte	Não há meta financeira para este item.	261,11	-	-	-	Ver Anexo A – Tabela 41. O resultado de 2014 corresponde a 47,6% do resultado obtido em 2013, de R\$ 549,12 milhões.
c) Projetos dos setores de pesca e aquicultura com melhores práticas produtivas, que promovam a abertura de novos canais de comercialização.	Financiamentos para pesca e aquicultura	153,08	25,79	-	16,8%	-	Alta inadimplência do setor, pouca qualificação das demandas e ausência de documentos exigidos pelo MP.
d) Projetos de fruticultura, apicultura e de sistemas agroflorestais e agroextrativistas regionais, com ênfase nas organizações produtivas familiares.	Financiamentos com recursos do FNO-Pronaf Mais Alimentos e FNO-Pronaf Floresta	Apenas o Pronaf-Grupo A tem metas de aplicação; as metas para as demais linhas são agrupadas	529,50	-	-		-
e) Projetos relacionados à produção de alimentos básicos para o consumo da população regional.	Financiamentos para agricultura familiar, pesca e aquicultura e agropecuária	1.666,56	2.427,12	-	145,6%		-
f) Projetos de infraestrutura econômica, com ênfase nos segmentos de energia (principalmente renovável), transporte (em especial ao hidroviário e ligado ao turismo), armazenagem, comunicação, abastecimento e tratamento de água e esgotamento sanitário.	Financiamentos para os projetos do PAC	Não há meta financeira para este item.	108,79	-	-		-
g) Projetos que se beneficiem e potencializem o efeito das inversões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).	Financiamentos para os projetos do PAC	Não há meta financeira para este item	108,79	-	-		-
h) Projetos de apoio à cadeia do turismo regional em bases sustentáveis, especialmente empreendimentos de implantação, expansão e modernização, no âmbito das ações afetas aos preparativos para a Copa do Mundo de Futebol de 2014.	Financiamentos para os empreendimentos turísticos sustentáveis na região, incluindo os empreendimentos afetos à Copa do Mundo	310,08	145,97	-	47,1%	-	Pouca demanda do setor, em particular, devido à diminuição dos financiamentos aos empreendimentos com foco na Copa do Mundo.
i) Projetos de apoio e valorização da cultura regional e de empreendimentos criativos.	Financiamentos para projetos culturais	52,92	25,88	-	48,9%	-	Pouca demanda do setor.
j) Projetos de reflorestamento e florestamento para fins de recuperação de áreas de reserva legal e áreas degradadas/alteradas das propriedades rurais.	Financiamentos para projetos de florestamento e reflorestamento em áreas de reserva legal	Não há meta financeira para este item.	0,00	-	-	-	Não houve demanda.
k) Projetos de inovação tecnológica com base na tecnologia de informação.	Financiamento de projetos para inovação tecnológica	Não há meta financeira para este item	0,00	-	-	-	Em sua ação creditícia, o Banco aplica recursos do FNC em projetos/empreendimentos de ciência, tecnologia e inovação, porém, não há ferramentas que possam mensurar tais aplicações.
l) Projetos para ampliação e consolidação da base científica e tecnológica regional.	Financiamento de projetos para ampliação e consolidação da base científica e tecnológica regional	Não há meta financeira para este item.	0,00	-	-	-	Idem.

Diretrizes e Prioridades do FNO	Discriminação	Programado R\$ mi (A)	Realizado R\$ mi (B)	Indicador ¹		Avaliação ³	Justificativa (necessária para avaliação menor que III)
				$I_{ca} = \left(\frac{B}{A}\right) \times 100^2$	Valor %		
m) Projetos de produção agrícola em áreas degradadas/alteradas, contemplando o financiamento de máquinas e insumos.	Financiamentos para projetos de produção agrícola em áreas de reserva legal	Não há meta financeira para este item	0,00	-	-	-	Não houve demanda.
n) Projetos de reciclagens e resíduos.	Financiamentos para projetos de reciclagem e resíduos	Não há meta financeira para este item.	1,75	-	-	-	Ver Anexo A – Tabela 42. O resultado em 2014 é 93,4% maior que o resultado obtido em 2013, de R\$ 904 mil.
c) Projetos de desenvolvimento socioeconômico, em bases sustentáveis, para a integração das regiões inseridas na faixa de fronteira.	Financiamentos para os municípios localizados na Faixa de Fronteira da Região Norte	1.411,77	1.188,79	-	84,2%		-
p) Projetos de fomento à atividade de comércio e serviço.	Financiamentos para as atividades de comércio e serviço	1.620,00	1.431,86	-	88,4%		-
3. Prioridades Espaciais							
a) Projetos nos municípios localizados na Faixa de Fronteira da Região Norte.	Financiamentos para os municípios localizados na Faixa de Fronteira da Região Norte	1.411,77	1.188,79	-	84,2%		-
b) Projetos nos municípios integrantes das mesorregiões do Alto Solimões, Vale do Rio Acre, Bico do Papagaio (excetuando os municípios do Estado do Maranhão, assistidos pelo FNE), da Chapada das Mangabeiras (municípios do Estado do Tocantins) e do Xingu.	Financiamentos para os municípios integrantes das mesorregiões diferenciadas da Região Norte pela PNDR	581,93	887,70	-	152,5%		-
c) Projetos nos municípios classificados pela tipologia da PNDR como de baixa renda, estagnada ou dinâmica.	Financiamentos para os municípios classificados pela tipologia da PNDR como de baixa renda, estagnados de média e dinâmicos de menor renda	3.780,00	3.734,02	-	98,8%		-

Fonte: Banco da Amazônia / Plano de Aplicação do FNO para 2014 / Sistema SIG-Controper

(1) Meta Atendida

(2) Valor dos Financiamentos Realizados dividido pelo Valor dos Financiamentos Programados, vezes 100.

(3) I) Até 50% = meta não atingida; II) a partir de 50% até 80% = meta parcialmente atingida; III) a partir de 80% até 99% = meta satisfatoriamente atingida; IV) 100% = meta atingida; e V) acima de 100% = meta superada.

(4) A meta corresponde ao mínimo de 51% do orçamento do FNO para 2014 de R\$ 5,4 bilhões para os beneficiários de menor porte.

8 Impactos do FNO

8.1 Distribuição Espacial do FNO

No exercício de 2014, a distribuição espacial dos recursos do FNO apresentou os estados do Pará, com R\$ 1.726,5 milhões (32,2% do total financiado no período), de Rondônia, com R\$ 1.214,0 milhões (22,7%) e do Tocantins, com R\$ 1.039,9 milhões (19,4%) como sendo os que tiveram os melhores desempenhos. Nesses estados evidencia-se a força da agropecuária, que foi responsável pela demanda de 29,4% do total das contratações do Pará, 43,4% de Rondônia e 58,0% do Tocantins.

A maior parte dos recursos do Fundo contratados no Amapá (72,2%) e em Roraima (61,8%) foi direcionada ao segmento de comércio e serviço, no Acre predominaram as contratações no âmbito da agricultura familiar (32,2%), enquanto no Amazonas o segmento industrial foi o que mais absorveu recursos, correspondente a 45,8% do total financiado no Estado (Quadro 23).

Quadro 23 Distribuição Espacial do FNO
Exercício de 2014

R\$ Milhões

Segmento	Estado															
	Acre		Amapá		Amazonas		Pará		Rondônia		Roraima		Tocantins		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Agropecuária	41,2	14,5	3,0	4,0	16,0	1,6	506,0	29,4	526,5	43,4	9,7	22,7	603,1	58,0	1.705,5	31,8
Comércio e Serviço	66,5	23,5	53,7	72,2	403,9	41,4	433,9	25,1	316,7	26,0	26,5	61,8	130,7	12,6	1.431,9	26,8
Indústria	78,3	27,7	5,8	7,8	446,5	45,8	339,5	19,7	145,3	12,0	1,1	2,6	156,4	15,0	1.172,9	21,9
Agricultura Familiar	91,3	32,2	10,5	14,1	47,8	4,9	323,5	18,7	140,6	11,6	0,4	1,1	81,7	7,8	695,8	13,0
Turismo e Cultura	2,6	0,9	1,1	1,5	55,1	5,7	43,7	2,5	28,4	2,3	2,7	6,3	38,3	3,7	171,9	3,2
Floresta	-	0,0	-	0,0	3,7	0,4	77,4	4,5	31,5	2,6	-	0,0	27,6	2,7	140,2	2,6
Pesca e Aquicultura	3,2	1,1	-	0,0	2,3	0,2	-	0,0	18,1	1,5	1,8	4,2	0,4	0,0	25,8	0,5
Outros	0,3	0,1	0,3	0,4	0,6	0,0	2,5	0,1	6,9	0,6	0,6	1,4	1,7	0,2	12,9	0,2
Total	283,4	100,0	74,4	100,0	975,9	100,0	1.726,5	100,0	1.214,0	100,0	42,8	100,0	1.039,9	100,0	5.356,9	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

8.2 Estimativa dos Benefícios Macroeconômicos do FNO

A partir de simulações realizadas com base na metodologia de insumo-produto, cujos resultados foram calculados com o auxílio do software *Amazonsys*, estima-se que os financiamentos concedidos em 2014 pelo Banco da Amazônia, através dos recursos do FNO, apresenta potencial para incrementar em R\$ 43.140,0 milhões o valor bruto da produção regional, aumentar em 22.784,3 milhões o PIB da Região Norte, a criação de 800.452 novas oportunidades de trabalho, o pagamento de salários no valor de R\$ 4.599,9 milhões e a geração de R\$ 6.468,9 milhões em tributos (Quadro 24).

Quadro 24 Estimativa dos Benefícios Macroeconômicos do FNO
Exercício de 2014

R\$ Milhões, exceto Empregos

Variável	Estimativa de Benefício
Valor Bruto da Produção (VBP)	R\$ 43.140,0
Produto Interno Bruto (PIB)	R\$ 22.784,3
Salários	R\$ 4.599,9
Tributos	R\$ 6.468,9
Empregos	800.452

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema Amazonsys

A concessão de créditos produtivos implica na elevação das variáveis produto, renda, salários e arrecadação de tributos nas regiões onde se efetivam os investimentos e, também, em outras regiões com as quais são estabelecidos fluxos econômicos. Os Gráficos 13 a 17 mostram, em termos percentuais, a distribuição dos impactos macroeconômicos do FNO entre a Região Norte e as demais regiões brasileiras, destacando aqueles que são internalizados na Região daqueles apropriados pelo resto do Brasil.

No que se refere ao VBP, constata-se que mais da metade do incremento é internalizada na Região Norte, correspondente a 54,0%. Os segmentos econômicos que mais contribuem para esse resultado são construção civil, comércio e transportes e agropecuária (Gráfico 13).

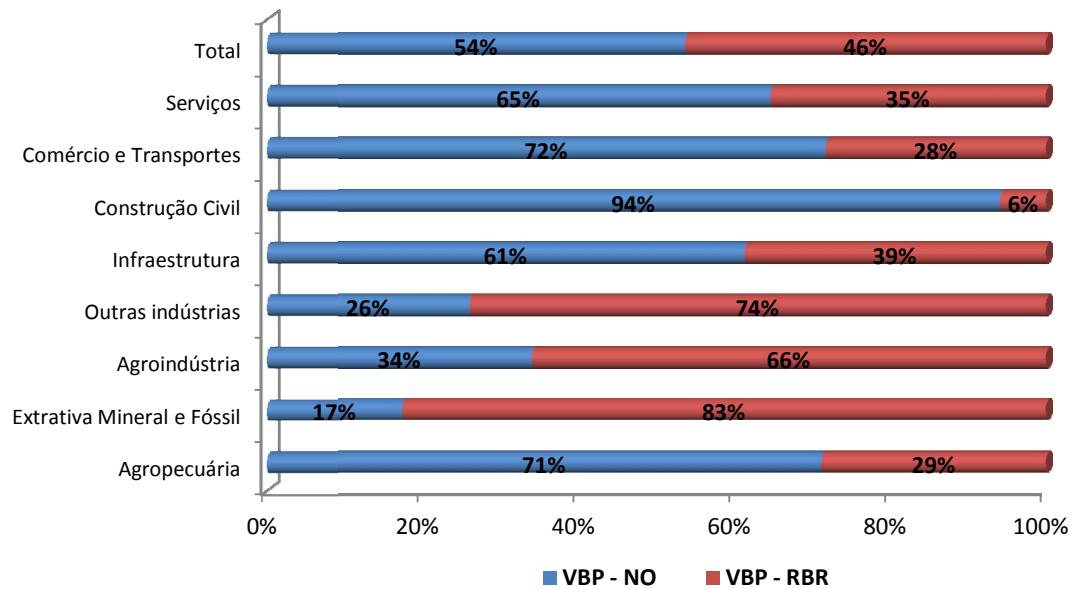


Gráfico 13 Distribuição Interregional dos Impactos do VBP nos Financiamentos do FNO Exercício de 2014

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

No que tange à variável PIB, observa-se que 59,0% do incremento proporcionado pelos financiamentos do Fundo são apropriados pela Região Norte, cabendo, também, aos segmentos da construção civil, comércio e transportes e agropecuária as maiores parcelas de contribuição para esse resultado (Gráfico 14).

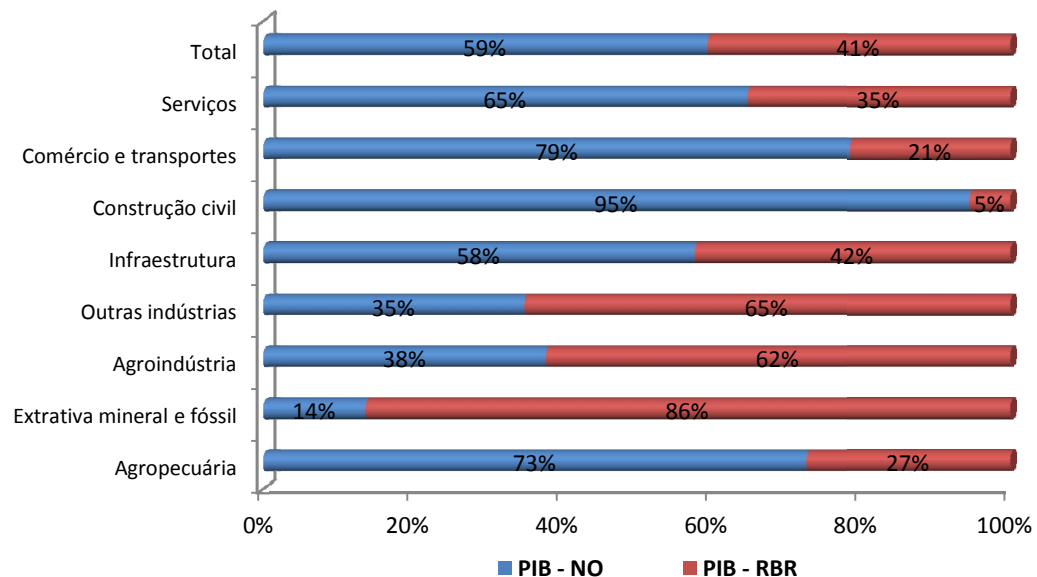
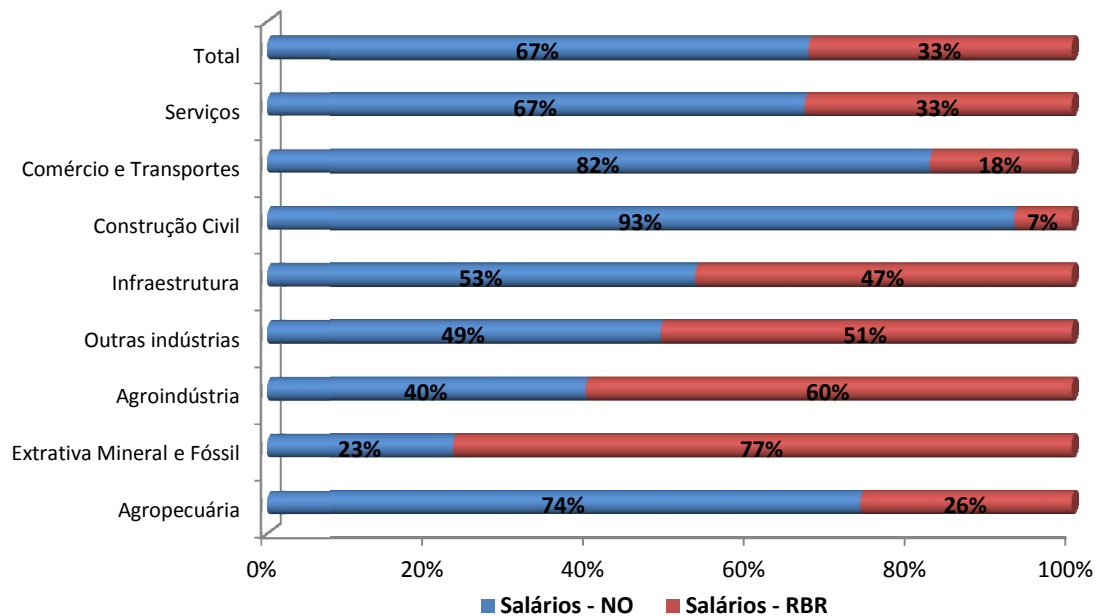


Gráfico 14 Distribuição Interregional dos Impactos do PIB nos Financiamentos do FNO Exercício de 2014

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

A massa salarial estimada, no valor de R\$ 4.599,9 milhões, é fortemente influenciada pelos segmentos da construção civil, comércio e transportes e agropecuária, sendo que do total de salários gerados pela ação creditícia do FNO é previsto que 67,0% sejam internalizados na Região Norte (Gráfico 15).



**Gráfico 15 Distribuição Interregional dos Impactos dos Salários nos Financiamentos do FNO
Exercício de 2014**

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Com relação à variável tributo, estima-se uma distribuição igualitária entre a Região Norte e as demais regiões do país da arrecadação tributária decorrente dos financiamentos do Fundo, sendo que os maiores impactos internos são atribuídos à construção civil, agropecuária e comércio e transportes. Em termos de evasão, ou seja, tributo pago ao resto do Brasil os segmentos com maior magnitude são extrativa mineral e fóssil e outras indústrias. Isto se deve, principalmente, à dependência da Região Norte em relação às máquinas e equipamentos de outras regiões do país (Gráfico 16).

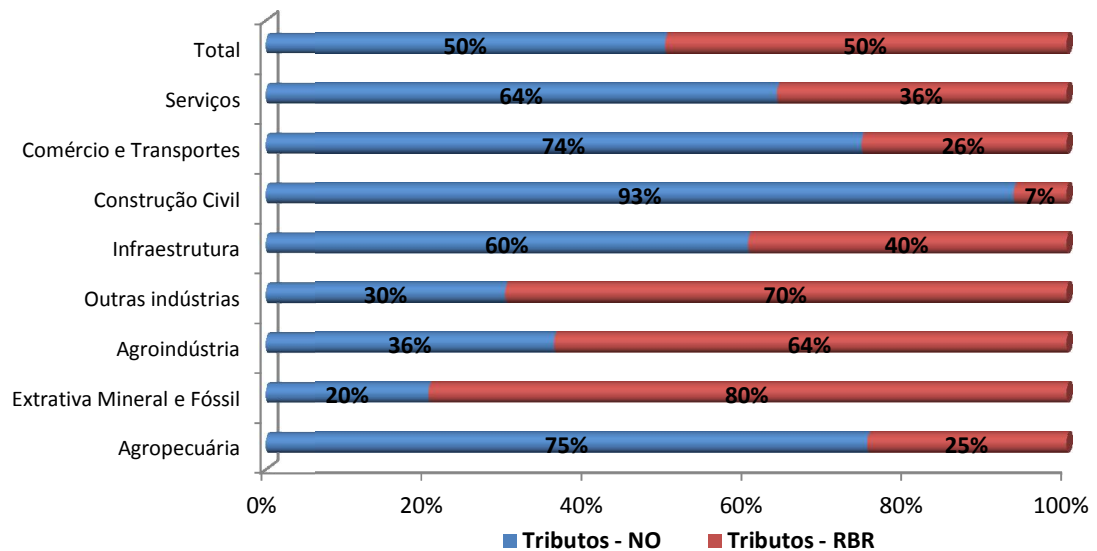


Gráfico 16 Distribuição Interregional dos Impactos dos Tributos nos Financiamentos do FNO Exercício de 2014

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Quanto à variável emprego, estima-se a geração de um total de 800.452 ocupações como resultado dos financiamentos do FNO, das quais 76,0% são internalizadas na Região Norte. Os segmentos econômicos mais beneficiados com a geração de empregos na economia regional são a agropecuária, comércio e transportes e serviços (Gráfico 17).

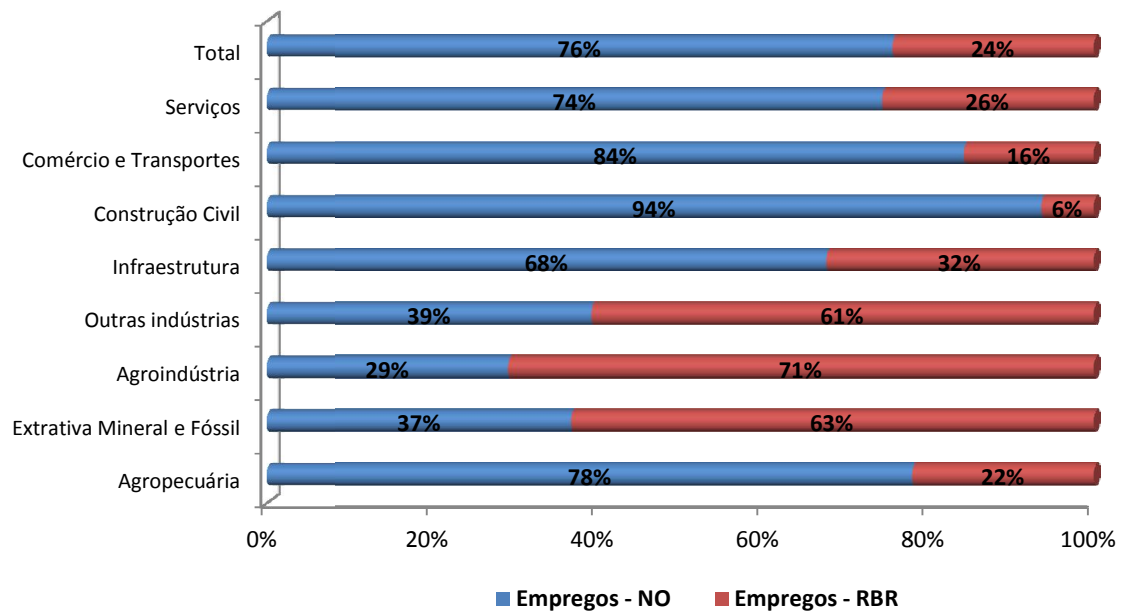


Gráfico 17 Distribuição Interregional dos Impactos dos Empregos nos Financiamentos do FNO Exercício de 2014

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

8.3 Avaliação da Evolução do Emprego Através do Método *Propensity Score Matching*

Nesta seção será apresentada uma comparação, por meio de análise descritiva, dos resultados alcançados entre as empresas beneficiadas e não beneficiadas com os financiamentos dos recursos do FNO, considerando uma série temporal de dez anos.

Em relação à qualificação dos trabalhadores, observa-se que já no início da série (ano 2000) o percentual de trabalhadores analfabetos nas empresas beneficiárias do FNO (2,31%) era menor que nas empresas não beneficiárias (4,28%). Decorridos dez anos, constata-se que houve uma redução mais acentuada na participação de analfabetos na força de trabalho das empresas beneficiárias (0,98%) do que nas não beneficiárias do Fundo (3,13%) (Quadro 25).

Quadro 25 **Grau de Instrução dos Trabalhadores (%)**

Percentual de Trabalhadores	2000		2010	
	FNO	RAIS	FNO	RAIS
Analfabetos	2,31	4,28	0,98	3,13
Até a 4ª Série	25,96	35,38	8,25	23,94
Até a 9ª Série	52,16	44,59	55,36	44,73
Ensino Médio	18,61	14,20	17,53	16,03
Ensino Superior	0,96	1,53	11,80	8,98

Fonte: Gerência de Estratégia e Organização (GEREO) / Série Impactos do FNO, Livro 5

No outro extremo do nível de qualificação, nota-se que houve um aumento significativo na participação de profissionais com nível superior entre os trabalhadores das empresas beneficiadas com financiamento do FNO, passando de 0,96% em 2000 para 11,80% em 2010. A título de comparação, no mesmo período a participação de trabalhadores graduados nas empresas não apoiadas pelo Fundo passou de 1,53% para 8,98%.

No que concerne à geração de empregos, as empresas financiadas pelo FNO possuem maior poder para gerá-los em comparação às empresas não financiadas. Em todos os anos observados, nas empresas não financiadas percebe-se que à medida que o tempo passa essas empresas tendem a aumentar o seu número de empregados em escala exponencial (efeito escala). Já nas empresas financiadas pelo Fundo, o efeito escala ocorre de forma antecipada e concentrada até o quarto e sexto anos de financiamento, ou seja, nas empresas beneficiadas com o crédito do FNO o processo de geração de emprego ocorre mais rapidamente que nas empresas não beneficiadas (Gráfico 18).

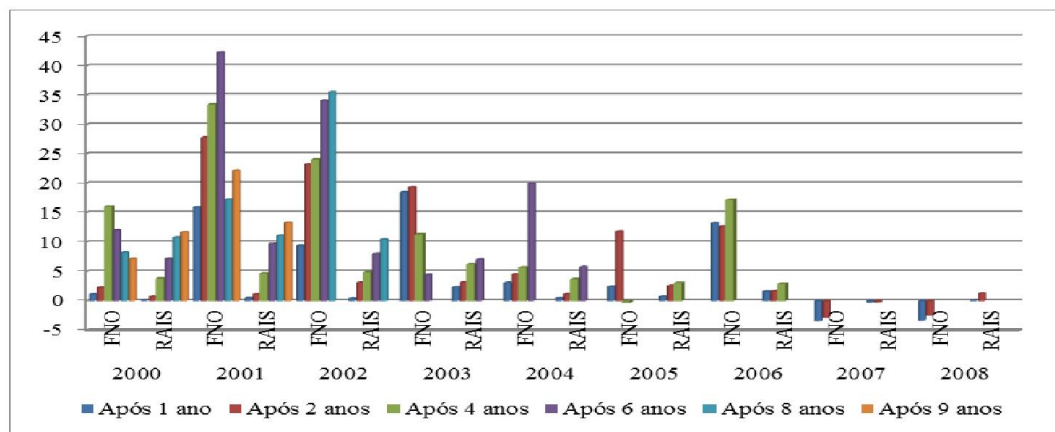


Gráfico 18 Variação Média no Estoque de Emprego para as Empresas Financiadas (FNO) e Não Financiadas (RAIS), por Ano-Base e Período de Tempo / 2000-2008

Fonte: Gerência de Estratégia e Organização (GEREO) / Série Impactos do FNO, Livro 5

Pode-se notar, portanto, que o efeito do financiamento do FNO possui maior intensidade no médio prazo. Um destaque importante são os anos-base de 2001 e 2002. Foi a partir desses anos que se observou o maior impacto de geração de empregos das empresas beneficiadas pelo Fundo.

No ano de 2001, quatro anos após, foram gerados mais de 30 empregos, chegando a mais de 40 para seis anos depois. Em 2002, após seis e oito anos, a média de empregos gerados foi próxima a 35 trabalhadores por empresa. Para as empresas não beneficiadas, no mesmo período, a média de empregados aumentou em 10 trabalhadores, ou seja, foi entre três e quatro vezes menor se comparada às das empresas beneficiadas pelo FNO.

Outra importante análise a ser observada é o comportamento do padrão de crescimento da média da massa salarial ao longo dos anos, onde se constata aumento de escala na variação média da massa salarial (Gráfico 19).

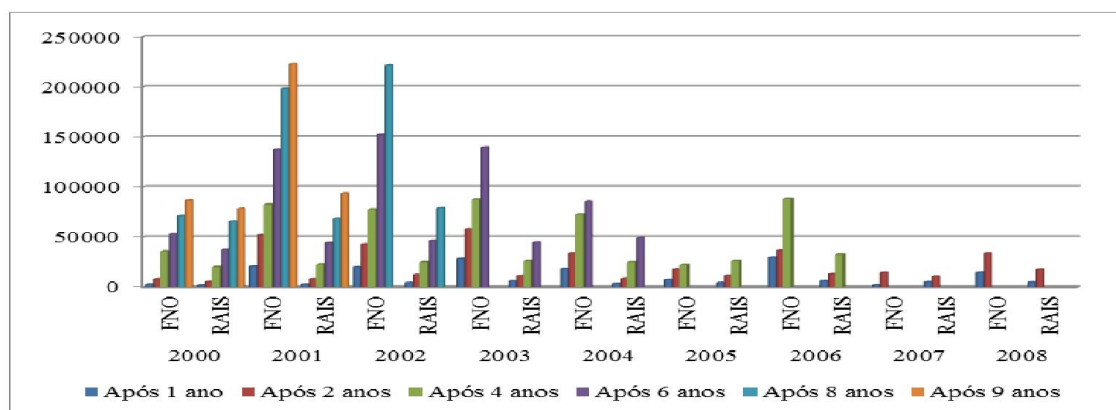


Gráfico 19 Variação Média na Massa Salarial para as Empresas Financiadas (FNO) e Não Financiadas (RAIS), por Ano-Base e Período de Tempo / 2000-2008 (R\$ 1,00)

Fonte: Gerência de Estratégia e Organização (GEREO) / Série Impactos do FNO, Livro 5

Assim como para a variável emprego, os anos-base de 2001 e 2002 foram os que apresentaram melhor desempenho em aumento do total de salários das empresas. Para as empresas que receberam financiamento do FNO, em 2001, o aumento da massa salarial foi de quase dez vezes, em nove anos, chegando ao volume médio de R\$ 200,0 mil por empresa. Já nas empresas que não receberam o crédito do FNO, a média da massa salarial ficou abaixo dos R\$ 100,0 mil. Tal como ocorrido para o estoque de emprego, a massa salarial paga pelas empresas beneficiárias do FNO foi superior, em todos os anos-base, àquelas pagas pelas empresas não beneficiárias do Fundo.

Analisado os dados de todos os anos-base, de forma agregada, observa-se que para todos os intervalos de tempo as empresas beneficiárias do FNO aumentaram de forma mais significativa seu estoque de empregos que às empresas não contempladas com o financiamento do Fundo. Pode-se destacar o desempenho observado após oito anos da obtenção do financiamento, período em que as empresas contempladas contrataram, em média, mais que o dobro de profissionais contratados pelas empresas que não realizaram operações com recursos do FNO (Gráfico 20).

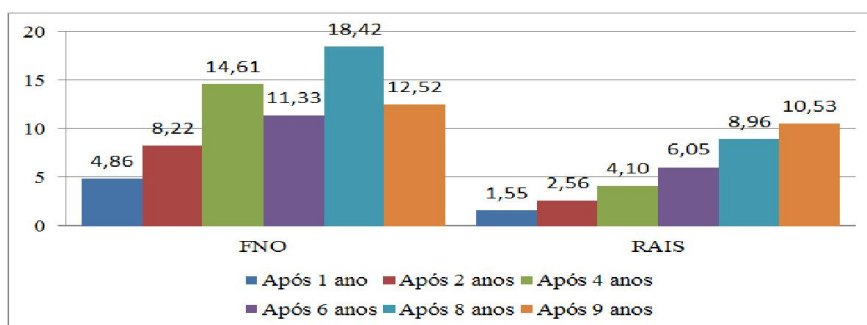


Gráfico 20 **Variação Média do Estoque de Emprego para Empresas Financiadas (FNO) e Não Financiadas (RAIS), por Anos-Base Agregados (Nº de Empregados)**

Fonte: Gerência de Estratégia e Organização (GEREO) / Série Impactos do FNO, Livro 5

Pode-se observar, também, diferencial expressivo de desempenho quando comparados o crescimento médio da massa salarial das empresas financiadas com o das empresas não financiadas com o FNO nos dados agregados (Gráfico 21).

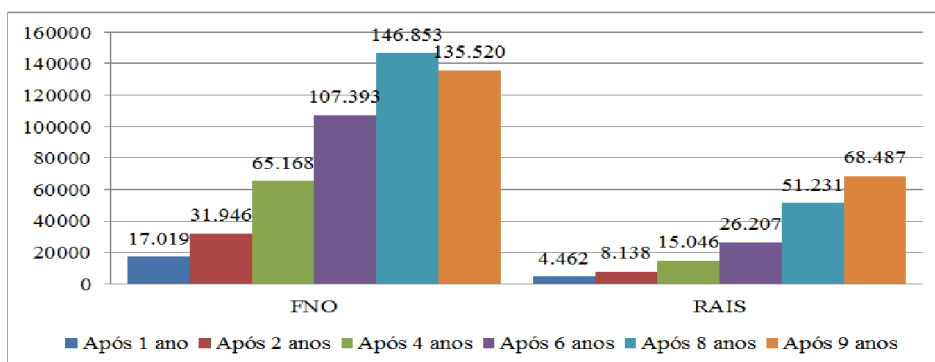


Gráfico 21 **Variação Média na Massa Salarial para Empresas Financiadas (FNO) e Não Financiadas (RAIS), por Anos-Base Agregados (R\$ 1,00)**

Fonte: Gerência de Estratégia e Organização (GEREO) / Série Impactos do FNO, Livro 5

Após nove anos, observa-se que as empresas financiadas pelo FNO conseguem aumentar sua massa salarial média em R\$ 135,5 mil, enquanto as não financiadas aumentaram em R\$ 68,5 mil. Considerando-se o período de oito anos após a contratação da operação a diferença chega a ser favorável às empresas financiadas na ordem de R\$ 146,9 mil contra R\$ 51,2 mil.

A partir das informações observadas nas análises descritivas, onde ficou nítida a maior capacidade de geração de emprego e renda das empresas financiadas com recursos do FNO, faz-se necessário saber se essas evidências de diferenciais de desempenho são estatisticamente significantes quando se consideram as diferentes características das empresas financiadas e não financiadas pelo Fundo, ou seja, é necessário analisar o impacto do financiamento nos desempenhos a partir do modelo de *matching com propensity score*.

O Quadro 26, demonstrado a seguir, apresenta os impactos médios do FNO no crescimento do estoque de empregos para um, dois, quatro, seis, oito e nove anos após a obtenção de financiamento com recursos do Fundo. As primeiras duas linhas apresentam a média do número de empregados, tanto para as empresas financiadas pelo FNO quanto para as empresas não financiadas. A linha “sem controle” mostra a diferença simples entre as médias do número de empregos entre as empresas beneficiadas e não beneficiadas, sem considerar a aplicação do *propensity score*. Já as linhas seguintes apresentam essas diferenças empregando-se o *propensity score* com estratificação e Kernel.

Quadro 26 Impacto do FNO no Crescimento do Estoque de Emprego Agregado
(Nº de Empregados/Empresa)

Tipo de Empresa	Média da Variação do Emprego por Ano e Tipo de Empresa (Pós-FNO)					
	1 ano	2 anos	4 anos	6 anos	8 anos	9 anos
Média Empresas Financiadas pelo FNO	4,87	8,22	14,61	11,33	18,41	12,52
Média Empresas Não Financiadas pelo FNO	1,55	2,56	4,09	6,04	8,96	10,53
Impacto no Crescimento do Estoque de Emprego						
Sem Controle	3,31**	5,66*	10,52***	5,29	9,46	1,99
<i>Propensity Score (Estratificação)</i>	2,54	4,42*	6,97	1,57	6,01	-2,06
<i>Propensity Score (Kernel)</i>	2,04	3,67	5,43	0,63	3,89	-5,58

Fonte: Gerência de Estratégia e Organização (GEREO) / Série Impactos do FNO, Livro 5
***Significativo a 1%; **significativo a 5%; *significativo a 10%

De maneira geral, observa-se que durante quase todo o intervalo temporal de análise, as empresas financiadas aumentaram de forma mais intensiva seu número de empregados contratados. Entretanto, esses resultados apresentaram pouca significância estatística, com exceção do impacto no curto prazo, onde as empresas beneficiadas com o FNO contrataram, em média, 4,42 trabalhadores a mais que aquelas não beneficiadas, após o segundo ano de recebimento do financiamento.

Em contrapartida a esse fato, constata-se que os resultados referentes entre a diferença da variação na massa salarial paga pelas empresas beneficiárias e não beneficiária do FNO são estatisticamente significativos quase na totalidade dos casos. Observa-se que as empresas contempladas pelo FNO reajustaram de forma mais intensiva suas folhas salariais (Quadro 27).

Quadro 27 Impacto do FNO na Massa Salarial Agregada (R\$/Empresa)

Tipo de Empresa	Nº de Observações e Média da Variação do Emprego por Ano e Tipo de Empresa (Pós-FNO)					
	1 ano	2 anos	4 anos	6 anos	8 anos	9 anos
Média Empresas Financiadas pelo FNO	17.018,62	31.945,54	65.167,88	10.7393,2	146.852,6	135.519,8
Média Empresas Não Financiadas pelo FNO	4.462,393	8.137,906	15.046,16	26.207,25	51.230,85	68.486,68
Impacto no Crescimento do Estoque de Emprego						
Sem Controle	12.556,11***	23.807,6**	50.121,72***	81.185,97***	95.621,79***	67.033,09
<i>Propensity Score (Estratificação)</i>	10.662,37***	20.830,62***	41.743,76***	69.595,88***	79.886,03***	48.055,62
<i>Propensity Score (Kernel)</i>	9.444,73***	19.323,43***	37.927,01***	66.444,62	71.959,36**	34.119,1

Fonte: Gerência de Estratégia e Organização (GEREO) / Série Impactos do FNO, Livro 5

***Significativo a 1%; **significativo a 5%; *significativo a 10%

Já no primeiro ano após a contratação do crédito, as empresas financiadas pelo FNO ampliam, em média, sua folha de pagamentos em R\$ 10,0 mil a mais que as empresas não beneficiárias com recursos do Fundo. Ao longo do tempo, essa diferença vai aumentando exponencialmente, chegando a quase R\$ 80,0 mil após oito anos.

Esse efeito evidencia que apesar de não ficar estatisticamente comprovado, nos anos-base agregados, o aumento do estoque de emprego, observa-se de forma muito clara aumento nos salários dos trabalhadores. Os impactos no crescimento da massa salarial são importantes, pois representam diretamente o acréscimo da renda das famílias da Região gerado pelo financiamento¹.

8.4 Avaliação com Base no Modelo de Equilíbrio Geral

Os setores contemplados com recursos do FNO necessitam contratar recursos produtivos (mão de obra e serviços de capital) e adquirir insumos para ampliar o valor da produção em igual montante ao dos recursos recebidos. Isso significa um aumento na demanda por insumos intermediários de outros setores da economia, que tendem a reagir ampliando sua produção para atender a esse aumento da demanda, bem como por fatores primários de produção, como capital e trabalho. O maior emprego de mão de obra e capital determina um incremento na procura por esses recursos, que devem observar aumentos em suas remunerações e reduções no seu desemprego.

¹ Para maiores detalhes sobre os impactos do FNO sobre os empregos e salários, ver o livro 5 da série Impactos do FNO.

Por outro lado, o aumento no valor da produção, advindo do emprego dos recursos do FNO, possibilita o aumento na oferta daqueles setores contemplados pelo Fundo. Dessa forma, espera-se queda no preço desses bens para os setores demandantes de insumos e consumidores finais e aumento nos fluxos de vendas estaduais, interregionais e externas.

O Quadro 28 apresenta os impactos do FNO sobre o valor da produção setorial nos estados da Região Norte, em termos percentuais, a partir da aplicação dos recursos do FNO no período entre 2001 e 2013.

Quadro 28 Impactos do FNO sobre o Valor da Produção Setorial (%)

Setor	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	RBR
Soja	0,6	-	-	27,1	22,1	-	55,2	-0,1
Milho	7,2	0,6	8,0	1,1	0,2	0,7	5,5	0
Fruticultura	20,8	39,1	28,7	2,8	3,7	0,3	5,3	-0,2
Outros Agropecuários	8,8	0,2	2,3	0,8	0,8	0,6	2,3	0
Bovinocultura	11	1,1	4,8	8,6	4,1	0,7	7,5	-0,2
Florestal	13,8	0,8	0,1	1,1	4,4	-	19,5	-0,2
Energia	2,3	0,9	0,7	0,8	56,3	0,5	-	0
Mecânica e Elétrica	3,6	1,2	0,1	4,8	3,3	1,6	19,4	0
Madeira e Mobiliário	1,1	6,9	0	0,2	0,5	1,7	11,6	0
Celulose, Papel e Gráfica	1,8	1,1	1,1	0,3	6,0	1,0	28,7	0
Agroindústria Vegetal	2,5	1,8	0,6	1,3	0,1	0,8	0,6	0
Agroindústria Animal	1,5	1,1	1,8	0,5	0	0,8	0,1	0
Abate de Bovinos	-	-	1,7	8,5	0	0,7	4,1	-0,1
Outras Manufaturas	23	3,5	0,7	1,0	17,1	6,4	10,1	0
Comércio	0,3	0,6	0,8	0,5	5,3	0	0,4	0
Transporte	1,0	0,9	0,2	0,8	0	0,5	0,7	0
Outros Serviços	1,0	0,8	0,6	1,2	0,9	0,6	0,8	0

Fonte: Gerência de Estratégia e Organização (GEREO) / Série Impactos do FNO, Livro 5

Conforme descrito, é possível observar que o crédito do FNO promoveu a expansão da produção em todos os setores e estados da Região Norte. Em alguns setores houve expansão muito pronunciada na produção, como soja no Tocantins (55,2%), fruticultura no Amapá (39,1%) e no Amazonas (28,7%) e energia em Rondônia (56,3%). No resto do Brasil o modelo revelou mudanças setoriais modestas em termos relativos, com ligeira queda na produção em alguns dos setores mais estimulados pelo FNO na Região Norte, como os da soja, fruticultura, bovinocultura, energia e abate de bovinos.

Os resultados negativos sobre a produção do resto do Brasil indicam que os aumentos nas ofertas da Região Norte, proporcionados pelos investimentos mais elevados do FNO, competem com o restante da produção do país, sendo capaz de substituir a compra desses bens com origem no resto do Brasil e destinados à Região, com deslocamento do eixo de produção. O comportamento dos preços dos bens e serviços reflete essa alteração na estrutura de produção dos diversos setores.

O Quadro 29 demonstra que o preço dos produtos da maioria dos setores analisados sofreu redução percentual, em função do aumento na oferta dos bens e serviços, evidenciando o potencial do FNO como instrumento acessório de controle de preços via elevação da oferta. Isso pode ser verificado para os setores de fruticultura, bovinocultura, abate de bovinos e outras manufaturas em todos os estados.

Nota-se, também, a queda de preço nas agroindústrias que processam produtos de origem vegetal nos estados do Acre, Amapá, Rondônia e Tocantins e animal nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, induzido tanto pela expansão da oferta de matéria-prima quanto pelos investimentos diretos do FNO, dado que esses investimentos estimulam a ampliação da produção nesses setores e a oferta de matéria-prima, em função do aumento na atividade produtiva do setor primário.

Quadro 29 Impactos do FNO sobre os Preços dos Bens e Serviços (%)

Setor	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	RBR
Soja	0	0	-2,9	-18	-7,3	0	-5,9	0
Milho	-0,4	0	-0,5	0	-1,8	0	-0,4	0
Fruticultura	-3,5	-4,5	-2,7	-1,2	-3,1	-0,6	-1,3	0
Outros Agropecuários	-0,9	0	-0,2	-0,1	-2,2	-0,1	-0,3	0
Bovinocultura	-3,4	-0,3	-1,3	-2,8	-3,6	-0,8	-2	0
Florestal	-1,5	0	-0,3	-0,3	-2,4	-0,2	-6,9	0
Energia	0	0	-0,1	0,1	-10,9	0	0,1	0
Mecânica e Elétrica	-0,3	0	0	-0,4	-2,3	-0,1	-1,6	0
Madeira e Mobiliário	0	-0,5	0	0	-2	-0,1	-0,8	0
Celulose, Papel e Gráfica	0	0	0	0,1	-2,7	0	-2,4	0
Agroindústria Vegetal	-0,1	-0,1	0	0	-2,6	0	-0,1	0
Agroindústria Animal	-0,1	0	-0,1	0	-2,2	-0,1	0	0
Abate de Bovinos	-0,4	-0,2	-0,6	-1,5	-2,7	-0,4	-1	-0,1
Outras Manufaturas	-2,4	-0,5	0	0	-3,4	-0,6	-0,5	0
Comércio	0,1	0	-0,1	0	-3,7	0	0	0
Transporte	0,2	0	0	0,1	-2,8	0	0,1	0
Outros Serviços	0,2	0	0	0,1	4,4	0	0,2	0

Fonte: Gerência de Estratégia e Organização (GEREO) / Série Impactos do FNO, Livro 5

Em quase todos os casos em que houve aumento de preços na Região Norte, os desembolsos do Fundo contribuíram pouco para isso, geralmente em nível inferior a 0,5% em um ano. A exceção ficou por conta do setor de serviços, que por suas características tende a apresentar expansão sempre que há elevação na renda da população, além do fato de serem pouco sensíveis às substituições. As razões para o aumento dos preços desses produtos estão relacionadas com o aumento da demanda por mão de obra utilizada para atender o aumento da produção. As mudanças em preços no resto do Brasil por conta das aplicações do FNO na Região Norte são inexpressivas, apesar de positivas majoritariamente.

8.5 Análise Conclusiva dos Impactos do FNO

Conforme se observa, os investimentos financiados com recursos do FNO impactaram de forma muito positiva na economia regional e nacional. A concessão de créditos de fomento promove elevação do produto, renda, salários e arrecadação de tributos nas regiões onde se efetivam os investimentos, assim como, em outras regiões com as quais são estabelecidos fluxos econômicos, através do efeito transbordamento.

No exercício de 2014, o Banco da Amazônia aplicou, através dos recursos do FNO, o valor de R\$ 5.356,9 milhões, que através de seus efeitos multiplicadores possuem potencial para incrementar em R\$ 43.140,0 milhões o valor bruto da produção regional e promover a expansão do PIB da Região Norte em R\$ 22.784,3 milhões. O crédito do FNO, também, traz retornos significativos para as contas públicas, uma vez que o valor estimado de tributos oriundos dos negócios (compras/vendas/contratações) necessários para implementar os projetos financiados, correspondente a R\$ 6.468,9 milhões superou o valor aplicado pelo Fundo.

A qualidade de vida dos trabalhadores, também, foi positivamente afetada pelos financiamentos do FNO concedidos pelo Banco da Amazônia, uma vez que a massa salarial, renda que remunera o trabalho, teve um incremento de R\$ 4.599,9 milhões. Estima-se, ainda, que os projetos financiados possibilitaram a geração de 800.452 postos de trabalho diretos, indiretos ou induzidos.

Os números alcançados pelo FNO, em 2014, ratificam a importância do Fundo como principal instrumento econômico-financeiro propulsor do desenvolvimento regional sustentável, bem como o papel do Banco da Amazônia como agente executor das políticas, planos e programas do Governo Federal voltados para a Região Amazônica.

9 Avaliação do FNO

9.1 Avaliação do Desempenho Acumulado

Ao longo de mais de duas décadas de operacionalização do FNO, o Banco da Amazônia contratou 625.606 operações de crédito, injetando na economia regional R\$ 32.242,3 milhões. Do total das operações contratadas, 596.412 (95,3%) contemplaram empreendimentos do setor rural, sendo a maior parte contratações em apoio à agricultura de base familiar (444.138 operações), evidenciando a preocupação do Banco da Amazônia no sentido de atender prioritariamente os beneficiários de menor porte. Já os empreendimentos dos setores não rurais foram contemplados com 29.194 operações (4,7%).

Em termos de valores financiados, os segmentos produtivos do setor rural absorveram R\$ 15.588,7 milhões (48,3% do total financiado) enquanto os segmentos dos setores não rurais contrataram R\$ 16.653,6 milhões (51,7% da demanda global). Esses números demonstram que na gestão do FNO o Banco da Amazônia tem procurado alocar os recursos de forma equilibrada entre os setores da economia regional (Quadro 30).

Quadro 30 **Contratações Acumuladas do FNO**
Período 1989 a 2014

Setor	Nº de Operações	%	Valor (R\$ Milhões)	%
Rural	596.412	95,3	15.588,7	48,3
▪ Agricultura Familiar	444.138	74,5	5.230,8	33,6
▪ Demais Segmentos	152.274	25,5	10.357,9	66,4
Não Rurais	29.194	4,7	16.653,6	51,7
Total	625.606	100,0	32.242,3	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Apesar do desempenho satisfatório do FNO, o Banco da Amazônia tem plena consciência que ainda há espaço para a expansão dos financiamentos do Fundo, considerando as imensas potencialidades e oportunidades existentes na Região. No entanto, paralelamente existem, também, algumas necessidades que precisam ser atendidas para que o crédito do FNO não apenas contemple todos os municípios que compõem a base político-institucional da Região Norte, fato que já é uma realidade, mas também, possibilite a redução mais acentuada das desigualdades intra e interregionais, do êxodo rural, da pobreza extrema e dos níveis de desemprego mediante a criação de mais oportunidades de trabalho no campo e nas cidades.

Entre as necessidades da Região que precisam ser atendidas para a maior eficiência alocativa dos recursos do FNO estão: a implantação de uma infraestrutura econômica capaz de facilitar o armazenamento, o escoamento e a comercialização da produção; a promoção do ordenamento territorial mediante a regularização fundiária, a proteção dos ecossistemas, os direitos das populações tradicionais e a melhor destinação das terras para a exploração produtiva; a melhoria dos serviços de assistência técnica e extensão rural prestados aos produtores locais e a capacitação tecnológica dos setores produtivos tradicionais da Região, de forma a propiciar adequada inserção comercial, a introdução de novos empreendimentos baseados em conhecimento técnico-científico avançado, em especial com relação ao uso sustentável da floresta, e outras ações que permitam a agregação de valor aos produtos regionais.

9.2 Avaliação Através dos Indicadores de Eficácia, Efetividade e Eficiência

O Quadro 31 apresenta uma síntese de alguns indicadores de eficácia, efetividade e eficiência na aplicação do FNO em 2014. São indicadores que medem o desempenho quantitativo do Fundo, em termos de geração de emprego e renda, crescimento do PIB regional e outros indicadores macroeconômicos, bem como, no cumprimento das diretrizes e prioridades estabelecidas pelo CONDEL da SUDAM, em consonância com a PNDR e demais políticas públicas voltadas para a Região.

Os indicadores de 1 a 6, o Banco da Amazônia já utiliza em seus relatórios de atividades e de gestão do Fundo, enquanto que os indicadores de 7 a 13 passam a ser incorporados a partir deste Relatório de 2014. Destaque para os indicadores 7, 8 e 9, que medem o retorno e margem financeira do Patrimônio Líquido do Fundo e a evolução da inadimplência. O Banco está envidando esforços para que no próximo relatório sejam incorporados novos indicadores, que possam medir, por exemplo, o custo financeiro e o índice de reservaço na análise dos projetos, bem como, outros que se façam necessários, para melhor medir e avaliar o desempenho do FNO no cumprimento de seus objetivos, tanto em termos quantitativos como qualitativos.

**Quadro 31 Indicadores de Eficácia, Efetividade e Eficiência do FNO
Exercício de 2014**

Nome do Indicador	Descrição do Indicador	Fórmula de Cálculo	Meta 2014	Resultado 2014	% Realização
1. Índice de Consecução de Metas (ICM)	Indicador que mede o índice percentual de consecução das metas programadas para o exercício por estado, setor, programas de financiamento, atividades econômicas, mesorregiões diferenciadas e pelas tipologias da PNDR (em %).	$ICM_n = \left(\frac{V_R}{V_P}\right) \times 100$ Onde: V_R é o valor realizado; V_P é o valor programado; e n é o estado, setor, programa, atividade, mesorregião ou tipologias da PNDR.	Ver Item 6.2 Quadro 11	Ver Item 6.2 - Quadro 11	Ver Item 6.2 Quadro 11
2. Comparativo do Resultado da Programação Orçamentária (CPO)	Indicador que estabelece o comparativo percentual entre os valores da programação orçamentária previstos e os efetivamente realizados, para fins de verificação de desempenho (em %).	$CPO_n = \left(\frac{V_R}{V_P}\right) \times 100$ Onde: V_R é o valor realizado; V_P é o valor programado; e n é o item orçamentário.	Ver Item 6.3 Quadro 12	Ver Item 6.3 - Quadro 12	Ver Item 6.3 Quadro 12
3. Atendimento às Diretrizes e Prioridades do FNO (ADP)	Indicador que mede o cumprimento do Banco da Amazônia às diretrizes e prioridades do FNO, estabelecidas pelo CONDEL da SUDAM (em %).	$ADP_n = \left(\frac{V_R}{V_P}\right) \times 100$ Onde: V_R é o valor realizado; V_P é o valor programado; e n é a diretriz ou prioridade.	Ver Item 7.20 Quadro 22	Ver Item 7.20 - Quadro 22	Ver Item 7.20 Quadro 22
4. Avaliação dos Impactos do FNO com base na Matriz de Insumo-Produto	Metodologia que avalia os impactos macroeconômicos na Região, devido à atuação do FNO, considerando a distribuição dos recursos conforme o recorte de oito setores com base no Cadastro Nacional de Atividades Econômicas/CNAE (resultados obtidos pelo sistema AMAZONSYS, desenvolvido pelo Banco da Amazônia).	Indicadores de crescimento do PIB, VBP, Tributos, Salários e Postos de Trabalho.	Ver Item 8.2	Ver Item 8.2	Ver Item 8.2
5. Avaliação dos Impactos do FNO com base no Modelo de Equilíbrio Geral	Metodologia que tem por finalidade avaliar as políticas de distribuição de renda e crescimento da região, devido à atuação do FNO (estudo desenvolvido pela Fundação Arthur Bernardes/FUNARBE, vinculada à Universidade de Viçosa, contratada pelo Banco da Amazônia).	O modelo de equilíbrio geral está fundamentado por um conjunto de equações não lineares e simultâneas, onde o mecanismo de preços desempenha um papel muito importante na alocação de recursos.	Ver Item 8.3	Ver Item 8.3	Ver Item 8.3
6. Avaliação da Evolução do Emprego Através do Método Propensity Score Matching	Metodologia que tem por finalidade mensurar o efeito do financiamento do FNO na geração de emprego junto às empresas financiadas pelo Fundo, por ano-base e período de tempo (estudo desenvolvido pela Fundação Arthur Bernardes/FUNARBE, vinculada à Universidade de Viçosa, contratada pelo Banco da Amazônia).	O método <i>Propensity Score Matching</i> analisa os dados de todos os anos-base, de forma agregada, realizando uma comparação preliminar, por meio de análise descritiva, entre as empresas beneficiadas e não beneficiadas na alocação de recursos.	Ver Item 8.4	Ver Item 8.4	Ver Item 8.4

Nome do Indicador	Descrição do Indicador	Fórmula de Cálculo	Meta 2014	Resultado 2014	% Realização
7. Índice de Retorno do Patrimônio Líquido do FNO (IRPL)	Indicador que mede a rentabilidade ou retorno do Patrimônio Líquido do FNO em relação ao lucro líquido do Fundo no exercício corrente, tomando como base o patrimônio líquido do exercício anterior (em %).	$IRPL = (LQ/PLa) \times 100$ Onde: <i>LQ</i> é o lucro líquido do Fundo no exercício; e <i>PLa</i> é o Patrimônio Líquido do FNO no exercício anterior.	-	PL 2013: R\$ 16.787,98 mi PL 2014: R\$ 18.830,08 mi Lucro líquido 2014: R\$ 15,84 mi $IRPL = \left(\frac{15,84}{16.787,98}\right) \times 100 = 0,09$	Rentabilidade do PL cresceu 0,09%
8. Margem Financeira Sobre o Patrimônio Líquido do FNO (MFPL)	Indicador que mede a margem financeira sobre o Patrimônio Líquido do FNO, com base no comparativo direto entre as operações de risco e o patrimônio líquido do Fundo no exercício corrente (em %).	$MFPL = (MF/PL) \times 100$, sendo $MF = PL - OCR$ Onde: <i>OCR</i> são as operações de crédito que oferecem risco para o FNO; <i>MF</i> é a margem financeira do PL; e <i>PL</i> é o Patrimônio Líquido do FNO no exercício corrente.	-	Op. Crédito: R\$ 16.164,86 mi PL 2014: R\$ 18.830,08 mi MF: R\$ 2.665,22 mi Lucro líquido 2014: R\$ 15,84 mi $IRPL = \left(\frac{2.665,22}{18.830,08}\right) \times 100 = 14,15$	Margem financeira do FNC é 14,15% do PL
9. Evolução da Inadimplência do FNO (EI)¹	Indicador que mede a evolução da inadimplência do FNO, com base no comparativo entre o saldo vencido das operações e o saldo total da carteira (em %).	$EI = (SV/ST) \times 100$ Onde: <i>SV</i> é o saldo vencido das operações; e <i>ST</i> é o saldo total da carteira.	-	Saldo vencido 31/12: R\$ 650,41 mil Saldo total 31/12: R\$ 16.785,56 mi $EI = \left(\frac{605,41}{16.785,56}\right) \times 100 = 3,87$	Inad. 2012: 4,83 Inad. 2013: 4,34 Inad. 2014: 3,87
10. Destinação dos Recursos por Porte do Beneficiário (DRPB)	Indicador que mede o cumprimento do Banco da Amazônia à diretriz do FNO de financiamento aos beneficiários de mini/micro, pequeno e pequeno-médio porte, incluindo os microempreendedores individuais, até o limite mínimo de 51%, respeitando o limite mínimo de 30% para os beneficiários de mini/micro e pequeno porte (em % - este índice tem que ser igual ou maior do que 51%).	$DRPB = (TCmpe/TC) \times 100$ Onde: <i>TCmpe</i> é o total das contratações para os beneficiários de mini/micro, pequeno e pequeno-médio porte + microempreendedores individuais; e <i>TC</i> é o total das contratações no exercício	51%	Contratado MPE ² : R\$ 3.286,7 mi Contratado total: R\$ 5.356,9 mi $DRPB = \left(\frac{3.286,7}{5.356,9}\right) \times 100 = 61,4$	120,3
11. Volume de Crédito Contratado (VCC)	Indicador que representa o total das contratações dos recursos do FNO no exercício (em R\$)	$VCC = (TC/TCE) \times 100$ Onde: <i>TC</i> é o total das contratações no exercício; e <i>TCE</i> é o total estimado de contratações.	R\$ 5.400,0 mi	Contratado total: R\$ 5.356,9 mi $VCC = \left(\frac{5.356,9}{5.400,0}\right) \times 100 = 99,2$	99,2
12. Volume de Crédito Liberado (VCL)	Indicador que representa o total das liberações dos recursos do FNO no exercício (em R\$)	$VCL = (TL/TLE) \times 100$ Onde: <i>TL</i> é o total das liberações no exercício; e <i>TLE</i> é o total estimado de liberações.	R\$ 4.600,0 mi	Liberado total: R\$ 4.526,2 mi $VCC = \left(\frac{4.526,2}{4.600,0}\right) \times 100 = 98,4$	98,4
13. Índice de Qualidade da Carteira (IQC)	Indicador que mede a qualidade da carteira de crédito do Banco, incluindo FNO (em % - o índice aceitável no mercado é em torno de 7,5%)	$IQC = IPFRCN - IPFRA$ Onde: <i>IPFRCN</i> é o Índice Ponderado por Faixa de Risco Curso Normal; e <i>IPFRA</i> é o Índice Ponderado por Faixa de Risco Atrasado.	7,6%	IPFRCN ³ : 8,58% IPFRA ³ : 0,67% $IQC = 8,58 - 0,67 = 7,91$	104,1

(1) Considera a inadimplência até 360 dias, excluindo os créditos em atraso baixados como prejuízo e os renegociados ou repactuados e também as parcelas referentes à rubrica contábil Rendas a Apropriar (RAP).

(2) MPE = beneficiários de mini/micro, pequeno e pequeno-médio porte e microempreendedor individual.

(3) Extraídos do Sistema de Avaliação de Risco-SISRISCO – base: 31/12/2014 (Banco da Amazônia).

Anexo A – Tabelas

**Tabela 1 Contratações por Setor Produtivo
Exercício de 2014**

Setor	Nº Op.	%	Valor (R\$ 1,00)	%
Rural	32.594	85,4	2.567.342.192	47,9
Não Rurais	5.578	14,6	2.789.531.518	52,1
Total	38.172	100,0	5.356.873.710	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 2 Contratações por Porte do Beneficiário e Setor Produtivo
Exercício de 2014**

Porte	Rural				Não Rurais				Total			
	Nº Op.	%	R\$ 1,00	%	Nº Op.	%	R\$ 1,00	%	Nº Op.	%	R\$ 1,00	%
Mini/micro	31.138	95,5	898.679.924	35,0	1.264	22,7	37.541.748	1,4	32.402	84,9	936.221.672	17,5
Pequeno	1.162	3,6	767.087.118	29,9	3.845	68,9	812.916.294	29,1	5.007	13,1	1.580.003.412	29,5
Pequeno-médio	240	0,7	505.669.798	19,7	234	4,2	264.759.226	9,5	474	1,3	770.429.024	14,4
Médio	50	0,2	314.190.980	12,2	159	2,8	390.248.530	14,0	209	0,5	704.439.510	13,2
Grande	4	0,0	81.714.372	3,2	76	1,4	1.284.065.720	46,0	80	0,2	1.365.780.092	25,4
Total	32.594	100,0	2.567.342.192	100,0	5.578	100,0	2.789.531.518	100,0	38.172	100,0	5.356.873.710	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 3 Contratações por Estado e Porte do Beneficiário
Exercício de 2014**

Estado	Mini/Micro		Pequeno		Pequeno-Médio		Médio		Grande		Total	
	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00
Acre	3.467	98.833.126	378	105.969.252	25	22.612.737	14	42.921.027	1	13.069.085	3.885	283.405.227
Amapá	990	11.266.613	150	36.660.227	5	2.634.966	1	1.300.000	2	22.521.006	1.148	74.382.812
Amazonas	3.520	54.557.201	468	95.776.613	38	102.000.213	42	172.074.248	21	551.454.546	4.089	975.862.821
Pará	16.192	397.458.192	2.034	542.238.825	156	227.809.788	75	243.594.666	27	315.424.334	18.484	1.726.525.805
Rondônia	5.348	216.139.194	909	376.385.335	100	142.677.195	48	154.274.914	21	324.502.113	6.426	1.213.978.751
Roraima	33	876.343	115	22.885.367	5	3.484.370	4	5.609.356	1	10.000.000	158	42.855.436
Tocantins	2.852	157.091.003	953	400.087.793	145	269.209.755	25	84.665.299	7	128.809.008	3.982	1.039.862.858
Total	32.402	936.221.672	5.007	1.580.003.412	474	770.429.024	209	704.439.510	80	1.365.780.092	38.172	5.356.873.710

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 4 Contratações por Programa de Financiamento
Exercício de 2014**

Programa	Nº Op.	%	Valor (R\$ 1,00)	%
FNO-PRONAF	30.330	79,4	695.835.292	13,0
FNO-Amazônia Sustentável	5.981	15,7	3.912.429.021	73,0
FNO-Biodiversidade	66	0,2	140.217.507	2,6
FNO-MPE/EI	1.795	4,7	608.391.890	11,4
Total	38.172	100,0	5.356.873.710	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 4-A Evolução das Contratações por Programa de Financiamento
Exercício de 2014**

R\$ milhões

Programa	2013	2014	Varição (%)
FNO-PRONAF	612,8	695,8	13,5
FNO-Amazônia Sustentável	3.463,7	3.912,4	13,0
FNO-Biodiversidade	148,5	140,2	-5,6
FNO-MPE/EI	389,9	608,4	56,0
Total	4.719,2	5.356,8	13,5

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 5 Contratações por Atividade Econômica
Exercício de 2014**

Atividade	Nº Op.	%	Valor (R\$ 1,00)	%
Agricultura familiar	30.330	79,4	695.835.292	13,0
Agropecuária	2.150	5,6	1.705.504.168	31,8
Pesca e aquicultura	48	0,1	25.785.225	0,5
Floresta	66	0,2	140.217.507	2,6
Comércio e serviço	3.840	10,1	1.431.863.435	26,8
Cultura	64	0,2	25.876.732	0,5
Turismo	263	0,7	145.971.277	2,7
Indústria	420	1,1	1.172.912.481	21,9
Infraestrutura	3	0,0	6.535.000	0,1
Empreendedor individual	988	2,6	6.372.593	0,1
Total	38.172	100,0	5.356.873.710	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 6 **Contratações por Setor Produtivo, Programa de Financiamento, Atividade Econômica e Estado**
Exercício de 2014

Setor / Programa / Atividade	Acre		Amapá		Amazonas		Pará		Rondônia		Roraima		Tocantins		Total	
	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00
Setor Rural	3.416	135.520.590	904	13.390.162	3.390	70.255.110	16.170	906.960.795	5.545	716.501.038	27	11.988.848	3.142	712.725.650	32.594	2.567.342
1. FNO- Pronaf	3.332	91.191.976	899	10.410.183	3.354	47.974.219	15.523	323.581.695	4.868	140.553.088	11	420.440	2.343	81.703.692	30.330	695.835
Pronaf A	765	15.117.338	199	4.206.870	12	211.799	1.734	33.952.445	386	7.863.543	2	42.956	603	12.009.681	3.701	73.404
Pronaf A/C	41	197.304	-	-	-	-	11	50.917	13	60.533	4	19.922	86	461.425	155	790
Pronaf Agroindústria	1	14.240	-	-	-	-	-	-	5	910.747	-	-	-	-	6	924
Pronaf Amazônia Recuperação	-	-	2	532.121	-	-	2	486.049	1	7.170	-	-	1	11.258	6	1.036
Pronaf B	990	2.431.379	9	22.500	451	1.123.268	2.900	7.239.557	1.817	4.533.945	-	-	252	628.716	6.419	15.979
Pronaf B - MPO	-	-	486	1.550.568	416	1.387.388	3.993	12.960.545	-	-	-	-	1	3.500	4.896	15.902
Pronaf Custeio	99	15.192.978	3	75.822	163	678.221	612	8.225.826	206	4.096.954	-	-	42	1.231.752	1.125	29.501
Pronaf Ecologia	2	71.075	-	-	-	-	165	13.091.260	5	246.417	-	-	4	148.969	176	13.557
Pronaf Floresta	-	-	188	3.876.051	8	119.887	2.050	40.182.164	95	3.128.648	-	-	1	15.000	2.342	47.321
Pronaf Jovem	-	-	-	-	-	-	1	14.958	40	558.539	-	-	1	14.863	42	588
Pronaf Mais Alimentos Familiar	1.413	57.989.984	4	119.251	2.101	43.035.461	3.330	198.720.876	2.015	116.139.299	5	357.562	1.314	65.818.869	10.182	482.181
Pronaf Mulher	21	177.679	8	27.000	203	1.418.195	725	8.657.098	285	3.007.295	-	-	38	1.359.658	1.280	14.646
2. FNO-Amazônia Sustentável	84	44.328.614	5	2.979.978	33	18.525.252	619	505.986.833	667	544.449.553	16	11.568.408	774	603.450.754	2.198	1.731.289
Agropecuária	79	41.243.380	5	2.979.978	27	16.070.983	619	505.986.833	635	526.372.450	13	9.759.938	772	603.090.604	2.150	1.705.504
Pesca e Aquicultura	5	3.085.234	-	-	6	2.454.269	-	-	32	18.077.103	3	1.808.470	2	360.150	48	25.785
3. FNO- Biodiversidade	-	-	-	-	3	3.755.639	28	77.392.268	10	31.498.396	-	-	25	27.571.204	66	140.217
Floresta	-	-	-	-	3	3.755.639	28	77.392.268	10	31.498.396	-	-	25	27.571.204	66	140.217

Setor / Programa / Atividade	Acre		Amapá		Amazonas		Pará		Rondônia		Roraima		Tocantins		Total	
	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00
Demais Setores	469	147.884.637	244	60.992.650	699	905.607.711	2.314	819.565.010	881	497.477.713	131	30.866.588	840	327.137.209	5.578	2.789.53
1. FNO-Amazônia Sustentável	288	85.162.065	143	36.259.151	527	851.722.831	1.670	621.232.044	533	337.547.863	102	18.921.150	520	230.294.524	3.783	2.181.13
Comércio e Serviço	219	25.191.786	121	34.716.551	432	374.564.092	1.436	277.459.738	459	201.242.114	90	18.046.950	454	86.198.714	3.211	1.017.41
Cultura	1	352.863	1	260.000	2	94.993	19	3.808.599	4	372.600	-	-	10	748.300	37	5.63
Turismo	20	1.092.500	11	841.600	26	43.504.861	80	27.151.314	31	1.776.100	5	338.200	29	1.952.200	202	76.65
Infraestrutura	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6.000.000	-	-	-	-	1	6.00
Indústria	48	58.524.916	10	441.000	67	433.558.885	135	312.812.393	38	128.157.049	7	536.000	27	141.395.310	332	1.075.42
2. FNO-MPE/EI	181	62.722.572	101	24.733.499	172	53.884.879	644	198.332.967	348	159.929.850	29	11.945.438	320	96.842.684	1.795	608.39
Comércio e Serviço	77	41.260.883	15	18.904.948	46	29.370.792	192	156.395.111	181	115.493.843	10	8.522.733	108	44.495.181	629	414.44
Cultura	-	-	-	-	3	2.182.803	11	3.307.642	5	10.056.010	3	2.421.669	5	2.271.253	27	20.23
Turismo	4	1.175.002	-	-	6	8.640.488	14	9.568.634	17	16.282.739	1	249.038	19	33.398.601	61	69.31
Indústria	20	19.868.356	3	5.491.785	8	13.008.522	17	26.553.730	15	17.130.346	1	646.999	24	14.787.191	88	97.48
Infraestrutura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	535.000	2	53
Empreendedor individual	80	418.331	83	336.766	109	682.274	410	2.507.850	130	966.912	14	105.000	162	1.355.459	988	6.37
Total	3.885	283.405.227	1.148	74.382.811	4.089	975.862.820	18.484	1.726.525.806	6.426	1.213.978.750	158	42.855.436	3.982	1.039.862.859	38.172	5.356.87

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 7 Contratações por Área Prioritária da Região Norte pela PNDR
Exercício de 2014**

Estado	Faixa de Fronteira				Alto Solimões				Chapada das Mangabeiras				Vale do Rio Acre			
	Nº de Municípios	Nº de Municípios Atendidos	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº de Municípios	Nº de Municípios Atendidos	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº de Municípios	Nº de Municípios Atendidos	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº de Municípios	Nº de Municípios Atendidos	Nº Op.	R\$ 1,00
Acre	22	22	3.885	283.405.227	-	-	-	-	-	-	-	-	11	11	940	172.921.450
Amapá	8	8	390	58.501.040	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0
Amazonas	21	16	424	16.962.519	9	7	26	1.741.345	-	-	-	-	2	2	186	10.010.387
Pará	5	5	1.005	50.902.709	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	26	26	3.703	736.159.149	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	15	10	158	42.855.436	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	8	7	128	38.159.034	-	-	-	-
Total	97	87	9.565	1.188.786.080	9	7	26	1.741.345	8	7	128	38.159.034	13	13	1.126	182.931.837
% Municípios Atendidos	89,7				77,8				87,5				100,0			

Estado	Bico do Papagaio				Xingu				Total			
	Nº de Municípios	Nº de Municípios Atendidos	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº de Municípios	Nº de Municípios Atendidos	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº de Municípios	Nº de Municípios Atendidos	Nº Op.	R\$ 1,00
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	33	33	4.825	456.326.678
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	390	58.501.040
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	32	25	636	28.714.250
Pará	25	25	2.197	434.270.096	10	10	1.104	109.933.596	40	40	4.306	595.106.400
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	26	26	3.703	736.159.149
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	15	10	158	42.855.436
Tocantins	25	25	769	120.663.783	-	-	-	-	33	32	897	158.822.817
Total	50	50	2.966	554.933.879	10	10	1.104	109.933.596	187	174	14.915	2.076.485.771
% Municípios Atendidos	100,0				100,0				93,0			

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 7-A Evolução das Contratações nas Áreas Prioritárias da Região Norte pela PNDR

R\$ milhões

Área Prioritária	2013	2014	Evolução %
Mesorregiões Diferenciadas	738,7	887,7	20,2
Alto Solimões	6,7	1,7	-74,6
Chapada das Mangabeiras	24,4	38,2	56,6
Vale do Rio Acre	259,8	182,9	-29,6
Bico do Papagaio	379,7	555,0	46,2
Xingu	68,2	109,9	61,1
Faixa de Fronteira	1.027,4	1.188,8	15,7
Total	1.766,1	2.076,5	17,6

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 7-B Consecução das Metas nas Áreas Prioritárias da Região Norte pela PNDR em 2014

R\$ milhões

Área Prioritária	Previsão	Realizado	Consecução %
Mesorregiões Diferenciadas	581,9	887,6	152,5
Alto Solimões	2,5	1,7	68,0
Chapada das Mangabeiras	1,7	38,2	2.247,1
Vale do Rio Acre	260,5	182,9	70,2
Bico do Papagaio	260,6	554,9	212,9
Xingu	56,6	109,9	194,2
Faixa de Fronteira	1.411,8	1.188,8	84,2
Total	1.993,7	2.076,4	104,1

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 8 Contratações por Município da Região Norte pelas Tipologias da PNDR Exercício de 2014

Tipologia da PNDR	Nº de Municípios	Nº Op.	%	R\$ 1,00	%
Alta Renda	25	3.480	9,1	1.622.855.310	30,3
Baixa Renda	109	9.693	25,4	581.837.932	10,9
Dinâmica de Menor Renda	140	13.048	34,2	908.182.616	16,9
Estagnada de Média Renda	153	11.951	31,3	2.243.997.852	41,9
Total	427	38.172	100,0	5.356.873.710	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 8-A **Evolução das Contratações nos Municípios Conforme Tipologias da PNDR**

R\$ milhões

Tipologias da PNDR	2013	2013	Evolução %
Alta Renda	1.586,6	1.622,9	2,3%
Baixa Renda	349,9	581,8	66,3%
Dinâmica de Menor Renda	865,3	908,2	5,0%
Estagnada de Média Renda	1.917,5	2.244,0	17,0%
Totais	4.719,2	5.356,9	13,5%

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 9 **Contratações em Apoio à Agricultura Familiar Exercício de 2014**

Linhas de Financiamento do PRONAF	Nº Op.	%	Valor (R\$ 1,00)	%	Oportunidades de Trabalho
PRONAF A	3.701	12,2	73.404.632	10,5	14.804
PRONAF A/C	155	0,5	790.100	0,1	620
PRONAF Agroindústria	6	0,0	924.987	0,1	24
PRONAF Amazônia Recuperação	6	0,0	1.036.598	0,2	24
PRONAF B	6.419	21,2	15.979.365	2,3	25.676
PRONAF B - MPO	4.896	16,1	15.902.001	2,3	19.584
PRONAF Custeio	1.125	3,7	29.501.553	4,2	4.500
PRONAF Ecologia	176	0,6	13.557.721	2,0	704
PRONAF Floresta	2.342	7,7	47.321.748	6,8	9.368
PRONAF Jovem	42	0,2	588.360	0,1	168
PRONAF Mais Alimentos Familiar	10.182	33,6	482.181.302	69,3	40.728
PRONAF Mulher	1.280	4,2	14.646.926	2,1	5.120
Total	30.330	100,0	695.835.292	100,0	121.320

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 10 Contratações em Apoio ao Turismo Regional Sustentável
Exercício de 2014**

Estado	Nº Op.	%	Valor (R\$ 1,00)	%
Acre	24	9,1	2.267.502	1,5
Amapá	11	4,2	841.600	0,6
Amazonas	32	12,2	52.145.349	35,7
Pará	94	35,7	36.719.948	25,2
Rondônia	48	18,3	18.058.839	12,4
Roraima	6	2,2	587.238	0,4
Tocantins	48	18,3	35.350.801	24,2
Total	263	100,0	145.971.277	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 11 Contratações em Apoio à Cultura Amazônica
Exercício de 2014**

Estado	Nº Op.	%	Valor (R\$ 1,00)	%
Acre	1	1,6	352.863	1,4
Amapá	1	1,6	260.000	1,0
Amazonas	5	7,8	2.277.796	8,8
Pará	30	46,8	7.116.241	27,5
Rondônia	9	14,1	10.428.610	40,3
Roraima	3	4,7	2.421.669	9,3
Tocantins	15	23,4	3.019.553	11,7
Total	64	100,0	25.876.732	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 12 Contratações em Apoio à Biodiversidade Amazônica
Exercício de 2014**

Estado	Nº Op.	%	Valor (R\$ 1,00)	%
Amazonas	3	4,5	3.755.639	2,7
Pará	28	42,4	77.392.268	55,2
Rondônia	10	15,2	31.498.396	22,4
Tocantins	25	37,9	27.571.204	19,7
Total	66	100,0	140.217.507	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 13 Contratações em Apoio ao Programa Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC)
Exercício de 2014**

Estado	Mini		Pequeno		Pequeno-Médio		Médio		Grande		Total	
	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00
Acre	1.209	24.637.955	2	266.921	-	-	1	1.447.241	-	-	1.212	26.352.117
Amapá	733	9.287.737	-	-	-	-	-	-	-	-	733	9.287.737
Amazonas	1.144	7.206.911	2	2.075.002	-	-	-	-	-	-	1.146	9.281.914
Pará	8.647	99.886.465	71	50.482.897	13	20.590.020	3	24.989.748	-	-	8.734	195.949.130
Rondônia	375	9.839.546	22	15.815.240	9	15.698.666	2	13.806.750	-	-	408	55.160.202
Roraima	6	277.119	-	-	2	2.255.220	1	2.991.857	-	-	9	5.524.196
Tocantins	197	15.114.304	139	110.832.512	59	148.637.591	5	35.708.531	-	-	400	310.292.937
Total	12.311	166.250.037	236	179.472.572	83	187.181.497	12	78.944.127	-	-	12.642	611.848.233

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 14 Contratações por Finalidade do Crédito
Exercício de 2014**

Finalidade do Crédito	Nº Op.	%	R\$ 1,00	%
Custeio	1.949	5,1	418.940.220	7,8
Investimento	31.155	81,6	3.012.374.363	56,2
Capital de Giro	3.920	10,3	491.934.499	9,2
Infraestrutura	1.148	3,0	1.433.624.628	26,8
Total	38.172	100,0	5.356.873.710	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 15 Contratações por Finalidade do Crédito, Setor Produtivo e Estado
Exercício de 2014**

Setor Rural

Estado	Investimento		Custeio		Infraestrutura		Total	
	Nº Op.	Valor (R\$ 1,00)	Nº Op.	Valor (R\$ 1,00)	Nº Op.	Valor (R\$ 1,00)	Nº Op.	Valor (R\$ 1,00)
Acre	3.245	111.181.157	171	24.339.433	-	-	3.416	135.520.590
Amapá	900	13.063.915	4	326.247	-	-	904	13.390.162
Amazonas	3.216	65.143.350	174	5.111.759	-	-	3.390	70.255.110
Pará	15.327	796.385.661	843	110.575.134	-	-	16.170	906.960.795
Rondônia	5.163	636.474.108	382	80.026.930	-	-	5.545	716.501.038
Roraima	15	7.019.024	12	4.969.824	-	-	27	11.988.848
Tocantins	2.779	519.134.757	363	193.590.893	-	-	3.142	712.725.650
Total	30.645	2.148.401.972	1.949	418.940.220	-	-	32.594	2.567.342.192

Demais Setores

Estado	Investimento		Capital de giro		Infraestrutura		Total	
	Nº Op.	Valor (R\$ 1,00)	Nº Op.	Valor (R\$ 1,00)	Nº Op.	Valor (R\$ 1,00)	Nº Op.	Valor (R\$ 1,00)
Acre	50	56.700.381	309	23.585.845	110	67.598.411	469	147.884.637
Amapá	9	36.814.954	209	12.788.525	26	11.389.171	244	60.992.650
Amazonas	79	336.798.259	514	102.793.337	106	466.016.114	699	905.607.710
Pará	135	176.734.114	1765	203.283.663	414	439.547.233	2.314	819.565.010
Rondônia	98	199.609.927	502	73.003.234	281	224.864.552	881	497.477.713
Roraima	12	4.750.740	104	18.946.525	15	7.169.324	131	30.866.589
Tocantins	127	52.564.016	517	57.533.370	196	217.039.823	840	327.137.209
Total	510	863.972.391	3.920	491.934.499	1.148	1.433.624.628	5.578	2.789.531.518

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 16 Contratações por Faixa de Valores
Exercício de 2014

Faixa de Valores	Setor Rural													
	PRONAF A		PRONAF B		PRONAF Demais		Biodiversidade		Amazônia Sustentável		Total			
	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	%	R\$ 1,00	%
Até R\$ 500,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	-	0,0
Acima de R\$ 500,00 Até R\$ 1.000,00	-	-	1	1.000	1	740	-	-	-	-	2	0,0	1.740	0,0
Acima de R\$ 1.000,00 Até R\$ 10.000,00	198	1.362.219	6.418	15.978.365	7.691	30.050.136	-	-	3	12.981	14.310	43,9	47.403.701	1,9
Acima de R\$ 10.000,00 Até R\$ 35.000,00	3.502	71.982.490	-	-	6.607	138.179.371	-	-	71	1.763.081	10.180	31,2	211.924.942	8,3
Acima de R\$ 35.000,00 Até R\$ 100.000,00	1	59.923	-	-	5.132	321.441.613	3	171.660	373	26.991.964	5.509	16,9	348.665.159	13,6
Acima de R\$ 100.000,00 Até R\$ 200.000,00	-	-	-	-	765	99.905.500	1	111.824	343	51.223.276	1.109	3,4	151.240.599	5,9
Acima de R\$ 200.000,00 Até R\$ 1.000.000,00	-	-	-	-	12	4.063.935	36	20.732.640	1.058	552.484.704	1.106	3,4	577.281.279	22,5
Acima de R\$ 1.000.000,00 Até R\$ 10.000.000,00	-	-	-	-	1	1.260.000	23	44.283.619	337	797.783.227	361	1,1	843.326.846	32,9
Acima de R\$ 10.000.000,00 Até R\$ 20.000.000,00	-	-	-	-	1	11.550.000	2	20.689.470	8	115.411.926	11	0,0	147.651.396	5,8
Acima de R\$ 20.000.000,00 Até R\$ 100.000.000,00	-	-	-	-	-	-	1	54.228.294	5	185.618.235	6	0,0	239.846.529	9,3
Acima de R\$ 100.000.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	-	0,0
Total	3.701	73.404.632	6.419	15.979.365	20.210	606.451.296	66	140.217.507	2.198	1.731.289.393	32.594	100,0	2.567.342.192	100,0

Faixa de Valores	Demais Setores																	
	Agroindústria		Indústria		Turismo/Cultura		Exportação		Infraestrutura		Comércio e Serviço		Empreendedor Individual		Total			
	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	%	R\$ 1,00	
Até R\$ 500,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	-	
Acima de R\$ 500,00 Até R\$ 1.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1.810	2	0,0	1.810
Acima de R\$ 1.000,00 Até R\$ 10.000,00	-	-	7	60.202	-	-	-	-	-	-	47	376.540	901	5.109.749	955	17,1	5.546.491	
Acima de R\$ 10.000,00 Até R\$ 35.000,00	-	-	57	1.435.637	7	62.000	-	-	-	-	751	3.601.317	85	1.261.034	900	16,1	6.359.988	
Acima de R\$ 35.000,00 Até R\$ 100.000,00	-	-	114	2.267.180	63	1.566.308	-	-	-	-	1.723	174.676.928	-	-	1.900	34,1	178.510.415	
Acima de R\$ 100.000,00 Até R\$ 200.000,00	-	-	44	6.568.423	134	16.600.580	-	-	-	-	526	322.404.437	-	-	704	12,6	345.573.440	
Acima de R\$ 200.000,00 Até R\$ 1.000.000,00	-	-	134	62.371.735	32	61.282.921	-	-	2	535.000	602	272.655.866	-	-	770	13,8	396.845.522	
Acima de R\$ 1.000.000,00 Até R\$ 10.000.000,00	-	-	44	202.360.171	87	21.539.391	-	-	1	6.000.000	171	188.629.868	-	-	303	5,4	418.529.431	
Acima de R\$ 10.000.000,00 Até R\$ 20.000.000,00	-	-	8	106.412.298	4	70.796.809	-	-	-	-	10	308.491.241	-	-	22	0,4	485.700.348	
Acima de R\$ 20.000.000,00 Até R\$ 100.000.000,00	-	-	9	492.791.574	-	-	-	-	-	-	10	161.027.239	-	-	19	0,3	653.818.813	
Acima de R\$ 100.000.000,00	-	-	3	298.645.261	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,1	298.645.261		
Total	-	-	420	1.172.912.481	327	171.848.009	-	-	3	6.535.000	3.840	1.431.863.436	988	6.372.593	5.578	100,0	2.789.531.518	

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 17 Contratações em Valores Acima de R\$ 10 Milhões
Exercício de 2014**

Empreendimento	UF	Município	Tipologia da PNDR	Finalidade	Programa / Atividade	Valor do Projeto (R\$ 1,00)	Valor Financiado (R\$ 1,00)	Postos de Trabalho
Empreendimentos Rurais						422.755.357	387.497.925	813
17 Projetos								
Castanha do Brasil	AC	Rio Branco	AR	Custeio	FNO-PRONAF	11.550.000	11.550.000	65
Bovinos-Produção de Leite/Criação	PA	Cumaru do Norte	EMR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Agropecuária	14.321.396	13.605.326	25
Bovinos-Produção de Leite/Criação	PA	Cumaru do Norte	EMR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Agropecuária	25.873.567	23.286.210	36
Bovinos-Produção de Leite/Criação	PA	Santa Maria das Barreiras	EMR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Agropecuária	19.152.053	17.236.847	25
Custo Assessoria Empresa e Técnica	PA	Santa Maria das Barreiras	DMR	Investimento	FNO-Biodiversidade/Floresta	60.253.660	54.228.294	8
Adubação Intensiva do Solo	PA	Santana do Araguaia	EMR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Agropecuária	29.001.586	23.201.269	210
Bovinos-Produção de Carne/Engorda	PA	Xinguara	DMR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Agropecuária	11.000.000	10.450.000	15
Bovinos-Produção de Carne/Reprodução Alta Linhagem	RO	Chupinguaia	EMR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Agropecuária	12.078.550	11.474.575	3
Bovinos-Produção de Carne/Bezerros para Recria	RO	Corumbiara	DMR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Agropecuária	88.887.000	79.998.300	80
Bovinos-Produção de Carne/Bezerros para Recria	RO	Corumbiara	DMR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Agropecuária	34.406.980	32.686.631	22
Custo Assessoria Empresa e Técnica	RO	Jl-Paraná	EMR	Investimento	FNO-Biodiversidade/Floresta	10.173.968	10.173.968	20
Bovinos-Produção de Carne/Reprodução para Povoamento	RO	Pimenteiras do Oeste	DMR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Agropecuária	29.384.250	26.445.825	30
Instalação para Industrialização e Beneficiamento	RO	Vilhena	EMR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Agropecuária	19.796.499	18.806.674	20
Florestamento e Reflorestamento	RO	Vilhena	EMR	Investimento	FNO-Biodiversidade/Floresta	10.515.502	10.515.502	150
Adubação Intensiva do Solo	TO	Caseara	EMR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Agropecuária	20.295.871	18.976.433	45
Bovinos-Produção de Carne/Matriz para Povoamento	TO	Divinópolis do Tocantins	EMR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Agropecuária	11.152.274	10.695.480	50
Construção de Tanques e Aquis. de Veículos p/ Piscicultura	TO	Sítio Novo do Tocantins	BR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Agropecuária	14.912.201	14.166.591	9
Empreendimentos Não Rurais						2.048.857.994	1.438.164.421	8.530
44 Projetos								
Abate Reses Prep. Produção de Carne	AC	Brasileia	EMR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	39.238.885	25.189.965	684
Com. Var. Mer. Ger. c/Prep. Prod. Alim.	AC	Rio Branco	AR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	14.079.546	13.069.085	127
Construção/Rep. de Embarcação e Estrutura	AM	Iranduba	EMR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	35.608.829	32.622.915	65
Adm. de Imóveis por Conta de Terceiros	AM	Manaus	AR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Turismo	24.294.353	15.962.394	51
Adm. de Imóveis por Conta de Terceiros	AM	Manaus	AR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Turismo	37.625.588	24.721.567	51
Armazenamento e Depósitos Cargas	AM	Manaus	AR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	18.834.756	13.184.329	38
Ativ. Atendimento Hospitalar	AM	Manaus	AR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	39.123.776	39.123.776	999
Ativ. Atendimento Hospitalar	AM	Manaus	AR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	337.883.227	142.845.261	999
Com. Var. e por Atacado Veículos Automó.	AM	Manaus	AR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	10.267.821	10.267.821	119
Com. Var. Mer. Ger. c/Prep. Prod. Alim.	AM	Manaus	AR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	29.118.306	21.762.083	500
Com. Var. Atac. Peça e Aces. para Motocicletas	AM	Manaus	AR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	20.297.921	15.755.496	119
Com. Var. Art. Usados em Lojas	AM	Manaus	AR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	42.530.267	36.232.249	27
Fab. Artef. Concreto/Cimento/Fibrocimento	AM	Manaus	AR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	82.287.074	37.384.019	56
Fab. Artefatos Estampados de Metal	AM	Manaus	AR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	13.029.637	11.075.191	43
Fab. Cimento	AM	Manaus	AR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	84.336.696	58.986.355	126
Fab. Embal. Papelão Fab. Papelão Corrugado	AM	Manaus	AR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	13.864.062	12.305.627	317
Fab. Embalagem Plástico	AM	Manaus	AR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	16.756.079	14.397.573	27

Empreendimento	UF	Município	Tipologia da PNDP	Finalidade	Programa / Atividade	Valor do Projeto (R\$ 1,00)	Valor Financiado (R\$ 1,00)	Postos Trabalh
Fab. Prod. Diversos	AM	Manaus	AR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Transformação	16.252.667	12.976.643	56
Fab. Refrigerantes e Refrescos	AM	Manaus	AR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	55.366.396	38.756.478	745
Transp. Aéreo Não Regular	AM	Manaus	AR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	19.366.548	16.352.311	47
Transporte Marítimo Cabotagem	AM	Manaus	AR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	98.325.832	70.409.992	68
Transporte por Navegação Interior Carga	AM	Manaus	AR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	17.008.480	14.275.539	99
Transporte por Navegação Interior Carga	AM	Manaus	AR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	38.148.487	32.422.971	18
Com Var.Mer. Ger c/Prep. Prod. Alim.	AP	Macapá	EMR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	24.190.950	22.014.285	120
Educação Fundamental	PA	Ananindeua	EMR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	15.281.842	11.194.181	38
Aluguel Maq.Equip. para Const. e Engenharia Civil	PA	Belém	AR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	11.036.250	11.036.250	20
Est. Hoteleiro com Restaurante	PA	Belém	AR	Investimento	FNO-Amazônia Sustentável/Turismo	22.099.425	15.935.207	83
Fab. Artefato Diversos de Borracha	PA	Marabá	EMR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Transformação	37.002.355	34.499.084	132
Armazenamento e Depósitos Cargas	PA	Paragominas	EMR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	20.272.992	18.613.674	36
Transporte Rod.Passageiros, Regular, Urbano	PA	Parauapebas	EMR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	16.528.934	16.528.934	9
Fab. Cimento	PA	Primavera	BR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Transformação	215.261.028	155.800.000	213
Com Var Mer Ger c/Prep Prod. Alim	PA	Santarém	EMR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	13.532.082	11.708.141	32
Prod Oleo Vegetal em Bruto	PA	Santarém	EMR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	98.228.200	78.582.560	64
Constr Barragem,Represas, Geração Energia	RO	Ariquemes	EMR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	20.897.050	16.717.180	35
Constr Barragem,Represas, Geração Energia	RO	Ariquemes	EMR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	111.461.097	89.169.338	35
Com Var Mer Ger c/Prep Prod Alim	RO	Porto Velho	AR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	29.681.844	29.681.844	341
Com. Atac. Espec.Merc.Especif Anteriormente	RO	Porto Velho	AR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	31.876.711	28.002.864	975
Fab Massas Alimentícias	RO	Porto Velho	AR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	26.669.796	26.669.796	504
Com Var Mer Ger c/Prep Prod Alim	RO	Rolim de Moura	EMR	Investimento Misto	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	37.849.058	32.526.979	298
Benef. Arroz e Fabricação de Produtos	TO	Gurupi	EMR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	13.784.722	11.595.460	40
Benef. Arroz e Fabricação de Produtos Diversos	TO	Lagoa da Confusão	EMR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	14.930.198	11.944.158	96
Armazenamento e Depósitos Cargas	TO	Porto Nacional	AR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Comércio e Serviço	21.879.227	14.764.849	16
Refino de Óleos Vegetais	TO	Porto Nacional	AR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Indústria	57.000.000	39.900.000	17
Fab. Cimento	TO	Xambioá	EMR	Infraestrutura	FNO-Amazônia Sustentável/Transformação	105.749.000	51.200.000	45
Total			61 Projetos			2.471.613.351	1.825.662.346	9.343

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 18 Contratações em Apoio ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)
Exercício de 2014**

UF	Município	Código do Município	Beneficiário	Descrição	Data da Contratação	Prazo de Implantação do Projeto	Prazo do Financiamento	Porte	Valor do Projeto (R\$ 1,00)	Valor Financiado (R\$ 1,00)	Valor da Contrapartida (R\$ 1,00)	Valor Desembol (R\$ 1,00)
RO	Ariquemes	1100023	Canaã Geração de Energia S/A	Complemento da implantação de três PCHs no Vale do Jamari, com capacidade instalada total de 54 MW.	29/12/2014	36 meses	186 meses	Grande	132.358.000	105.887.000	26.471.000	0
TO	Praia Norte	043971	Ecoporto Praia Norte Operações Portuárias e Serviços Logísticos Ltda.	Implementação da infraestrutura portuária do projeto de integração intermodal do Tocantins, oferecendo uma matriz mais diversificada.	06/02/2014	36 meses	144 meses	Pequeno	2.900.760	2.899.372	1.387.640	1.273.354
Total									135.258.760	108.786.372	27.858.640	1.273.354

Fonte: Banco da Amazônia / Gerência de Acompanhamento de Fomento (GEAFO) / Sistema SIG-Controper

**Tabela 19 Contratações em Apoio à Copa do Mundo de Futebol 2014
Exercício de 2014**

UF	Código/ Município	Nº da Operação	Beneficiário	CNPJ do Beneficiário	Descrição	Data da Contratação	Prazo de Implantação	Prazo do Financiamento			
AM	Manacapuru / 1302504	192147030	AJM de Araújo Tavares	15.773.369/0001-04	Estab. Hoteleiros / Apart Hotel	24/04/2014	-	36 meses			
AM	Manacapuru / 1302504	192147031	Pousada do Cavaco Hotéis e Restaurante	09.077.781/0001-97	Estab. Hoteleiros / Apart Hotel	25/04/2014	-	36 meses			
AM	Manacapuru / 1302504	192147042	KB Shaw Hotel ME	07.832.396/0001-82	Estab. Hoteleiros / Apart Hotel	04/06/2014	-	36 meses			
Porte		Valor do Projeto (R\$ 1,00)	Valor Financiado (R\$ 1,00)	Valor da Contrapartida (R\$1,00)	Valor do Desembolso (R\$1,00)	Garantias	Termos Aditivos ao Contrato Número	Termos Aditivos ao Contrato Valor (R\$1,00)	Termos Aditivos ao Contrato Descrição	Termos Aditivos ao Contrato Vigência	
Pequeno		90.000	90.000	-	90.000	-	-	-	-	-	
Pequeno		90.000	90.000	-	90.000	-	-	-	-	-	
Pequeno		90.000	90.000	-	90.000	-	-	-	-	-	

Fonte: Banco da Amazônia / Gerência de Acompanhamento de Fomento (GEAFO) / Sistema SIG-Controper

Tabela 20 **Contratações pela Primeira Vez**
Exercício de 2014

Estado	Mini/Micro		Pequeno		Pequeno-Médio		Médio		Grande		Total	
	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00
Acre	1.730	47.350.955	134	47.736.380	5	7.875.781	4	34.701.585	-	-	1.873	137.664.700
Amapá	761	10.122.619	90	25.017.219	3	600.000	-	-	1	22.014.285	855	57.754.122
Amazonas	2.173	37.011.921	251	62.440.306	20	67.108.173	19	73.618.213	13	481.927.584	2.476	722.106.196
Pará	9.289	253.260.442	993	278.063.413	60	72.306.875	22	96.024.079	8	277.559.604	10.372	977.214.413
Rondônia	3.005	118.161.352	356	184.321.964	20	19.562.770	10	34.554.724	6	92.857.344	3.397	449.458.154
Roraima	22	488.983	79	15.572.348	3	1.229.150	2	3.991.857	1	10.000.000	107	31.282.338
Tocantins	1.518	76.712.719	305	129.452.595	27	66.579.000	12	40.889.433	4	79.409.007	1.866	393.042.755
Total	18.498	543.108.990	2.208	742.604.225	138	235.261.749	69	283.779.890	33	963.767.824	20.946	2.768.522.678

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 21 Contratações com Participação de Recursos Próprios por Porte do Beneficiário
Exercício de 2014**

Setor Rural

Porte	Recursos do FNO		Recursos Próprios		Total	
	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%
Mini	898.679.924	35,0	1.830.721	2,4	900.510.645	34,1
Pequeno	767.087.118	29,9	21.509.490	27,9	788.596.608	29,8
Pequeno/Médio	505.669.798	19,7	17.053.413	22,2	522.723.211	19,8
Médio	314.190.980	12,2	27.431.696	35,6	341.622.676	12,9
Grande	81.714.372	3,2	9.127.380	11,9	90.841.752	3,4
Total	2.567.342.192	100,0	76.952.700	100,0	2.644.294.892	100,0

Demais Setores

Porte	Recursos do FNO		Recursos Próprios		Total	
	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%
Micro	37.541.748	1,4	1.584.348	0,2	39.126.096	1,1
Pequeno	812.916.294	29,1	61.484.029	8,7	874.400.323	25,0
Pequeno/Médio	264.759.226	9,5	19.861.622	2,8	284.620.848	8,1
Médio	390.248.530	14,0	66.255.172	9,4	456.503.702	13,1
Grande	1.284.065.720	46,0	559.535.533	78,9	1.843.601.253	52,7
Total	2.789.531.518	100,0	708.720.704	100,0	3.498.252.222	100,0

Total

Porte	Recursos do FNO		Recursos Próprios		Total	
	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%
Micro	936.221.672	17,5	3.415.070	0,4	939.636.742	15,3
Pequeno	1.580.003.412	29,4	82.993.518	10,6	1.662.996.930	27,1
Pequeno/Médio	770.429.024	14,4	36.915.036	4,7	807.344.060	13,1
Médio	704.439.510	13,2	93.686.867	11,9	798.126.377	13,0
Grande	1.365.780.092	25,5	568.662.913	72,4	1.934.443.005	31,5
Total	5.356.873.710	100,0	785.673.404	100,0	6.142.547.114	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 22 Contratações com Participação de Recursos Próprios por Estado
Exercício de 2014**

Setor Rural

Estado	Recursos do FNO		Recursos Próprios		Total	
	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%
Acre	135.520.590	5,3	379.346	0,5	135.899.936	5,1
Amapá	13.390.162	0,5	0	0,0	13.390.162	0,5
Amazonas	70.255.110	2,7	374.402	0,5	70.629.512	2,7
Pará	906.960.795	35,3	41.290.099	53,7	948.250.894	35,9
Rondônia	716.501.038	27,9	19.296.829	25,1	735.797.867	27,8
Roraima	11.988.848	0,5	1.106.587	1,4	13.095.435	0,5
Tocantins	712.725.649	27,8	14.505.437	18,8	727.231.086	27,5
Total	2.567.342.192	100,0	76.952.700	100,0	2.644.294.892	100,0

Demais Setores

Estado	Recursos do FNO		Recursos Próprios		Total	
	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%
Acre	147.884.637	5,3	16.703.846	2,4	164.588.483	4,7
Amapá	60.992.650	2,2	2.422.816	0,3	63.415.466	1,8
Amazonas	905.607.711	32,5	428.829.978	60,5	1.334.437.689	38,2
Pará	819.565.010	29,4	119.724.373	16,9	939.289.383	26,9
Rondônia	497.477.713	17,8	43.749.060	6,2	541.226.773	15,5
Roraima	30.866.588	1,1	17.179	0,0	30.883.767	0,9
Tocantins	327.137.209	11,7	97.273.452	13,7	424.410.661	12,1
Total	2.789.531.518	100,0	708.720.704	100,0	3.498.252.222	100,0

Total

Estado	Recursos do FNO		Recursos Próprios		Total	
	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%
Acre	283.405.227	5,3	17.083.192	2,2	300.488.419	4,9
Amapá	74.382.812	1,4	2.422.816	0,3	76.805.628	1,3
Amazonas	975.862.821	18,2	429.204.380	54,6	1.405.067.201	22,8
Pará	1.726.525.805	32,2	161.014.472	20,5	1.887.540.277	30,7
Rondônia	1.213.978.751	22,7	63.045.889	8,0	1.277.024.640	20,8
Roraima	42.855.436	0,8	1.123.766	0,1	43.979.202	0,7
Tocantins	1.039.862.858	19,4	111.778.889	14,2	1.151.641.747	18,8
Total	5.356.873.710	100,0	785.673.404	100,0	6.142.547.114	100,0

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 23 Propostas em Carteira do FNO – Situação da Demanda por Programa
Exercício de 2014**

Programa / Setor	Propostas Apresentadas em 2014 e Contratadas		Propostas Aprovadas a Contratar		Propostas em Análise		Propostas Indeferidas		Total de Propostas Apresentadas	
	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00
Setor Rural	32.594	2.567.342.192	1.560	140.927.505	6.166	462.949.277	321	20.641.489	40.641	3.191.860.464
FNO-PRONAF	30.330	695.835.292	1.467	40.804.318	5.790	157.339.748	300	6.082.135	37.887	900.061.494
FNO-Biodiversidade	66	140.217.507	-	-	12	17.965.755	1	3.148.094	79	161.331.356
FNO-Amazônia Sustentável	2.198	1.731.289.393	93	100.123.187	364	287.643.774	20	11.411.260	2.675	2.130.467.614
Demais Setores	5.578	2.789.531.518	110	186.502.203	318	453.653.377	29	51.129.328	6.035	3.480.816.425
Agroindústria	-	-	-	-	2	2.057.319	-	-	2	2.057.319
Indústria	420	1.172.912.481	9	55.315.832	27	86.688.395	2	33.139.255	458	1.348.055.963
Turismo	263	145.971.276	2	5.451.056	4	3.154.117	-	1.435.822	269	156.012.271
Exportação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Infraestrutura	3	6.535.000	1	30.000	-	-	-	-	4	6.565.000
Comércio e Serviço	3.840	1.431.863.435	94	117.235.815	280	357.343.242	27	15.640.751	4.241	1.922.083.243
Demais	1.052	32.249.326	4	8.469.500	5	4.410.304	-	913.500	1.061	46.042.629
Total	38.172	5.356.873.710	1.670	327.429.708	6.484	916.602.654	350	71.770.817	46.676	6.672.676.889

Fonte: Banco da Amazônia / Gerência de Controladoria (GECOR)

**Tabela 24 Propostas em Carteira do FNO – Situação da Demanda por Estado
Exercício de 2014**

Estado	Propostas Apresentadas em 2014 e Contratadas		Propostas Aprovadas a Contratar		Propostas em Análise		Propostas Indeferidas		Total de Propostas Apresentadas	
	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00
Acre	3.885	283.405.227	18	89.364.085	77	36.173.843	1	400.000	3.981	409.343.155
Amapá	1.148	74.382.812	-	-	115	4.367.822	-	-	1.263	78.750.634
Amazonas	4.089	975.862.821	20	57.574.237	1.088	253.153.716	215	31.453.192	5.412	1.318.043.966
Pará	18.484	1.726.525.805	1.486	69.383.222	4.388	341.611.316	103	22.788.715	24.461	2.160.309.058
Rondônia	6.426	1.213.978.751	24	24.212.572	88	52.781.929	-	10.156.660	6.538	1.301.129.912
Roraima	158	42.855.436	6	7.982.481	18	6.834.401	-	-	182	57.672.318
Tocantins	3.982	1.039.862.858	116	78.913.111	710	221.679.627	31	6.972.250	4.839	1.347.427.846
Total	38.172	5.356.873.710	1.670	327.429.708	6.484	916.602.654	350	71.770.817	46.676	6.672.676.889

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 25 Propostas em Carteira do FNO – Situação da Demanda por Porte
Exercício de 2014**

Porte	Propostas Apresentadas em 2014 e Contratadas		Propostas Aprovadas a Contratar		Propostas em Análise		Propostas Indeferidas		Total de Propostas Apresentadas	
	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00	Nº Op.	R\$ 1,00
Setor Rural	32.594	2.567.342.192	1.560	140.927.505	6.166	462.949.277	321	20.641.489	40.641	3.191.860.464
Mini	31.138	898.679.925	1.495	49.691.725	5.670	175.549.208	308	10.668.245	38.611	1.134.589.103
Pequeno	1.162	767.087.118	55	52.272.208	452	191.589.188	11	9.060.538	1.680	1.020.009.051
Pequeno-Médio	240	505.669.798	1	386.000	-	-	-	-	241	506.055.798
Médio	50	314.190.979	8	37.734.067	29	63.236.432	2	912.707	89	416.074.185
Grande	4	81.714.372	1	843.505	15	32.574.449	-	-	20	115.132.327
Demais Setores	5.578	2.789.531.518	110	186.502.203	318	453.653.377	29	51.129.328	6.035	3.480.816.425
Micro	1.264	37.541.747	16	1.229.789	48	8.064.831	6	76.700	1.334	46.913.067
Pequeno	3.845	812.916.293	73	59.962.377	223	134.433.182	19	11.308.157	4.160	1.018.620.008
Pequeno-Médio	234	264.759.225	0	0	-	-	-	-	234	264.759.225
Médio	159	390.248.530	16	52.611.458	35	184.872.359	1	266.141	211	627.998.488
Grande	76	1.284.065.723	5	72.698.579	12	126.283.005	3	39.478.330	96	1.522.525.637
Total	38.172	5.356.873.710	1.670	327.429.708	6.484	916.602.654	350	71.770.817	46.676	6.672.676.889

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 26 Previsão das Liberações
De janeiro a dezembro de 2015**

Setor Rural R\$ 1,00

Mês/Ano	Acre	Amapá	Amazonas	Pará	Rondônia	Roraima	Tocantins	Total
jan/2015	12.674.557	440.716	13.991.657	89.297.299	239.296.707	187.000	107.407.091	463.295.028
fev/2015	4.853.664	94.957	236.361	22.734.460	9.963.629	-	75.428.459	113.311.529
mar/2015	549.015	282.485	406.759	27.660.095	3.831.415	-	8.242.005	40.971.774
abr/2015	422.367	323.940	1.992.343	5.596.961	15.465.345	-	13.989.333	37.790.289
mai/2015	5.634.806	983.812	199.033	17.080.624	300.717	20.250	62.509.692	86.728.935
jun/2015	2.070.095	758.229	205.003	14.114.496	9.831.748	32.531	4.856.026	31.868.128
jul/2015	13.277.310	191.208	214.331	22.420.077	6.266.374	-	13.745.164	56.114.464
ago/2015	133.635	164.700	281.375	4.299.163	183.080	19	2.244.547	7.306.519
set/2015	552.320	428.645	83.418	14.491.790	3.355.277	-	1.871.047	20.782.497
out/2015	500.423	283.322	252.746	34.185.099	210.337	-	5.905.162	41.337.089
nov/2015	358.546	258.635	249.744	5.602.246	1.323.328	-	2.503.577	10.296.076
dez/2015	565.397	430.106	103.019	10.374.509	871.672	22.183	2.096.956	14.463.842
Total	41.592.133	4.640.755	18.215.788	267.856.819	290.899.630	261.984	300.799.060	924.266.169

Demais Setores R\$ 1,00

Mês/Ano	Acre	Amapá	Amazonas	Pará	Rondônia	Roraima	Tocantins	Total
jan/2015	26.583.332	4.498.041	82.965.633	14.157.073	135.935.507	1.579.409	43.864.326	309.583.321
fev/2015	20.400.252	348.397	38.710.819	22.551.934	16.462.340	131.653	20.816.364	119.421.761
mar/2015	227.177	1.513.931	124.629.050	37.597.468	9.336.941	-	2.429.161	175.733.727
abr/2015	16.163.779	180.370	28.006.747	87.103.481	59.969.750	299.146	83.988.948	275.712.222
mai/2015	-	-	98.228.067	1.246.765	49.002.151	-	-	148.476.982
jun/2015	-	320.637	132.091.209	38.465.378	10.082.659	331.997	-	181.291.881
jul/2015	-	-	21.645.793	-	100.739.326	-	-	122.385.119
ago/2015	-	-	35.187.561	80.060.905	-	213.364	9.728.217	125.190.047
set/2015	-	-	324.331.168	-	-	-	-	324.331.168
out/2015	-	-	-	5.948.000	5.040.838	-	3.778.602	14.767.440
nov/2015	-	-	8.508.007	1.329.691	-	-	-	9.837.698
dez/2015	-	-	31.960.961	18.320.254	-	-	68.112	50.349.327
Total	63.374.540	6.861.376	926.265.016	306.780.949	386.569.511	2.555.570	164.673.730	1.857.080.692

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 27 Previsão das Amortizações
De janeiro a dezembro de 2015

Setor Rural								R\$ 1,00
Mês/Ano	Acre	Amapá	Amazonas	Pará	Rondônia	Roraima	Tocantins	Total
jan/2015	3.118.544	565.955	6.482.837	22.175.139	7.383.357	636.341	7.428.756	47.790.929
fev/2015	3.362.522	957.120	16.861.243	50.005.545	7.679.234	2.166.109	9.322.587	90.354.360
mar/2015	2.392.138	441.497	6.288.072	19.273.200	8.780.686	1.263.286	7.438.698	45.877.577
abr/2015	3.356.575	338.611	5.404.207	15.486.883	9.768.557	1.377.748	8.509.147	44.241.728
mai/2015	3.417.902	414.351	5.270.410	21.102.786	13.990.664	561.016	19.232.518	63.989.647
jun/2015	5.276.862	688.768	4.847.979	26.853.188	29.059.316	1.005.287	62.957.164	130.688.564
jul/2015	9.287.321	403.819	7.521.915	31.563.858	28.818.308	396.726	119.892.629	197.884.576
ago/2015	5.671.999	645.943	6.178.420	49.568.980	30.244.655	272.788	38.486.634	131.069.419
set/2015	3.487.324	578.135	6.290.628	44.521.219	18.079.919	713.607	37.082.254	110.753.086
out/2015	16.340.572	1.216.441	5.466.917	45.399.081	29.975.299	977.517	58.783.833	158.159.660
nov/2015	7.977.134	1.008.758	6.694.221	61.620.983	35.447.064	842.203	32.574.364	146.164.727
dez/2015	13.057.183	3.520.709	19.344.751	79.028.697	25.324.066	3.788.106	48.477.397	192.540.909
Total	76.746.076	10.780.107	96.651.600	466.599.559	244.551.125	14.000.734	450.185.981	1.359.515.182

Demais Setores								R\$ 1,00
Mês/Ano	Acre	Amapá	Amazonas	Pará	Rondônia	Roraima	Tocantins	Total
jan/2015	6.113.175	2.239.000	25.903.786	29.430.197	25.640.154	1.140.441	9.273.615	99.740.368
fev/2015	4.606.537	1.612.798	20.139.843	23.348.823	18.260.384	752.185	7.246.098	75.966.668
mar/2015	4.622.800	3.750.366	20.095.761	25.894.165	18.294.243	762.453	7.409.313	80.829.101
abr/2015	4.774.247	2.655.545	20.985.001	25.281.890	18.257.981	782.877	7.636.625	80.374.166
mai/2015	4.792.256	2.652.231	20.898.713	26.335.552	18.580.945	780.875	7.886.468	81.927.040
jun/2015	4.858.602	2.687.911	21.157.855	26.779.861	18.890.914	782.573	7.880.181	83.037.897
jul/2015	4.982.454	2.686.199	21.502.493	27.721.292	18.795.782	819.569	7.952.202	84.459.991
ago/2015	5.431.439	3.250.513	111.593.241	28.010.310	18.914.336	1.156.536	7.926.691	176.283.066
set/2015	5.529.559	3.236.660	24.208.119	27.757.946	18.638.783	1.200.842	7.689.834	88.261.743
out/2015	5.553.019	3.431.796	24.420.916	27.667.399	18.626.091	1.194.989	7.604.011	88.498.221
nov/2015	5.387.563	3.453.665	24.515.789	27.064.376	29.757.201	1.175.318	7.608.345	98.962.257
dez/2015	5.545.151	3.433.080	24.366.458	26.195.631	23.967.105	1.164.907	7.633.800	92.306.132
Total	62.196.802	35.089.764	359.787.975	321.487.442	246.623.919	11.713.565	93.747.183	1.130.646.650

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 28 Valores Desembolsados por Estado e Programa
Exercício de 2014

Setor Rural R\$ 1,00

Estados	Programas					Total
	Pronaf A	Pronaf B	Pronaf Demais	Biodiversidade	Amazônia Sustentável	
Acre	20.402.926	2.646.379	66.526.395	2.225.377	54.859.797	146.660.875
Amapá	3.415.101	1.906.074	3.782.892	-	3.272.804	12.376.870
Amazonas	151.344	2.553.815	43.930.216	3.381.885	15.647.049	65.664.309
Pará	49.757.068	19.703.582	231.499.725	38.158.312	461.947.689	801.066.376
Rondônia	12.938.031	4.893.024	130.723.174	20.703.249	423.050.926	592.308.404
Roraima	160.249	-	831.853	-	11.632.350	12.624.452
Tocantins	11.298.451	647.808	65.996.355	30.443.658	525.027.993	633.414.265
Total	98.123.170	32.350.682	543.290.610	94.912.480	1.495.438.608	2.264.115.550

Demais Setores

R\$ 1,00

Estados	Programas							Total
	Agroindústria	Indústria	Turismo	Infraestrutura	Cultura	Comércio e Serviços	Demais Programas	
Acre	-	57.914.083	12.803.320	-	87.188	108.180.842	491.140	179.476.573
Amapá	-	2.104.315	841.600	-	260.000	45.332.261	354.266	48.892.442
Amazonas	-	143.584.919	182.864.541	-	3.475.626	281.011.974	990.276	611.927.336
Pará	-	152.572.927	106.873.691	-	11.760.850	507.294.099	3.139.250	781.640.816
Rondônia	-	49.192.522	18.163.322	-	6.610.892	387.635.645	7.278.685	468.881.065
Roraima	-	673.537	83.374.851	-	4.107.783	11.387.008	157.500	99.700.679
Tocantins	76.557.111	70.425.248	31.379.998	535.000	2.052.018	155.671.190	1.769.777	338.390.342
Total	76.557.111	476.467.551	436.301.323	535.000	28.354.357	1.496.513.019	14.180.892	2.528.909.253

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 29 Valores Desembolsados por Estado e Porte do Beneficiário
Exercício de 2014**

Setor Rural							R\$ 1,00
Estados	Porte do Beneficiário						Total
	Agricultor Familiar	Mini	Pequeno	Pequeno-Médio	Médio	Grande	
Acre	36.012.764	59.115.700	35.540.192	10.814.414	4.593.041	584.764	146.660.875
Amapá	5.347.756	4.442.360	2.550.892	-	35.863	-	12.376.870
Amazonas	3.801.345	45.964.501	13.898.466	1.999.997	-	-	65.664.309
Pará	71.008.261	289.786.837	222.635.307	142.271.582	72.106.951	3.257.437	801.066.376
Rondônia	18.291.073	201.104.708	185.638.525	91.576.851	95.678.635	18.612	592.308.404
Roraima	179.425	819.516	7.125.768	2.243.866	2.255.876	-	12.624.452
Tocantins	12.507.051	132.122.957	245.607.789	201.804.095	33.320.194	8.052.178	633.414.265
Total	147.147.676	733.356.579	712.996.939	450.710.804	207.990.561	11.912.991	2.264.115.550

Demais Setores						R\$ 1,00
Estados	Porte do Beneficiário					Total
	Micro	Pequeno	Pequeno-Médio	Médio	Grande	
Acre	4.671.003	60.283.536	27.916.692	67.888.884	18.716.458	179.476.573
Amapá	828.140	29.058.041	5.389.751	1.638.973	11.977.537	48.892.442
Amazonas	3.049.074	82.988.365	41.097.871	236.124.800	248.667.227	611.927.336
Pará	6.505.185	317.575.050	61.217.623	106.581.528	289.761.430	781.640.816
Rondônia	6.644.603	177.482.998	41.185.151	116.270.164	127.298.150	468.881.065
Roraima	478.720	12.588.288	2.860.837	83.772.833	-	99.700.679
Tocantins	13.649.879	115.014.474	37.296.035	24.999.789	147.430.165	338.390.342
Total	35.826.605	794.990.753	216.963.959	637.276.970	843.850.966	2.528.909.253

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 30 Saldo das Contratações por Encargos Financeiros
Posição em 31/12/2014

Setor	Taxa de Juros (%)	N.º de Contratos	Saldo Total (R\$ 1,00)	Setor	Taxa de Juros (%)	N.º de Contratos	Saldo Total (R\$ 1,00)
Não Rural	2,94 *	370	779.759.921	Rural	6,00	12.094	32.040.136
	3,00	1.306	180.533		6,50	30.801	35.649
	3,50	1.900	106.256.540		6,75	16.034	331.613.000
	3,53	763	693.606.393		7,06	7	1.014.981
	4,00	9	70		7,25	23.388	752.322.573
	4,12	833	965.394.849		7,65	770	335.897.935
	5,30	808	260.765.629		8,00	8.298	65.024.630
	6,00	260	31.323.483		8,01	3	4.665.550
	6,48	1.196	303.871.295		8,03	4	3.542.271
	6,75	3.804	30.209.525		8,06	2	1.349.548
	7,06	21	23.339.511		8,10	3	2.179.284
	7,25	83	524.719		8,17	1	2.011.923
	8,00	236	4.877.770		8,21	1	2.260.788
	8,24	31	100.341.914		8,31	2	2.476.095
	8,25	11.600	509.706.987		8,32	2	2.810.700
	9,50	1.741	780.160.210		8,33	2	5.327.397
	10,00	945	4.018.634.564		8,36	2	1.942.148
	10,59	3.946	335.187.009		8,40	5	8.219.350
	11,50	20	1.298.784		8,41	2	1.943.292
	12,36	39	87.480.175		8,43	1	2.762.996
Subtotal	29.911	9.032.919.881		8,45	1	3.262.668	
Rural	0,00	20.435	594.797	8,50	6.357	588.726.119	
	0,50	224.150	397.922.594	8,66	1	3.762.626	
	1,00	80.502	278.604.047	8,67	2	5.533.011	
	1,15	228.566	39.285.104	8,68	1	3.818.711	
	1,50	9.749	9.949.172	8,69	2	3.582.038	
	2,00	173.324	1.674.366.207	8,74	1	4.080.070	
	2,94 *	1.156	183.020.686	8,75	8.540	363.014	
	3,00	279.110	501.096.219	8,78	1	2.639.627	
	3,50	782	29.092.876	8,83	1	187.444	
	3,53	1.669	202.246.718	8,85	3	5.893.452	
	4,00	224.805	374.146.008	8,89	1	4.640.487	
	4,12	2.361	592.858.503	8,99	1	5.644.693	
	4,50	2.166	15.892.956	9,00	855	5.027.134	
	4,71	158	38.488.588	9,09	1	4.717.385	
	5,00	59.945	379.370.640	9,31	1	6.749.286	
	5,30	4.273	824.773.987	10,75	1.305	1.596.629	
	5,50	197	635.060	Subtotal	1.421.851	7.752.644.333	
	5,89	7	635.531	Total Geral	1.451.762	16.785.564.214	

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper
(*) Resolução CMN/Bacen nº 4.149, de 25/10/2012

Tabela 31 Inadimplência por Setor Produtivo
Posição em 31/12/2014

Setor	Nº Op. em Atraso	Part. %	Saldo Total R\$ 1,00 (A)	Saldo em Atraso R\$ 1,00 (B)	Part. %	Inad. % (B/A)
Rural	107.823	96,7	7.752.644.333	487.116.628	74,9	6,28
Demais Setores	3.720	3,3	9.032.919.881	163.292.128	25,1	1,81
Total	111.543	100,0	16.785.564.214	650.408.756	100,0	3,87

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 32 Inadimplência por Porte do Beneficiário
Posição em 31/12/2014

Setor Rural

Porte	Saldo Total R\$ 1,00 (A)	Saldo em Atraso R\$ 1,00 (B)	Inad., % (B/A)
Mini	3.836.843.912	313.398.188	8,17
Pequeno	1.453.880.699	37.267.952	2,56
Pequeno-Médio	717.847.413	3.548.211	0,49
Médio	980.903.002	78.162.422	7,97
Grande	763.169.307	54.739.855	7,17
Total	7.752.644.333	487.116.628	6,28

Demais Setores

Porte	Saldo Total R\$ 1,00 (A)	Saldo em Atraso R\$ 1,00 (B)	Inad., % (B/A)
Micro	103.434.101	6.303.795	6,09
Pequeno	1.548.823.476	50.357.137	3,25
Pequeno-Médio	345.695.719	1.581.229	0,46
Médio	1.826.904.080	58.485.520	3,20
Grande	5.208.062.505	46.564.447	0,89
Total	9.032.919.881	163.292.128	1,81

Todos os Setores

Porte	Saldo Total R\$ 1,00 (A)	Saldo em Atraso R\$ 1,00 (B)	Inad., % (B/A)
Mini/Micro	3.940.278.013	319.701.983	8,11
Pequeno	3.002.704.175	87.625.089	2,92
Pequeno-Médio	1.063.543.132	5.129.440	0,48
Médio	2.807.807.082	136.647.942	4,87
Grande	5.971.231.812	101.304.302	1,70
Total	16.785.564.214	650.408.756	3,87

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 33 Inadimplência por Estado
Posição em 31/12/2014

Setor Rural

Estado	Saldo Total R\$ 1,00 (A)	Saldo em Atraso R\$ 1,00 (B)	Inad., % (B/A)
Acre	462.547.620	12.181.408	2,63
Amapá	101.438.505	7.591.534	7,48
Amazonas	509.306.591	117.205.150	23,01
Pará	3.035.531.417	229.540.024	7,56
Rondônia	1.379.343.263	24.882.053	1,80
Roraima	78.686.370	11.049.427	14,04
Tocantins	2.185.790.567	84.667.032	3,87
Total	7.752.644.333	487.116.628	6,28

Demais Setores

Estado	Saldo Total R\$ 1,00 (A)	Saldo em Atraso R\$ 1,00 (B)	Inad., % (B/A)
Acre	511.502.195	9.592.731	1,88
Amapá	402.819.936	3.725.701	0,92
Amazonas	2.178.253.911	24.165.815	1,11
Pará	2.358.989.707	91.076.855	3,86
Rondônia	2.750.735.705	18.105.038	0,66
Roraima	150.881.615	5.851.707	3,88
Tocantins	679.736.812	10.774.281	1,59
Total	9.032.919.881	163.292.128	1,81

Todos os Setores

Estado	Saldo Total R\$ 1,00 (A)	Saldo em Atraso R\$ 1,00 (B)	Inad., % (B/A)
Acre	974.049.815	21.774.139	2,24
Amapá	504.258.441	11.317.235	2,24
Amazonas	2.687.560.502	141.370.965	5,26
Pará	5.394.521.124	320.616.879	5,94
Rondônia	4.130.078.968	42.987.091	1,04
Roraima	229.567.985	16.901.134	7,36
Tocantins	2.865.527.379	95.441.313	3,33
Total	16.785.564.214	650.408.756	3,87

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 34 Inadimplência por Programa de Financiamento
Posição em 31/12/2014

Estado	Saldo Total R\$ 1,00 (A)	Saldo em Atraso R\$ 1,00 (B)	Inad., % (B/A)
FNO-PRONAF	3.197.815.996	294.083.787	9,20
FNO-Amazônia Sustentável	12.809.760.862	314.047.061	2,45
FNO-Biodiversidade	639.269.708	32.654.054	5,11
FNO-MPE/EI	10.855.452	1.312.074	12,09
FNO-Emergencial *	127.862.196	8.311.780	6,50
Total	16.785.564.214	650.408.756	3,87

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

(*) Programa extinto em 2013

**Tabela 35 Inadimplência das Linhas de Financiamento do PRONAF
Posição em 31/12/2014**

Linhas de Financiamento do PRONAF	Saldo Total R\$ 1,00 (A)	Saldo em Atraso R\$ 1,00 (B)	Inad. % (B/A)
Pronaf A	383.456.634	26.269.356	6,85
Pronaf A/C	2.179.961	648.075	29,73
Pronaf Agregar	6.211.868	1.433.742	23,08
Pronaf Agricultor Familiar	718.531.354	71.347.905	9,93
Pronaf Agroecologia	10.664	0	0,00
Pronaf Agroindústria Familiar	861.598	18.273	2,12
Pronaf Agroindústria	7.254.929	492.975	6,80
Pronaf Amazônia Recuperação	996.160	0	0,00
Pronaf B	34.646.422	6.104.500	17,62
Pronaf C	26.728.213	8.118.355	30,37
Pronaf Custeio	56.431.331	25.479.796	45,15
Pronaf D	354.863.151	98.686.316	27,81
Pronaf E	28.985.264	4.483.444	15,47
Pronaf Eco	47.614.859	0	0,00
Pronaf Emergencial - Agricultura Familiar	147.383.572	18.353.998	12,45
Pronaf emergencial - B	15.570.967	8.109.857	52,08
Pronaf emergencial - Mais Alimentos	183.699	0	0,00
Pronaf Floresta	74.557.440	944.673	1,27
Pronaf Jovem	953.667	50.995	5,35
Pronaf Mais Alimentos	1.230.383.336	16.196.517	1,32
Pronaf MPO - Amazônia Florescer	42.501.886	4.459.162	10,49
Pronaf Mulher	17.504.033	2.885.846	16,49
Pronaf Pesca e Aquicultura	4.988	0	0,00
Total	3.197.815.996	294.083.787	9,20

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 36 Inadimplência do MPO no Âmbito do PRONAF por Estado
Posição em 31/12/2014

Estado	Saldo Total R\$ 1,00 (A)	Saldo em Atraso R\$ 1,00 (B)	Inad. % (B/A)
Acre	104.132	0	0,00
Amapá	2.762.484	432.168	15,64
Amazonas	4.963.805	1.017.727	20,50
Pará	29.331.877	3.006.050	10,25
Rondônia	3.333.229	1.256	0,04
Tocantins	2.006.360	1.961	0,10
Total	42.501.887	4.459.162	10,49

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 37 Inadimplência por Área Prioritária da PNDR
Posição em 31/12/2014

Área Prioritária	Saldo Total R\$ 1,00 (A)	Saldo em Atraso R\$ 1,00 (B)	Inad. % (B/A)
Mesorregião do Alto Solimões	12.389.754	1.612.096	11,51
Mesorregião Bico do Papagaio	1.367.341.933	61.041.451	4,27
Mesorregião da Chapada das Mangabeiras	82.958.803	2.138.997	2,51
Mesorregião do Vale do Rio Acre	810.633.332	18.930.844	2,28
Mesorregião do Xingu	436.941.581	31.474.798	6,72
Municípios da Faixa de Fronteira	4.961.165.545	89.644.810	1,77
Total	7.671.430.948	204.842.996	2,60

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 38 Inadimplência por Município Conforme Tipologias da PNDR
Posição em 31/12/2014

Tipologias da PNDR	Saldo Total R\$ 1,00 (A)	Saldo em Atraso R\$ 1,00 (B)	Inad. % (B/A)
Alta Renda	6.508.911.345	113.550.569	1,74
Baixa Renda	1.424.977.918	98.683.323	6,93
Dinâmica de Menor Renda	2.866.936.033	162.004.848	5,65
Estagnada de Média Renda	5.984.738.918	276.170.016	4,61
Total	16.785.564.214	650.408.756	3,87

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Tabela 39 **Demonstrativo das Dívidas Passíveis de Renegociação e Renegociadas com Base nos Normativos em Vigor – Posição em 31/12/2014**

Total Passível de Renegociação + Renegociado			
Normativo: Resolução nº 4.260, de 22/08/2013 (Art. 9º da Lei nº 12.844/2013) Empresarial e PRONAF			
Medidas	Setor	Nº de Operações	Valor (R\$ Mil)
Renegociação	PRONAF	56.871	571.994
	Demais	65.699	700.307
Liquidação	PRONAF	-	-
	Demais	-	-
Normativo: Resolução nº 4.298, de 30/12/2013 (alterada pela Resolução nº 4.354, de 31/07/2014) PRONAF			
Medidas	Setor	Nº de Operações	Valor (R\$ Mil)
Renegociação	PRONAF	28.630	329.631
	Demais	-	-
Liquidação	PRONAF	-	-
	Demais	-	-
Normativo: Resolução nº 4.299, de 30/12/2013 (alterada pela Resolução nº 4.354, de 31/07/2014) PRONAF e PROGER Rural			
Medidas	Setor	Nº de Operações	Valor (R\$ Mil)
Renegociação	PRONAF	-	-
	Demais	-	-
Liquidação	PRONAF	28.436	97.861
	Demais	-	-
Normativo: Resolução nº 4.314, de 27/03/2014 Não Rurais			
Medidas	Setor	Nº de Operações	Valor (R\$ Mil)
Renegociação	PRONAF	-	-
	Demais	1.224	547.776
Liquidação	PRONAF	-	-
	Demais	-	-
Normativo: Resolução nº 4.315, de 27/03/2014 Rural			
Medidas	Setor	Nº de Operações	Valor (R\$ Mil)
Renegociação	PRONAF	78.158	752.458
	Demais	45.944	1.050.012
Liquidação	PRONAF	-	-
	Demais	-	-

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 40 Demonstrativo das Dívidas Renegociadas com Base nos Normativos em Vigor
Posição em 31/12/2014**

Total Renegociado			
Normativo: Resolução nº 4.260, de 22/08/2013 (Art. 9º da Lei nº 12.844/2013) Empresarial e PRONAF			
Medidas	Setor	Nº de Operações	Valor (R\$ Mil)
Renegociação	PRONAF	-	-
	Demais	-	-
Liquidação	PRONAF	349	3.087
	Demais	411	8.108
Normativo: Resolução nº 4.298, de 30/12/2013 (alterada pela Resolução nº 4.354, de 31/07/2014) PRONAF			
Medidas	Setor	Nº de Operações	Valor (R\$ Mil)
Renegociação	PRONAF	16	175
	Demais	-	-
Liquidação	PRONAF	6.060	58.799
	Demais	-	-
Normativo: Resolução nº 4.299, de 30/12/2013 (alterada pela Resolução nº 4.354, de 31/07/2014) PRONAF e PROGER Rural			
Medidas	Setor	Nº de Operações	Valor (R\$ Mil)
Renegociação	PRONAF	-	-
	Demais	-	-
Liquidação	PRONAF	779	1.947
	Demais	-	-
Normativo: Resolução nº 4.314, de 27/03/2014 Não Rurais			
Medidas	Setor	Nº de Operações	Valor (R\$ Mil)
Renegociação	PRONAF	-	-
	Demais	49	25.933
Liquidação	PRONAF	-	-
	Demais	6	3.491
Normativo: Resolução nº 4.315, de 27/03/2014 Rural			
Medidas	Setor	Nº de Operações	Valor (R\$ Mil)
Renegociação	PRONAF	63	642
	Demais	1.128	161.168
Liquidação	PRONAF	10	114
	Demais	216	14.941

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 41 Contratações para Logística e Infraestrutura de Transporte
Exercício de 2014**

Estado	Nº Op.	%	Valor (R\$ 1,00)	%
Acre	153	8,9%	9.238.269	3,5%
Amapá	8	0,5%	336.962	0,1%
Amazonas	1.194	69,5%	164.633.594	63,1%
Pará	239	13,8%	61.558.977	23,6%
Rondônia	39	2,3%	6.435.273	2,5%
Roraima	3	0,2%	214.200	0,1%
Tocantins	83	4,8%	18.694.668	7,2%
Total	1.719	100,0%	261.111.943	100,0%

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

**Tabela 42 Contratações para Reciclagem e Tratamento de Resíduos
Exercício de 2014**

Estado	Nº Op.	%	Valor (R\$ 1,00)	%
Acre	1	20,0%	319.000	18,2%
Rondônia	2	40,0%	220.180	12,6%
Roraima	1	20,0%	63.000	3,6%
Tocantins	1	20,0%	1.146.770	65,6%
Total	5	100,0%	1.748.950	100,0%

Fonte: Banco da Amazônia / Sistema SIG-Controper

Anexo B – Demonstrações Contábeis